



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO**

LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES

**AS ESCOLAS PIONEIRAS DA CIDADE DE TRINDADE-GO:
HISTÓRIA E MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA ESCOLAR**



**GOIÂNIA-GO
2025**

LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES

**AS ESCOLAS PIONEIRAS DA CIDADE DE TRINDADE-GO:
HISTÓRIA E MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA ESCOLAR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de concentração: Educação, sociedade e cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida.

**GOIÂNIA- GO
2025**

Catálogo na fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás

S676e Soares, Luciana Luiza da Silva
As escolas pioneiras da cidade de Trindade-Go : história e memória, identidade e cultura escolar / Luciana Luiza da Silva Soares.-- 2025.
183 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2025
Inclui referências: f. 139-144.

1. Edifícios históricos - Educação - Trindade (GO).
2. Edifícios escolares - História - Trindade (GO).
3. Edifícios escolares - Documentação - Trindade (GO).
4. Educação - História - Trindade (GO) I. Almeida, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação - 13/02/2025. III. Título.

CDU: 37(817.3)(091)(043)

Melany Barbosa Borges Xavier / CRB1-1356



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

ATA Nº 220/2025
SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

No dia **13 de fevereiro de 2025**, às **14:30**, foi realizada nas dependências da área VI da PUC Goiás, a sessão pública de Defesa de Tese de **LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES**, discente do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Educação** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com trabalho intitulado **"AS ESCOLAS PIONEIRAS DA CIDADE DE TRINDADE(GO): HITÓRIA E MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA ESCOLAR"**. A Banca Examinadora foi composta por: Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Maria das Graças Dutra Mesquita / PUC Goiás; Profa. Dra. Lúcia Helena Rincón Afonso / PUC Goiás; Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro / UFU; Profa. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves / FINOM - MG; Profa. Dra. Lanuzza Gama Cruz / PUC Goiás (Suplente) e Profa. Dra. Rosângela Soares de Almeida Ribeiro / SEMED - TO (Suplente). O trabalho da Banca Examinadora foi conduzido pelo(a) Presidente da Banca que, inicialmente após apresentar os docentes integrantes da Banca Examinadora, concedeu 30 minutos ao(a) discente para que este(a) expusesse seu trabalho. Após a exposição o(a) Presidente da Banca concedeu a palavra a cada membro para que estes arguissem o(a) discente. A banca examinadora deliberou pela manutenção do título original do trabalho apresentado. Durante a arguição os membros da banca apresentaram suas contribuições ao trabalho, com sugestões para conclusão do estudo e apresentação dos resultados da pesquisa. Após o encerramento das arguições a banca examinadora, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do(a) discente, considerando sua trajetória no curso e o trabalho produzido. Como resultado a Banca Examinadora deliberou pela **APROVAÇÃO da Tese**. Proclamado o resultado pelo(a) Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente Ata que é assinada pelos membros da banca e pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Goiânia, GO, 13 de fevereiro de 2025

Assinam esta Ata,
Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Maria das Graças Dutra Mesquita / PUC Goiás; Profa. Dra. Lúcia Helena Rincón Afonso / PUC Goiás; Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro / UFU; Profa. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves / FINOM - MG; Profa. Dra. Lanuzza Gama Cruz / PUC Goiás (Suplente)

Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Empreste-me tua voz... Dê-me pela palavra, que é sua, o direito de ser eu; permita-me contar como foi, como vejo, ou pelo menos como vi. [...]. Tenho uma história, minha, pequena, mas única. Pergunte-me o que quiser, mas a letra e o livro para dizer que experimente a vida e que, apesar de tudo, também sou história.

(Meihy, 1996, p. 6)

Dedico este trabalho àqueles que são o motivo de minha existência, meus pais: Nerci e Arvelina.

Ao meu esposo Roberto, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, que é meu apoio nas horas difíceis e compartilha comigo também as alegrias.

As minhas filhas queridas: Ana, Maria e Roberta, razão de minha luta e do meu viver.

Família: a essência do meu ser, a razão do meu viver!

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros e mais profundos agradecimentos:

A Deus, pois sem ele nada teria sido possível;

Minha família: pais, esposo, filhas, irmãos e amigos pelas horas de conforto e ajuda nesse processo;

A professora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida- orientadora de sonhos, por sua força, confiança, conhecimento, disposição e pela liberdade de pesquisar e escrever, sendo humilde nas suas orientações levantando entusiasmo e revigorando o dia a dia, quando conduziu uma orientação segura, precisa, com muita paciência, criatividade, incentivo e sabedoria, contribuindo assim para o desenvolvimento e êxito deste estudo;

Aos professores, funcionários e colegas do Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC- Goiás, que encontrei em diversos momentos e lugares dessa minha caminhada;

Aos servidores da Secretaria Municipal de Educação de Trindade, Secretaria Estadual de Educação (CRE Trindade - GO), Escolas pesquisadas, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Cúria Diocesana de Goiânia, Arquivo geral do Estado de Goiás, Arquivo Histórico Estadual de Goiás, Câmara Municipal de Trindade, Centro administrativo de Trindade que gentilmente me atenderam com muito carinho. Contribuíram prontamente com a coleta de dados, entrevistas e fontes que alicerçaram a história da educação do município de Trindade;

A CAPES pelo financiamento da pesquisa;

Aos professores da banca de qualificação, pessoas tão queridas, que não poderiam ficar fora desse momento: Profa. Dra. Maria Cristina Das Graças Dutra Mesquita, Profa. Dra. Lúcia Helena Rincón Afonso, Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Profa. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves, Profa. Dra. Lanuzza Gama Cruz e Profa. Dra. Rosângela Soares de Almeida Ribeiro. Gratidão pelas honrosas participações e contribuições;

A todos que partilharam comigo dos diversos momentos desse intenso percurso de estudos e pesquisas, permeados de muitas reflexões, inquietações, incertezas, descobertas, aflições, mas também de muito aprendizado e alegrias.

Gratidão infinita!

RESUMO

AS ESCOLAS PIONEIRAS DA CIDADE DE TRINDADE-GO: HISTÓRIA E MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA ESCOLAR

Esta pesquisa, vinculada à Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, integra a Tese de Doutorado em Educação. Trata-se de uma pesquisa histórica, contribuindo para as pesquisas em História da Educação e para a área de História das Instituições Educacionais. O objeto da Tese é o pioneirismo educacional da cidade de Trindade - GO. Como objetivo geral, destaca-se pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação das escolas pioneiras. O recorte temporal elucida com a descoberta do medalhão do Divino Pai Eterno, ponto crucial da história da cidade de Trindade - GO, em 1840 e seguimos até 1970, ano que corresponde a implantação de muitas escolas no município. Minhas inquietações partem das seguintes indagações: Quem conhece a história da escola onde estudou ou estuda? Onde se encontram os documentos, registros e informações sobre elas? Trindade é uma cidade que tem seu valor histórico relacionado à fé ao Divino Pai Eterno e, portanto, grande influenciadora nas fundações das unidades escolares, principalmente nos nomes delas, sendo na maioria nomes de padres ou santos católicos. Este é um estudo qualitativo, cujo corpus escrito baseia-se na coleta, organização e levantamento de uma variedade de documentos provenientes de arquivos públicos e privados relacionados ao tema e ao período especificado na pesquisa. Para a elaboração da narrativa histórica, além dos documentos catalogados, foi criado um corpus oral através da metodologia da História Oral, que forneceu fontes orais selecionadas através do levantamento dos indivíduos envolvidos na história da instituição e que compartilharam suas recordações. Partindo do pressuposto que são poucos os estudos que registram a história e memória da educação e das instituições escolares da cidade, pretende-se desenvolver uma pesquisa de modo exploratório, mais subjetivo do objeto analisado, estudando particularidades, experiências, a história de professores(as) pioneiros, cujo destaque a professora Iraci Borges. Sob a perspectiva teórica e metodológica da História Cultural, a Tese busca entender a evolução histórica das escolas pioneiras, através das recordações de seus membros, da sua cultura educacional e de sua integração na comunidade local e regional. Este estudo está dividido em quatro capítulos: o primeiro é intitulado Os percursos metodológicos da pesquisa, demonstrando a construção da trajetória profissional, a produção do conhecimento como fonte documental e os corpus oral e escrito e sua importância na História da Educação; o segundo intitulado Edificação do cenário das escolas pioneiras, explorando o olhar histórico do pioneirismo escolar no mundo e no Brasil, a edificação do espaço das escolas pioneiras de Goiás; o terceiro capítulo tem como título: Traços do cenário da criação das escolas pioneiras do município de Trindade-GO, trazendo a história da Capital da fé e sua relação com o aspecto educacional, as escolas pioneiras extintas e a trajetória das escolas mais antigas existentes; no quarto capítulo intitulado Tempos e espaços de memória dos professores pioneiros, Iraci Borges: cortes e recortes de uma vida dedicada à educação a cultura escolar na vida cenário atual da educação do município. Em seguida são as considerações finais, quando exibimos as reflexões sobre todo o estudo. As pesquisas e análise das fontes permitiram entender que precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes históricas de grande relevância para nossa cultura e o conhecimento da comunidade, proporcionando ampliar conhecimentos sobre a História da Educação.

Palavras-Chave: Pioneirismo educacional; História e Memória; Cultura escolar; História da educação.

ABSTRACT

THE PIONEER SCHOOLS OF THE CITY OF TRINDADE-GO: HISTORY AND MEMORY, IDENTITY AND SCHOOL CULTURE

This research, linked to the research line Education, Society and culture of The Graduate Program in education of the Pontifical Catholic University of Goiás, integrates the doctoral thesis in education. It is a historical research, contributing to research in the history of Education and the area of history of Educational Institutions. The object of the thesis is the educational pioneering of the city of Trindade - GO. As a general objective, it stands out to research the remains, documents and narratives about the creation of Pioneer Schools. The time frame elucidates with the discovery of the medallion of the Divine Eternal Father, a crucial point in the history of the city of Trindade - GO, in 1840 and we continue until 1970, the year that corresponds to the implementation of many schools in the municipality. My concerns stem from the following questions: Who knows the history of the school where he studied or studies? Where are the documents, records and information about them? Trindade is a city that has its historical value related to faith in the Divine Eternal Father and, therefore, a great influence on the foundations of school units, especially in their names, being mostly names of Catholic priests or Saints. This is a qualitative study, the written corpus of which is based on the collection, organization and survey of a variety of documents coming from public and private archives related to the topic and period specified in the research. For the elaboration of the historical narrative, in addition to the cataloged documents, an oral corpus was created through the Oral History methodology, which provided oral sources selected through the survey of individuals involved in the history of the institution and who shared their memories. Based on the assumption that there are few studies that record the history and memory of education and school institutions in the city, it is intended to develop an exploratory research, more subjective of the analyzed object, studying particularities, experiences, the history of Pioneer teachers, whose highlight professor Iraci Borges. From the theoretical and methodological perspective of Cultural history, the thesis seeks to understand the historical evolution of Pioneer Schools, through the memories of its members, their educational culture and their integration into the local and regional community. This study is divided into four chapters: the first is entitled The methodological paths of the research, demonstrating the construction of the professional trajectory, the production of knowledge as a documentary source and the oral and written corpus and its importance in the history of Education; the second chapter entitled Building the scenario of Pioneer Schools, exploring the historical view of school pioneering in the world and in Brazil, the construction of the space of Pioneer Schools in Goiás; the third chapter is entitled: traces of the scenario of the creation of Pioneer Schools in the municipality of Trindade-GO, bringing the history of the capital of faith and its relationship with the educational aspect, the extinct pioneer schools and the trajectory of the oldest existing schools; in the fourth chapter entitled Times and spaces of memory of Pioneer teachers, Iraci Borges: cuts and clippings of a life dedicated to education the school culture in life the current scenario of Municipal Education. Next are the final considerations, when we display the reflections on the entire study. The research and analysis of the sources allowed us to understand that we need to know our roots, our history, because it manifests our identity and the school has its historical roots of great relevance to our culture and the knowledge of the community, providing expand knowledge about the history of Education.

Keywords: educational pioneering; history and memory; school culture; history of Education.

RESUMEM

LAS ESCUELAS PIONERAS DE LA CIUDAD DE TRINDADE-GO: HISTÓRIA Y MEMORIA, IDENTIDAD Y CULTURA ESCOLAR

Esta investigación, vinculada a la línea de Investigación Educación, sociedad y Cultura del Programa de Postgrado en Educación de la Pontificia Universidad Católica de Goiás, integra la tesis de doctorado en Educación. Se Trata de una investigación histórica, contribuyendo para las investigaciones en Historia de la educación y para el área de Historia de las instituciones educativas. El objeto de la tesis es el pionero educativo de la ciudad de Trindade-GO. Como objetivo general, se destaca investigar los vestigios, documentos y narrativas sobre la creación de las escuelas pioneras. El recorte temporal elucida con el descubrimiento del medallón del Divino Padre Eterno, punto crucial de la história de la ciudad de Trindade - GO, en 1840 y seguimos hasta 1970, año que corresponde a la implantación de muchas escuelas en el municipio. Mis inquietudes parten de las siguientes indagaciones: Quién conoce la história de la escuela donde estudió o estudia? Dónde se encuentran los documentos, registros e información sobre ellos? Trindade es una ciudad que tiene su valor histórico relacionado a la fe al Divino Padre Eterno y, por lo tanto, gran influenciadora en las fundaciones de las unidades escolares, principalmente en los nombres de ellas, siendo en la mayoría nombres de padres os santos católicos. Este es un estudio cualitativo, cuyo corpus escrito se basa en la recopilación, organización y Encuesta de una variedad de documentos provenientes de archivos públicos y privados relacionados con el tema y el período especificado en la encuesta. Para la elaboración de la narrativa histórica, además de los documentos catalogados, se creó un corpus oral a través de la metodología de la história Oral, que proporcionó fuentes orales seleccionadas a través del levantamiento de los individuos involucrados en la história de la institución y que compartieron sus recuerdos. Partiendo del supuesto de que son pocos los estudios que registran la história y memoria de la educación y de las instituciones escolares de la ciudad, se pretende desarrollar una investigación de modo exploratorio, más subjetivo del objeto analizado, estudiando particularidades, experiencias, la história de profesores(as) pioneros, cuyo destaque la profesora Iraci Borges. Desde la perspectiva teórica y metodológica de la História Cultural, la tesis busca entender la evolución histórica de las escuelas pioneras, a través de los recuerdos de sus miembros, de su cultura educativa y de su integración en la comunidad local y regional. Este estudio está dividido en cuatro capítulos: el primero se titula Los itinerarios metodológicos de la investigación, demostrando la construcción de la trayectoria profesional, la producción del conocimiento como fuente documental y los corpus oral y escrito y su importancia en la historia de la educación; el segundo titulado edificación del escenario de las escuelas pioneras, explorando la mirada histórica del pionerismo escolar en el mundo y en Brasil, la edificación del espacio de las escuelas pioneras de Goiás; el tercer capítulo tiene como título: rastros del escenario de la creación de las escuelas pioneras del municipio de Trindade-GO, trayendo la historia de la capital de la fe y su relación con el aspecto educativo, las escuelas pioneras extintas y la trayectoria de las escuelas más antiguas existentes; en el cuarto capítulo titulado tiempos y espacios de memoria de los profesores pioneros, Iraci Borges: cortes y recortes de una vida dedicada a la educación la cultura escolar en la vida el escenario actual de la educación del municipio. Las siguientes son las consideraciones finales, cuando mostramos las reflexiones sobre todo el estudio. Las investigaciones y análisis de las fuentes permitieron entender que necesitamos conocer nuestras raíces, nuestra história, pues de ella se manifiesta nuestra identidad y la escuela tiene sus raíces históricas de gran relevancia para nuestra cultura y el conocimiento de la comunidad, proporcionando ampliar conocimientos sobre la história de la educación.

Palavras-Chave: pionerismo educativo; história y memoria; Cultura escolar; historia de la educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Família.....	24
Figura 2-Formatura no magistério em 1998.....	24
Figura 3- Formatura em Letras em 2005.....	25
Figura 4- Formatura em Artes Visuais em 2012	26
Figura 5- Mestrado em Letras em 2018	27
Figura 6-Doutorado- Retorno à s aulas presenciais.....	28
Figura 7- Corpus documental da pesquisa	33
Figura 8-ChengduShishi, escola na China, fundada em 143 A.C.	40
Figura 9- The King's Shool, escola na Inglaterra, fundada em 597	40
Figura 10- The Ford Grammar School, Inglaterra, fundada em 631	41
Figura 11- Gimnasuim Paulinum, Alemanha, fundada em 797	42
Figura 12-Roskil de Katedrashole, Dinamarca, fundada em 980.....	42
Figura 13- Pannonhalma Benedictine College, Hungria, fundada em 996	43
Figura 14- Universidade de Al Quaraïouvine, Marrocos, fundada em 859 d.C. Considerada a universidade mais antiga do mundo	43
Figura 15- Trecho da Lei de Instrução pública	44
Figura 16- Colégio dos Jesuítas, 1549	46
Figura 17- Escola Normal de 1888 a 1914.....	49
Figura 18- Trecho do decreto da criação da escola normal 1835.....	49
Figura 19- Colégio Sant'Anna.....	55
Figura 20- Lyceu de Goiânia.....	55
Figura 21- Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado(1926)	58
Figura 22- Reportagem sobre a inauguração do Primeiro Jardim de Infância e do Grupo Escolar	62
Figura 23- Medalhão da Santíssima Trindade.....	64
Figura 24- Elevação de Trindade à categoria município e limites territoriais	66
Figura 25- Elevado à condição de cidade.....	67
Figura 26- Igreja Matriz em 1920	70
Figura 27- Basílica do Divino Pai Eterno em 2014, último dia da festa	70
Figura 28-Desfile dos carros de boi	71
Figura 29- Projeto 3D da Nova Casa do Pai	72
Figura 30- Mapa de localização de Trindade-GO	72
Figura 31- Documento para recebimento de salário	74
Figura 32- Diário escolar- Escola Mista de Trindade-GO	75
Figura 33- Continuação do Diário escolar da Escola Mista de Trindade.....	75
Figura 34- Prédio da primeira escola de Trindade, hoje uma pizzeria	76
Figura 35- Registro de inspeção.....	76
Figura 36- Grupo Escolar João Pessoa de Trindade.....	77
Figura 37- Boletim escolar de 1933	79
Figura 38- Professores e servidores do Ginásio Divino Pai Eterno, nos anos 1950, fundos do prédio..	80
Figura 39- Escola São João da Escócia	81
Figura 40- Histórico da Escola Estadual São João da Escócia.....	81
Figura 41- Relação dos diretores da E. E. de 1º Grau São João da Escócia.....	82
Figura 42- Registro de estabelecimento articular- Colégio Comercial de Trindade-GO	82
Figura 43- Grupo Escolar Senador Ramos Caiado	84
Figura 44- Histórico sobre Dom Prudêncio	85
Figura 45- Colégio Estadual Dom Prudêncio.....	86
Figura 46- Documento de doação da escola para manutenção do estado	88

Figura 47- Símbolo do colégio e fotografia de alguns ex-diretores	89
Figura 48- CEPI Divino Pai Eterno.....	90
Figura 49- Educandário Padre Pelágio.....	91
Figura 50- Igreja Santíssimo Redentor, popularmente conhecida Igreja do Padre Pelágio	92
Figura 51- Escola Municipal Padre Antônio Jorge.....	93
Figura 52- Fotografia de Padre Antônio Jorge	93
Figura 53- Igreja Matriz	97
Figura 54- Santuário Divino Pai Eterno	97
Figura 55- Padres redentoristas	98
Figura 56- Construção da estrada Campinas- Trindade	98
Figura 57- Jornal Santuário	99
Figura 58- Jornal Crisálida.....	100
Figura 59- Jornal Voz do Sertão	101
Figura 60- Cine teatro	101
Figura 61- Iraci Borges no primeiro dia de entrevista.....	104
Figura 62- Jardim de Infância	107
Figura 63- Histórico do Colégio Menino Jesus.....	108
Figura 64- Fotografia do CEPI Menino Jesus.....	108
Figura 65- Educandário Santa Terezinha	111
Figura 66- Alunos com o uniforme da escola	112
Figura 67- Ex- diretores do Colégio Estadual Castelo Branco	113
Figura 68- Diário Oficial- troca do nome da escola para CEPMG	114
Figura 69- Bandeira do município	115
Figura 70- Mérito legislativo.....	116
Figura 71- Homenagem da ATLECA	117
Figura 72- Educandário Santa Terezinha	118
Figura 73- Muro do Educandário Santa Terezinha.....	118
Figura 74- Poema Iraci Borges.....	119
Figura 75- Homenagem no Jornal Informativo Trindadense	120
Figura 76- Capa do livro sobre a vida de Dona Iraci Borges	121
Figura 77- Fotografia: Laurinda	122
Figura 78- Fotografia- Ana Maria.....	122
Figura 79- Fotografia- Dêse Silva.....	123
Figura 80- Fotografia: Divina	124
Figura 81- Fotografia: Elza de Freitas.....	125
Figura 82-Fotografia: Gilcéia.....	126
Figura 83- Fotografia: Gilca Borges	126
Figura 84- Fotografia: José dos Reis	127
Figura 85- Fotografia: Maria da Cruz	128
Figura 86- Fotografia: Maria Benta	129
Figura 87- Fotografia: Messias Bites	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Lista dos Entrevistados	35
Quadro 2- Arquivos e acervos pesquisados	36
Quadro 3- cronologia histórica de Trindade 1840 a 2016.....	68
Quadro 4- Quantitativo de matriculas e quantidade de professores	130
Quadro 5- Quantitativo de escolas	130

LISTA DE SIGLAS

PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
EHMCES	Educação, História, memória e Cultura em Diferentes Espaços sociais
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
LDB	Lei de Diretrizes e bases da Educação
ABE	Associação Brasileira de Educação
FAPEG	Fundo de Amparo a Pesquisa no Estado de Goiás
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
BME	Banco Multidimensional de Estatísticas
UFG	Universidade Federal de Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CRE	Coordenação Regional Estadual
CEPI	Colégio Estadual de Período Integral
CEPMG	Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
PRIMEIRO CAPÍTULO	23
OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
1.1 Construção da trajetória profissional.....	23
1.2 A produção do conhecimento como fonte documental	29
1.3 O <i>corpus</i> oral e escrito e sua importância para a História da Educação.....	33
1.3.1 <i>Corpus</i> oral.....	33
1.3.2 <i>Corpus</i> escrito	36
SEGUNDO CAPÍTULO	38
EDIFICAÇÃO DO CENÁRIO DAS ESCOLAS PIONEIRAS	38
2.1 Olhar histórico: pioneirismo escolar no mundo e no Brasil	39
2.2 Identificação do espaço das escolas pioneiras de Goiás	53
2.3 As escolas isoladas e grupos escolares	56
TERCEIRO CAPÍTULO	63
TRAÇOS DO CENÁRIO DA CRIAÇÃO DAS ESCOLAS PIONEIRAS DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO	63
3.1 Conhecer a “Capital da fé” e sua relação com o aspecto educacional.....	63
3.2 As escolas pioneiras extintas.....	73
3.3 A trajetória das escolas mais antigas existentes	83
3.3.1 Colégio Estadual Dom Prudêncio	83
3.3.2- CEPI Divino Pai Eterno	86
3.3.3 Colégio Estadual Padre Pelágio	90
3.3.4 Escola Municipal Padre Antônio Jorge	92
QUARTO CAPÍTULO	95
TEMPOS E ESPAÇOS DE MEMÓRIAS: A CULTURA ESCOLAR NA VIDA DOS PROFESSORES PIONEIROS DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO.....	95
4.1 A história dos missionários redentoristas e sua relação com a educação de Trindade-GO	95
4.2 Iraci Borges: cortes e recortes de uma vida dedicada à educação	103
4.2.1 CEPI Menino Jesus	106
4.2.2 Educandário Santa Terezinha.....	109
4.2.3 CEPMG Castelo Branco.....	112
4.2.4 Reconhecimento do município.....	115
4.3 Professores pioneiros que deixaram sua história	121
4.3.1 Laurinda Seixo de Britto de Oliveira Moura.....	122
4.3.2 Ana Maria de Oliveira (Dona Sinhá)	122

4.3.3 Dêse Silva Lima Batista	123
4.3.4 Divina Vieira da Silva (Pastora Divina).....	124
4.3.5 Elza de Freitas	125
4.3.6 Gilcélia Martins de Carvalho (Gilce)	126
4.3.7 Gilca Borges Guillarducci.....	126
4.3.8 José dos Reis Mendes.....	127
4.3.9 Maria Augusta Gonçalves de Mello (Maria da Cruz)	128
4.3.10 Maria Benta do Carmo Queiroz (Maricota)	128
4.3.11 Messias Bittes Leão Leite.....	129
4.4 O cenário educacional atual do município de Trindade-GO.....	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	138
APÊNDICES E ANEXOS	144
APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	144
APÊNDICE 2- Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	146
APÊNDICE 3- Ofício de solicitação de pesquisa (SEDUC)	152
APÊNDICE 4- Ofício de solicitação- Câmara Municipal de Trindade-GO	153
ANEXO 1- Parecer consubstanciado do CEP	154
ANEXO 2- Carta de anuência	159
ANEXO 3- Lei de Instrução pública	162
ANEXO 4- Ato adicional da Escola Normal de 1835	165
ANEXO 5- Lei 5. 692 de 1971	168
ANEXO 6- Lei 9. 394 de 1996	169
ANEXO 7- Decreto Estadual 10.640/1930.....	170
ANEXO 8 - Lei 21. 951/2023.....	172
ANEXO 9- Ata de sessão de posse de Iraci Borges(vereadora)	173
ANEXO 10- CEPI Divino Pai Eterno.....	176
ANEXO 11- Ata de fundação do Educandário Santa Terezinha	179

INTRODUÇÃO

(...) nossa memória não se apoia na história apreendida,
mas na história vivida(...)
(Halbwachs, 2004, p. 78-79)

Conseguir chegar a este momento, me transporta para uma viagem no tempo, período em que minha brincadeira preferida na infância era brincar de escolinha. Hoje percebo o quando isso foi motivador para a escolha da profissão que exerço e a busca constante por aprimoramento. “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou” (Teoria do Devir, de Heráclito de Éfeso).

Faremos um percurso do macro ao micro, isto é, só podemos ter o entendimento do percurso do ensino, conhecendo a gênese da escolarização na história mundial, regional e municipal. Dentro desse contexto, buscamos identificar a relação da devoção do Divino Pai Eterno com a criação da cidade de Trindade-GO e conseqüentemente seu crescimento e a necessidade da escolarização, fundando as primeiras escolas. Portanto, ao trabalhar com a História Oral, onde muito mais do que uma gravação e/ou transcrição da oralidade, a mesma proporciona nos relatos das entrevistas, caminhos para os documentos do referido ensino, e a transcrição da oralidade das entrevistas nos contempla com uma gama de dados que retratam a época pesquisada.

A inquietação para estudar essa temática, que gera a presente tese, é pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas pioneiras, as primeiras a funcionarem na cidade de Trindade-GO. A escolha da cidade: Trindade-GO. O objeto: escolas pioneiras. Um período: 1820 a 1970. O tema: o pioneirismo educacional na cidade de Trindade-GO. As questões inquietantes: quem sabe a história da escola que estudou ou estuda? Quem foram os religiosos ou motivos que deram origem ao nome das escolas da cidade? Onde se encontram os documentos, registros e informações sobre elas? Entre outros.

Trindade é uma cidade que tem seu valor histórico relacionado à fé ao Divino Pai Eterno e, portanto, grande influenciadora das fundações das unidades escolares, principalmente nos nomes delas, sendo na maioria nomes de padres ou santos católicos. Portanto de grande importância conhecer a história do meio que se vive e sua história, tão pouco tratado nos ambientes educacionais, sua história, da criação e sua influência para a cidade.

Significados que para alguns parecem invisíveis, mas para outros são carregados de histórias e de emoções. O lugar é um mundo de significados organizados, adquiridos pela experiência humana, e se mostra a partir do que eu experiencio e que é experiência do pelo outro, experienciar no sentido de viver (Nogueira, 2013, p. 84).

Esta abordagem nasceu da vontade de conhecer e aprofundar conhecimentos e registros sobre essas unidades escolares que foram de grande importância na minha vida pessoal e com certeza de muitos moradores da região de Trindade- GO. Lugar estes, como afirma Nogueira (2013), na citação acima que nos tornam especiais, pois fazem parte de nossas vidas, carregados de momentos tristes ou felizes, mas que necessitam de atenção.

Bosi (1994) defende a memória coletiva, afirmando que nós não estamos sós nas recordações, na medida em que vivemos em grupos e dependemos de interações. Para ela, a memória coletiva desenvolve-se a partir de laços de convivência familiares, escolares e profissionais e a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. O grupo é o suporte da memória, quando nos identificamos com ele.

Esta tese visa aprofundar as pesquisas sobre a história dessas unidades escolares, que se edificam com a história da cidade e que identificam com muitos moradores locais. Dentro dessa perspectiva consiste em explorar a História de nossa história, interpretar imagens, fotos, falas, conversas, documentos, mantendo diálogo com os contextos que estamos inseridos. Compreender quais foram os ensejos que expressaram, em meados do século XIX, a implantação da escolarização seguindo dados cronológicos de sequência do pioneirismo educacional no mundo, no Brasil, em Goiás e no município de Trindade-GO.

Este trabalho está vinculado ao programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PPGE- PUC-Goiás, nível doutoramento, vinculado à linha de pesquisa Educação, sociedade e cultura, que faz parte das pesquisas realizadas no Diretório/Grupo de pesquisa Educação, história, memória e cultura em diferentes espaços sociais- EHMCEs- HISTEDBR. Almeja-se contribuir com a História da Educação, em destaque a abordagem da história de uma cidade que cresce a cada dia e que tem seu aspecto educacional também valor identitário.

O estudo em questão se molda da necessidade de conhecimento, pois após anos percorridos na cidade de Trindade, mais precisamente nos setores que fizeram parte de minha infância e até então vivencio, pois continuo no setor vizinho, até então não obtive conhecimento de tal informação. Iniciando no setor Barro Preto, onde residem meus pais, e onde todos os meus irmãos e eu estudamos o ensino fundamental I, no Grupo escolar Padre Antônio Jorge, hoje nomeada Escola Municipal Padre Antônio Jorge. Em sequência, iniciamos o

ginásio, fundamental II, no grupo escolar José Feliciano, hoje chamado Colégio Estadual da Polícia Militar Castelo Branco, e o 2º grau no Colégio Estadual Divino Pai Eterno, antigamente chamado Grupo Escolar Divino Pai Eterno. A maioria dos moradores do setor percorria por esse trajeto dessas três escolas, pois eram as mais próximas, depois os que tinham condições e interesse, prosseguiram o curso superior na capital, Goiânia.

Muitas famílias seguem até hoje essa sequência, por serem escolas de referência na cidade. Realizar o estudo das instituições escolares, assim como a preservação e reconstituição de suas memórias é imprescindível para a História da educação. Acrescentando ainda mais a necessidade de discussão no ambiente escolar, ressurgir o orgulho e conhecimento do lugar onde se vive.

Propõe em questão abordagem das mudanças no âmbito das leis e suas implicações nas unidades escolares, principalmente a LDB 5.692/96, que trata da mudança do ensino primário e ginásio sendo chamada a partir de então de curso de 1º grau. Ampliaremos os estudos nessa parte, pois até os nomes das instituições nesse período sofreram alterações e merecem serem observadas.

Discorreremos sobre as “Escolas pioneiras da cidade de Trindade-GO: história e memória, identidade e cultura escolar” a ligação do surgimento de uma cidade na culminância da fé de devotos católicos a imagem do Divino Pai Eterno, desde 1840. Com a vinda de mais devotos, a igreja católica envia os padres e redentoristas, que foram parte principal a construção da igreja Matriz da cidade de Trindade, mais tarde verificamos ruas, escolas, setores da comunidade com os nomes desses ilustres participantes da história.

Desta forma torna-se eficaz o estudo da problemática acima referida pela falta de materiais concretos que estendem a esse histórico tão importante para o conhecimento dos estudantes das instituições, funcionários, moradores e a quem mais interessar.

Como podemos constatar a importância da escola na citação a seguir:

Compreendo a escola como um lugar de lembranças e memórias, por isso, na minha concepção, essa abordagem também será buscada para a reflexão que a refere tanto como um espaço de estranhamento, como também aquele que guarda similaridades com o habitat familiar ou doméstico (Almeida, 2009, p. 36).

Segundo Almeida (2009), a escola é um ambiente de familiaridade, onde temos emoções, guardamos memórias, lugar onde convivemos com outros, os grupos de colegas, os professores, os funcionários, o caminho percorrido até chegar e a ida para casa, tanta história se faz e que nos faz comunidade. Apoiado também na perspectiva de Nogueira (2013), Os lugares, portanto, — são a extensão da existênciall, pois são os indivíduos que dão sentido

aos lugares — e neles estão sentimentos, memórias individuais e coletivas, pois o ambiente escolar é o local que precisamos conhecer para nos sentir integrantes e valorar a comunidade que integramos.

A base teórica abrange os conceitos de Halbwachs (2013, p. 30), “as lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós”, tratando sobre a memória como reconstrução do passado com imagens do presente. Por esse ângulo, a memória é o vetor que liga a história experimentada ao modo de vida do presente.

O estudo abrangerá a metodologia da história oral como fonte primária para o resgate da história e memória do local e das escolas envolvidas. Terá como pressupostos teóricos-metodológicos da História Cultural e Oral, principalmente entrevistas, informações das escolas e documentos do município, das igrejas e legislação de criação e funcionamento.

Pesavento (2014, p. 55), explicita que o papel do historiador é a busca de uma narrativa que se propõe como verídica e mesmo substitui o passado, tomando seu lugar. Nesse aspecto, o discurso histórico chega a atingir um efeito de real. E nessa perspectiva que propomos o estudo, descobrir diferentes olhares, interpretar esses acontecimentos e buscar entender essa trajetória que faz significar ao que somos hoje.

Recorreremos aos registros históricos e principalmente da igreja católica local para encontrar subsídios que nos ampare sobre a implantação dessas unidades institucionais e suas relações com a história religiosa da cidade de Trindade-GO. Ampliaremos com a história da chegada dos padres e redentoristas na cidade e sua ligação com a escolarização e crescimento populacional.

A história vivida de um lugar, de uma pessoa, um momento, um objeto arquitetônico, etc. podem transformar-se em um fundamento para o conhecimento do próprio cotidiano, onde a memória torna-se essencial para a ciência da mesma, podendo também por decorrência de ações ou simplesmente por acaso, essa história ser dissolvida na lembrança, esquecida. A palavra identidade está associada, historicamente, ao que algo é. Na Filosofia, a essência é a definição do que algo é, ou seja, a identidade é a definição da essência. A identidade cultural não está distante da definição de identidade, pois ela é a identificação essencial da cultura de um povo, ampliar tais conceitos serão essenciais na pesquisa em questão.

Ao escolher como objeto de pesquisa as escolas pioneiras, se faz necessário apoiarmos também nos estudos de um dos precursores de sua história, Anísio Teixeira. Considerado um dos maiores articuladores e pensadores da educação brasileira do século XX, Anísio almejou

a construção de uma educação pública, democrática, gratuita e acessível para todos os cidadãos, precursor do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, democratizando desta forma a educação.

Exploraremos o contexto entre o passado e o futuro da eminente filósofa alemã Hanna Arendt, cujo título é *A crise na educação*. A crise de sua época, em muitos aspectos, se assemelha ao momento que o nosso país atravessa em seu contexto educacional, incluindo a crise cultural. Fazer os paralelos de tempos poderão nos explicar a sistema educacional que temos atualmente.

Apropriaremos dos estudos da tese de Almeida (2009), principalmente nas experiências registradas e estudos sobre a educação, memória, referenciais, entrevistas e vivências que expõe da pesquisa realizada. Possivelmente participar dos grupos de pesquisa da orientadora e enriquecer o repertório sobre o assunto e outros afins.

Contudo a base teórica abrangerá os conceitos de Almeida (2009), Alberti (1989), Arendt (1995), Benjamim (1994), Bosi (1994), Candau (2011), Delgado (2010), Hall (2005), Halbwachs (1990, 2013), Le Goff (2003), Meihy (2002), Mello (2012), Menezes (2004), Nogueira (2013), Pensavento (2014), Portelli (1997), Pollak (1992), Ricouer (2007), Santos (2008), Teixeira (1994), Thompson (1998), dentre outros.

Com diz Guimarães Rosa (2001, p. 114 e 115), “A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com outros acho que nem se misturam. [...]. Assim eu acho, assim é que conto.” Por isso partindo de inquietações particulares de vida, surgiu à essência desse estudo, a base de minha escolaridade. Recorrer-se à História Oral, à História Cultural e à Memória para buscar compreender como se deu o surgimento das unidades escolares escolhidas para a pesquisa.

Sob o ponto de vista da metodologia e das fontes, a investigação integrará revisão de literatura, análise de fontes fotográficas, aplicação de questionários, depoimentos orais e análise textual discursiva. Será necessária a busca de documentos em departamentos específicos da prefeitura, materiais nas instituições religiosas, fotografias, depoimentos orais e escritos de ex-funcionários, ex-alunos, diretores, familiares, comunidade local, dentre outros.

O contexto histórico da educação brasileira servirá de palco para dar visibilidade às reflexões sobre a escola, a escolarização e as demandas sociais, no período em estudo em que ocorreram importantes acontecimentos que marcaram a história da educação no Brasil, tendo como ponto alto a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE - 1924), sob a liderança de educadores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Paschoal Lemme, só para citar alguns dos signatários do histórico Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932).

A Tese está compilada em quatro capítulos: o primeiro intitulado “Os percursos metodológicos da pesquisa”, apresentando a construção da trajetória profissional, a produção do conhecimento como fonte documental e também o *corpus* oral e escrito e sua importância para a História da Educação; o segundo capítulo tem como denominação: “Edificação do cenário das escolas pioneiras, destacando o olhar histórico do pioneirismo escolar no mundo e no Brasil, o espaço das escolas pioneiras de Goiás e também a construção do espaço das escolas isoladas e grupos escolares; o terceiro capítulo tem como título “Traços do cenário da criação das escolas pioneiras do município de Trindade-GO”, dando ênfase ao conhecer a “capital da fé” e sua relação com o aspecto educacional, trazendo a abordagem das escolas pioneiras que foram extintas e a trajetória das escolas mais antigas existentes; no quarto capítulo destacamos “Tempos e espaços de memória: a cultura escolar na vida dos professores pioneiros”, a cultura escolar na vida dos professores pioneiros: tempos e espaços de memórias, a história dos missionários redentoristas e sua relação com a educação de Trindade-GO, a história da professora Iraci Borges, pioneira na educação em Trindade, que dedicou mais de 80 anos à educação, em seguida trazemos uma lista ilustre composta de professores pioneiros da cidade, que deixaram sua história e por fim, destacamos o cenário educacional atual do município de Trindade-GO.

As fontes catalogadas e produzidas, incluindo o *corpus* documental e o *corpus* oral, assim como nas demais seções, serviram de base para a elaboração da seção final da Tese, intitulada Considerações finais. Nesta parte, tratamos das reflexões sobre a pesquisa, dificuldades e êxitos. Espera-se que esta pesquisa, ao abordar as escolas pioneiras de cidade de Trindade-GO, possa contribuir de alguma maneira para o conhecimento da população local e regional. Para concluir, apresentam-se, também, todas as referências bibliográficas, fontes documentais e fontes orais, além dos anexos e apêndices.

PRIMEIRO CAPÍTULO

OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Objetiva-se neste capítulo discorrer sobre os percursos metodológicos da pesquisa, abordando a construção da trajetória profissional, compreendendo o processo de formação e inquietações que objetivaram a pesquisa ser realizada, propriamente “quem sou eu nessa pesquisa.”

Dando continuidade, nesta seção será trabalhado também a produção do conhecimento como fonte documental, apropriando do embasamento teórico para tal condução na pesquisa e, em seguida, aprofundará sobre o *corpus* oral e escrito e sua importância para a História da educação.

1.1 Construção da trajetória profissional

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.
(Augusto Cury, 2002, p. 35)

Sonho, meta, prioridade: pequenas palavras, mas de sentido pessoal carregada de propósito com a minha existência. Acrescento como apoio a minha descrição uma frase que me chama muito atenção: “Sou um eterno aprendiz que no traçado da história tenta entender quem sou. Sou apenas um caminhante a procura de mim mesmo” (Augusto Cury, 2009, p. 104). Escolhi iniciar com esses pensamentos, pois ao lê-los me senti representada, pois não é fácil falar para os outros quem você é, mas fazendo um retorno rápido as minhas memórias percebo que em tudo que faço caminho para o aprendizado, que expressa o propósito da escrita neste momento.

Filha, esposa, mãe, irmã, aluna, professora são algumas funções de maior valor que agrego em minha vida de poucos 45 anos. Anos estes, bem intensos de responsabilidade, dedicação e amor pelo que faço. O amparo familiar é à base da minha formação pessoal, acadêmica e profissional, juntos compartilhamos as alegrias e as tristezas, principalmente as conquistas de todos os esforços. A Figura 1 apresenta minha família, eu, meu esposo Roberto e minhas três filhas: Ana, Maria e Roberta.

Figura 1- Família



Fonte: arquivo particular da autora

Desde pequena, as minhas brincadeiras preferidas eram de escolinha, e sempre estava como professora, até para minhas poucas bonecas. Adorava ficar com os toquinhos de giz que sobravam, podendo levar para casa e fazer na parede da área, quadro para minhas aulinhas. O ensino fundamental I foi realizado nos anos de 1987 a 1990, na Escola Municipal Padre Antônio Jorge, o ensino fundamental II nos anos de 1991 a 1994, foi no Colégio Estadual Castelo Branco e o Ensino Médio nos anos de 1995 a 1998 pelo qual optei pelo Curso Técnico em Magistério (curso de 4 anos) no Colégio Estadual Divino Pai Eterno (Figura 2).

Figura 2-Formatura no magistério em 1998



Fonte: arquivo particular da autora

Em 1999 passei no Concurso público do Estado de Goiás, cargo de professora, que continuo exercendo atualmente. No presente ano e por mais dois anos, trabalhei na rede municipal de ensino, com contrato temporário em escola de ensino fundamental I. Em 2001, iniciei no curso de graduação em Letras- Português/Inglês e Literaturas correspondentes na Universidade Estadual de Goiás, concluindo em 2005(Figura 3). Durante o curso, comecei também a trabalhar no Colégio Aphonsiano, unidade particular para ajudar nas despesas. Trabalhava em três horários, estudava nas férias e finais de semana. Foi um período de muito sacrifício, mas compensatório, pois ampliou muito meus conhecimentos. Neste período, após concluir a graduação em Letras e fiquei grávida de minha primeira filha. Decidi continuar em dois horários de trabalho, ficando somente na rede estadual.

Figura 3- Formatura em Letras em 2005



Fonte: arquivo particular da autora

Dando continuidade, em 2006 iniciei a pós-graduação em Métodos e técnicas de ensino na Universidade Salgado de Oliveira, concluindo em 2007. Nesse período estava grávida de minha segunda filha. O curso era em Goiânia e as viagens de ônibus lotados, ficaram em minhas recordações. Aprimorou muita minha metodologia em sala de aula e ampliou a necessidade de estudar constantemente.

Em 2008, iniciei minha segunda graduação, agora em Artes visuais pela Universidade Federal de Goiás, concluindo em 2012(Figura 4). Coincidindo com minha terceira gravidez. O

curso foi no campus Samambaia, eram aulas nas sextas à noite e sábados o dia todo, como tinha poucas formas de ir, meu esposo me levava de moto ou então íamos juntos com as filhas que me aguardavam finalizar as aulas para voltarmos para casa. Família unida sempre. Foi um curso que me abriu abordagens culturais, poéticas e ensino de artes na escola. Neste período fiquei grávida de minha terceira filha, mas sempre fazendo cursos de aperfeiçoamento nas áreas de atuação, porém senti que faltava continuar meus estudos.

Figura 4- Formatura em Artes Visuais em 2012



Fonte: arquivo particular da autora

Decidi pesquisar sobre o mestrado, me identifiquei com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no ano de 2016, cheguei a assistir aula no curso do mestrado em Educação, mas quando soube que tinha o mestrado em Letras, fiz a minha inscrição e passei. Cursei no período de 2017 a 2018, orientada pela Prof.^a Dra. Maria Aparecida Rodrigues (Figura 5). Curso que me deixou mais apaixonada pela Literatura e todas as suas perspectivas na linguagem. Neste período consegui a licença para aprimoramento de dois anos, mas precisei retornar a trabalhar no colégio particular para complementar a parte financeira. No último ano do curso, consegui a bolsa do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás- FAPEG, que financiou parte da mensalidade do curso. Mesmo com tantos que diziam ser impossível a licença e a bolsa de estudo, graças a Deus insisti e consegui com muito esforço e persistência.

Figura 5- Mestrado em Letras em 2018



Fonte: arquivo particular da autora

Consegui chegar até aqui, isto é, prova que assim como as palavras de João Guimarães Rosa (2019) no prefácio de seu livro Sagarana: “Nunca me contento com alguma coisa. Como já lhe revelei, estou buscando o impossível, o infinito”, compartilho essa frase por retratar minhas inquietações quanto à busca de conhecimento. Agora no Doutorado em Educação, que iniciei em 2021 em plena pandemia do Covid-19, nesta instituição que tanto me identifico “Escola de formação de professores” e sigo em frente nas pesquisas, leituras e publicações. Sou integrante do Diretório Grupo de pesquisa “Educação, história, memórias e cultura em diferentes espaços sociais”, que tem como líder minha orientadora. Na Figura 6, temos eu, minha orientadora Maria Zeneide, minha amiga Rosângela e a coordenação do curso, Cláudia Valente, na ocasião da fotografia estávamos usando máscara, período de retorno às aulas presenciais.

Figura 6-Doutorado- Retorno às aulas presenciais



Fonte: arquivo particular da autora

O interesse pela temática proposta para a pesquisa, que originou esta tese, nasceu da necessidade de identidade das unidades escolares, pelo qual fizeram parte de minha trajetória escolar e de muitos também de minha família, saber a história de existência, criação, trajetória até os dias atuais. O pertencimento a estes lugares, me contempla a nostalgia em conhecer afundo. A presente Tese desenvolve uma investigação pela história de uma cidade conhecida hoje, como “A capital da fé de Goiás”, datada de 1840, emancipada em 1920, que construiu de forma intensa o ambiente educacional, fruto de nosso maior interesse na pesquisa, as instituições pioneiras.

O título escolhido “As escolas pioneiras da cidade de Trindade-GO: história e memória, identidade e cultura escolar” remete ao objeto da pesquisa-as escolas pioneiras- e ao recorte temporal e espacial. É uma abordagem que não seria possível sem estabelecer a ligação com o início da cidade, após o achado do medalhão do Divino Pai Eterno.

Assim surgem os desafios, quais são essas escolas pioneiras? Confesso que na minha inocência achei que fosse a instituição em que estudei no ensino fundamental, Escola Municipal Padre Antônio Jorge, que mediante as pesquisas descobri que foi inaugurado em 1970, por situar na Vila Barro Preto, nome da cidade inicialmente, porém tivemos muitas outras antes, que merecem serem estudadas.

Cabe aqui a explicação sobre sujeito e objeto,

Nesta pesquisa fomos ao mesmo tempo sujeito e objeto. Sujeito enquanto indagávamos, procurávamos saber. Objeto quando ouvíamos, registrávamos, sendo como que um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém, um meio que esse alguém se valia para transmitir suas lembranças (Bosi, 1994, p.4).

Os termos direcionados por Bosi (1994), sujeito e objeto, reforçam a necessidade de conhecermos o local em que estamos inseridos, o pertencimento e conhecimento para a identidade ser valorizada. Dessa forma, podemos afirmar que conhecer é a percepção que o sujeito constrói acerca do objeto contemplado.

A memória é uma das mais importantes características humanas. Está tanto na constituição do indivíduo quanto na base da civilização, de maneira que é possível identificá-la nas lembranças pessoais, na oralidade, nos lugares, nos símbolos, nas comemorações, nos calendários, nos documentos, nos monumentos e etc. fundamental para fazer pensar historicamente.

O conhecimento empírico é baseado na experiência direta, na observação e nas tradições transmitidas ao longo do tempo. Ele é adquirido através dos sentidos humanos e da interação com o ambiente físico e social. As fontes do conhecimento empírico incluem experiências pessoais, testemunhos de outras pessoas, tradições culturais e sabedoria popular. Apesar do conhecimento empírico e científico parecem diferentes, eles estão interligados e muitas vezes se complementam. A experiência empírica pode atuar como base para estudos científicos, oferecendo percepções e observações que podem direcionar a criação de hipóteses e experimentos. Por outro lado, o saber científico tem a capacidade de validar, aprimorar ou contradizer o saber empírico, oferecendo explicações mais completas e exatas para fenômenos naturais. Na seguida, traremos as bases teóricas e a fundamentação da presente pesquisa.

1.2 A produção do conhecimento como fonte documental

Esta pesquisa faz um sucinto percurso no estudo das escolas pioneiras, a temporalidade escolhida compreende entre 1840 a 1970. Para tanto o processo adotado para a composição dessa pesquisa envolve referências bibliográficas, fontes orais (entrevistas), utilização de documentos, jornais, revistas, figuras, teses, dissertações, artigos e visitas a arquivos públicos, bibliotecas, museus e as instituições escolares.

Apesar dos relatos orais serem recentes no ambiente acadêmico, eles sempre foram utilizados para transmitir conhecimentos, vivências e valores de geração em geração. No entanto, práticas não estruturadas foram perdendo relevância com o surgimento da escrita.

Este caminho histórico que investiga as conexões entre memória e história se desfaz com uma perspectiva determinista que restringe a liberdade humana, destaca a formação da identidade dos atores e reestrutura as relações entre passado e presente, ao reconhecer claramente que o passado é moldado de acordo com as demandas do presente. Embora fundamentada em fontes escritas, permite uma maior flexibilidade, que pode, em parte e indiretamente, anular as críticas tradicionais ao emprego de fontes orais, vistas como subjetivas e distorcidas (Ferreira et al., 2001, p.20).

A ênfase está sendo dada aos conceitos de memória e identidade, desde o século XX, sua consistência tem sido marcante nos estudos das ciências sociais e em outras áreas do saber. No âmbito das identidades, as questões relativas à memória são incorporadas nos estudos identitários, uma vez que ela tem a capacidade de capturar e preservar as memórias. vivências humanas através do processo de interação entre eles. Portanto, as coisas não são tão fáceis.

A memória é o alicerce da identidade e ambos estão intrinsecamente ligados. Os atos memoriais presentes que serão aceitos pelos indivíduos estão ligados à ideia de um sujeito social. Segundo Candau (2011), "a memória representa a identidade em ação, mas também pode representar uma ameaça, perturbação e até mesmo destruição." "Sensação de identidade." (p.18) Sobre o autor, ele declara que "as ideologias que prevalecem são as que mais se desenvolvem". Memórias dos migrantes exploram as fronteiras da alteridade para criar.

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. (...) Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. (Woodward, Kathryn. 2000, p. 17)

As pesquisas sobre memórias e identidade continuam a ser construídas através das bases das memórias. historiográficas que recriam o seu passado na contemporaneidade. Pollak (1992) determina. A memória não deve ser apenas vista como a procura de dados sobre o passado.

Não apenas para lembrar o passado, mas também para exercitar o processo de rememoração. É possível observar que a identidade e a memória se conectam na formação de várias áreas de significado na vida das pessoas em vários grupos culturais e organizações.

Partindo da concepção de História de Walter Benjamim (1892-1940), segundo a qual a História volta-se para a questão da experiência que busca recuperar a memória de uma

vivência mais abrangente. Para Le Goff (2003) o conceito de memória é crucial. Cabe ainda ressaltar a importância da coleta de dados.

A história, segundo March Bloch (1886-1942)¹ é o estudo das sociedades humanas no tempo; assim, tem como matéria-prima tudo que comprove, explique e esclareça como as pessoas viviam num determinado tempo e lugar. A produção do conhecimento histórico deve ser feita com base em indícios, restos e pistas, ou seja, documentos analisados pelo historiador tornam-se fonte do conhecimento sobre o passado, são fontes históricas.²

A História tem uma história, e analisá-la implica ver a vida, os conceitos, as teorias e os comportamentos como construções, resultantes de vários conflitos, tensões e interesses. Explorar o dia a dia através das lentes da História Cultural é explorar o cotidiano. Viajar por caminhos tortuosos, por vezes desafiadores, dismantelar cristalizações e, acima de tudo, criticar cada palavra, objeto, documento ou fotografia, analisando-os como "testemunho histórico" (Nascimento, 2003, p. 68), interagindo com os contextos em que se encontram.

Portanto, um dos principais obstáculos desta investigação foi à localização e agregação das fontes. Considerando que

é a partir dos vestígios preservados pelo tempo que a história é construída/reconstruída. A relação do historiador com as fontes é uma das bases sobre as quais se edifica a pesquisa histórica, pois as fontes são a matéria-prima básica do historiador, indispensáveis para a reconstituição do passado. Esta é uma construção do historiador, portanto, uma parte da operação historiográfica (Abreu, 2006, p. 8).

De acordo com Sanfelice (2006), as instituições de ensino geralmente conservam suas fontes no que elas chamam de arquivo morto, um acúmulo de documentos, caixas antigas guardadas. Em compartimentos subterrâneos, porões ou banheiros danificados, onde a poeira, a umidade e as traças corroem todo o material.

Portanto, a pesquisa bibliográfica fornecerá suporte para as análises do texto, objeto de estudo, fundamentado nas teorias propostas por especialistas em instituições de ensino, particularmente em relação a grupos escolares. A análise de documentos é um método crucial

¹Marc Bloch (1886-1942) historiador medievalista francês e fundador, juntamente com Luciene Febvre, da Escola de Annales, movimento historiográfico responsável por uma revolução da prática historiadora do século XX, ao adotar os princípios da história total, que problematiza as relações sociais passadas, utilizando-se para tanto de um conjunto variado de fontes históricas. (Mauad, Ana Maria. História e documento, RJ, Fundação CECIERJ, 2009)

² Fonte história todo documento trabalhado pelo historiador em busca de conhecimento sobre o passado. Os documentos comprovam a existência de relações sociais e, mais do que isso, são suportes de relações sociais. (Mauad, Ana Maria. História e documento, RJ, Fundação CECIERJ, 2009).

A maioria das fontes, sejam elas escritas ou não, são quase sempre as mesmas. A base do trabalho de pesquisa é aquela realizada a partir de dados coletados, documentos, atuais ou antigos, levados em consideração de fato autênticos.

A História da Educação abrange uma ampla gama de tópicos, abordagens e objetos, incluindo a história das matérias escolares, a história como disciplina escolar, a história das instituições de ensino, a história do ensino de história, a história da leitura, a história dos processos de escolarização e a história da alfabetização, que seguem as tendências da historiografia educacional. Para tanto é de suma importância ampliar com o aporte teórico-metodológico da História Cultural, assim como Cardoso (2011) reconhece as fontes pesquisadas,

além das tradicionais fontes para o estudo da História da Educação – documentos oficiais, relatórios de instrução pública, resoluções e leis, fontes escritas de natureza oficial em geral – novas fontes são utilizadas pelos historiadores da educação, como as revistas pedagógicas, os manuais escolares, revistas, jornais, peças publicitárias, obras artísticas, programas de rádio e televisão, os materiais produzidos e utilizados no cotidiano escolar – cadernos e trabalhos de alunos, fotografias, desenhos, cartazes, programação de comemorações cívicas, provas etc – e, também, fontes que não apresentam relação direta com a educação como literatura e as autobiografias. Pode-se contar também, para os períodos mais recentes, com o trabalho com fontes orais (Cardoso, 2011, p. 289).

Na falta de registros escritos, apropriaremos de fotografias, que segundo Le Goff (2003) é um material que precisa ser tratado como documento/monumento, isto é, está relacionada ao homem, portanto pode ser utilizado como fonte de história. Jacques Le Goff em seu livro História e memória, no capítulo Documento/ Monumento, iniciam sua análise refletindo acerca dos materiais que se aplicam à memória coletiva e à sua forma científica: a História. Os materiais (os documentos e os monumentos) não são aquilo que sobreviveu do que existiu do passado, mas partem de uma escolha daqueles que operaram no desenvolvimento temporal do mundo e daqueles que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, o historiador.

De acordo com imagem fotográfica,

Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos. Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, infância, indivíduo, identidade, apenas para citar aqueles temas mais recorrentes (Carvalho, Fillipi e Lima, 2002, p.11).

Dessa forma, a fotografia pode ser usada como fonte histórica se tomarmos como um fragmento de realidade, um aspecto do passado, em que a decisão de registro e de fixação de

certo dado foi uma opção do autor. Por isso, Peter Burke (2001) recomenda fazer análise crítica da imagem, assim como se faz com os textos.

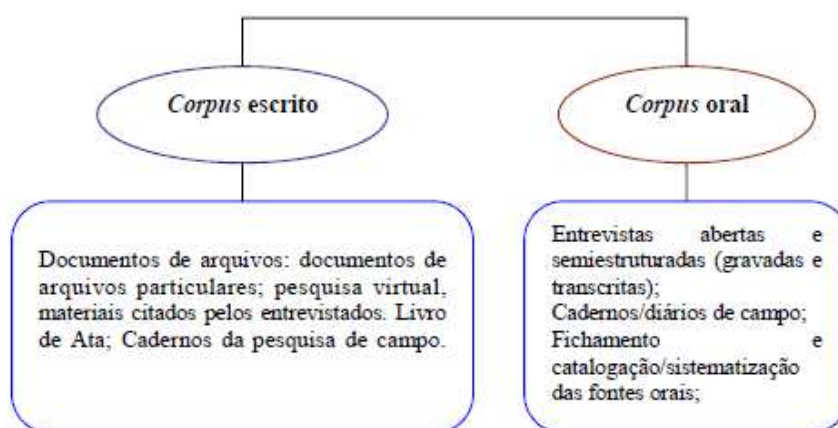
1.3 O *corpus* oral e escrito e sua importância para a História da Educação

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem.

(Febvere, 1949 *apud* Le Goff, 2003, p. 530)

Para a realização da pesquisa, o objeto de estudo foi construído por meio da organização tanto do *corpus* oral como do *corpus* escrito, conforme figura abaixo:

Figura 7- *Corpus* documental da pesquisa



Fonte: ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944), Brasília, UNB, 2009(Tese de doutorado).

1.3.1 *Corpus* oral

Para a realização desta pesquisa, o trabalho com fontes orais foi fundamental. Para tanto é relevante destacar que história oral e memória apresentam concepções diferentes, segundo Meihy (1996),

História oral e memória se valem de depoimentos, mas não se confundem. Memórias são lembranças e, como tais, dependem das condições físicas e clínicas dos depoentes, bem como das circunstâncias em que são dadas. Sendo que a memória é sempre dinâmica, muda, e evolui de época para época, é prudente que seu uso seja relativizado, posto que o objeto de análise, no caso, não é narrativo objetivamente falando nem sua relação contextual, mas interpretação do que ficou (ou não) registrado nas cabeças das pessoas (Meihy, 1996, p. 65).

Corroborando com Burke (2000, p. 73) “As memórias são maleáveis, e é necessário compreender como são concretizadas, e por quem, assim como os limites dessa

maleabilidade.” Apoiamos também nas definições de Halbwachs (2004) sobre a memória coletiva, segundo esse autor (2004, p.106), “há muitas memórias coletivas e toda memória coletiva tem como um suporte um grupo imitado no tempo e espaço.” Dessa forma, nas entrevistas os relatos, individuais ou coletivos, vai se desenhando simultaneamente e tornando objeto de análise do pesquisador.

A memória, portanto, é uma das mais importantes características humanas. Está tanto na constituição do indivíduo quanto na base da civilização, de maneira que é possível nas lembranças pessoais, na oralidade, nos lugares, nos símbolos, nas comemorações, nos calendários, nos documentos, nos monumentos e etc. fundamental para fazer pensar historicamente.

Outro ponto relevante seria tratarmos da memória e história, que segundo Pierre Nora (1993), não são dissemelhantes, pois apresentam suas especificidades,

[...] longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transparências, cenas, censuras ou projeções [...] (Nora, 1993, p.9).

Apropriaremos destes conceitos para a possibilidade de escrever, onde a memória e a história se entrecruzam, fortalecendo ainda mais a pesquisa histórica que investigamos. A história oral, como método de pesquisa qualitativa, é uma das maneiras distintas de adquirir e expandir conhecimentos nas ciências humanas e na área educacional.

Uma das maiores contribuições da história oral foi possibilitar a diversificação, validação e apreciação da análise, iluminando as vivências individuais. Isso mudou o foco das estruturas sociais para as redes, dos sistemas de posições estabelecidas para situações vivenciadas, das normas e regras coletivas para situações subjetivas e únicas. Simultaneamente, novos pontos de vista ganham força, e a perspectiva sobre a história muda devido à referência ao elemento dinâmico.

Vale ressaltar o amplo valor atribuído por Thompson (1992), em destacar que a história oral dá voz às pessoas mais simples e contribui para a formação de seres humanos mais completos. Segundo o autor,

[...] história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade (Thompson, 1992, p. 44).

A história oral é um procedimento metodológico eficaz para aqueles que estudam a História da Educação, pois possibilita a visibilidade dos sujeitos reais. Permitindo identificar, através das recordações, o que esses indivíduos vivenciaram e experimentaram em relação às instituições de ensino investigadas. É importante destacar que a história oral foi empregada para gerar fontes históricas. Isso significa que as entrevistas realizadas se transformaram em novos documentos que complementaram e, frequentemente, elucidaram alguns documentos escritos. No quadro 1, a seguir, detalhamos o nome, a posição que ocupou e período da realização das entrevistas.

Quadro 1- Lista dos Entrevistados

Nome	Posição que ocupou	Período da entrevista
Iraci Borges	Professora pioneira da cidade	junho/2024 a outubro/2024
Bento Fleury	Professor e pesquisador da história de Trindade	dezembro/2023 a novembro/2024
Marcos Queiroz	Ex-diretor de escola pioneira e diretor do Colégio Aphonsiano	novembro/2024
Clarisse	Professora do Colégio Dom Prudêncio	novembro/2024
Juan	Aluno de escola pioneira	novembro/2024
Neuza	Ex-diretora	novembro/2024
Eva Rufino	Professora em Trindade	setembro/ 2024

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Para que as entrevistas fossem realizadas, primeiro foi aprovado o projeto de pesquisa pelo Comitê de ética, em janeiro de 2023 (Anexo 1)³, o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 1)⁴ e o documento de Instrumentos e procedimentos de coleta de dados (Apêndice 2)⁵. Optamos por duas formas de realização: presencial ou pelo e-mail, estas foram conduzidas após a coleta de informações para a elaboração dos roteiros, isto é, sobre quais aspectos questionar para entender os indivíduos e suas vivências sobre um

³ Ver Anexo 1- Parecer Consubstanciado do Comitê de ética.

⁴ Ver Apêndice 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

⁵ Ver Apêndice 2- Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

determinado período histórico. Com base em fontes documentais encontradas e entrevistas exploratórias⁶, foi possível identificar e selecionar os indivíduos para participar do estudo com base em suas interações com o objeto de estudo. No decorrer das entrevistas foram surgindo outros nomes, porém alguns acharam melhor não autorizarem seus comentários, mas foram de suma importância para a coleta de informações. Justificando que muitas entrevistas realizadas servirão também para trabalhos futuros. A realização e transcrição das entrevistas seguiram as diretrizes de Meihy (1996), Thompson (2002) e Alberti (2004).

1.3.2 *Corpus* escrito

As fontes documentais foram analisadas segundo Barros (2020), “fontes históricas são o cerne da operação histórica”, porque é o “objeto material e imaterial oriundo do passado e que permanece no presente (Barros, 2020, p.7).

No primeiro momento buscou-se o levantamento dos arquivos e acervos em que a pesquisa seria desenvolvida em busca de fontes. Para conseguir ter acesso a esses documentos, foi necessário a solicitação da autorização da pesquisa-SEDUCE (Apêndice 3)⁷ para obtermos a Carta de Anuência da Secretaria Estadual de Educação (Anexo 2)⁸ para autorização de entrada nas instituições de ensino e possivelmente o manuseio de documentos e por fim, alguns ofícios comunicando o objetivo da pesquisa na unidade e solicitando alguns documentos. Elaboramos um ofício de Solicitação para a Câmara municipal de Trindade para termos acesso a alguns documentos (Apêndice 4)⁹. O quadro 2 abaixo, apresenta-se os acervos e arquivos, localidade e período das coletadas de dados.

Quadro 2- Arquivos e acervos pesquisados

ARQUIVO/ACERVO	LOCALIDADE	PERÍODO DA PESQUISA
Arquivo geral do Estado	Goiânia	Maio/2024
Arquivo histórico de Goiás	Goiânia	Maio/2024
Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás	Goiânia	Abril/2024
Arquivo Cúria Diocesana de Goiânia	Goiânia	Junho/2024
Acervo das escolas municipais de Trindade	Trindade	Outubro/2023
Acervo das escolas estaduais do município de Trindade	Trindade	Maio/2024

⁶Se tomarmos como referência as perspectivas de Quivy (2003, p. 69), este considera que as “entrevistas exploratórias devem ajudar a constituir a problemática de investigação”. Devem, portanto, contribuir, ainda na óptica do mesmo autor, “para descobrir os aspectos a ter em conta” e alargar ou retificar o campo de investigação.

⁷Ver Apêndice 3- Solicitação de autorização de pesquisa- SEDUCE

⁸ Ver Anexo 2- Carta de Anuência concedida pela Secretaria Estadual de Educação- Goiás.

⁹Ver Apêndice 4- Ofício de Solicitação para a câmara Municipal de Trindade-GO.

Câmara Municipal de Trindade	Trindade	Agosto/2024
CEPI Divino Pai Eterno	Trindade	Outubro/2024
CEPMG Castelo Branco	Trindade	Outubro/2024
Colégio Estadual Dom Prudêncio	Trindade	Outubro/2024
Educandário Santa Terezinha	Trindade	Agosto/2024
CEU das Artes- biblioteca municipal	Trindade	Setembro/2024
Museu da Memória de Trindade	Trindade	Junho/2024
Centro administrativo municipal	Trindade	Outubro/2024
Colégio Aphonsiano	Trindade	Novembro/2024
Academia Trindadense de Letras, Ciências e Artes	Trindade	Setembro/2024

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse contexto, estudos sobre História da educação são reconhecidos como relevantes e benéficas, pois oferecem ferramentas para entender o presente, pavimentando o caminho para novas investigações e entendimento da realidade presente.

Na pesquisa histórica,

[...] não importa a que enfoque o historiador se dedique ou esteja mais habituado, dificilmente ele poderá alcançar um sucesso pleno no seu ofício se não conhecer todos os outros enfoques possíveis – talvez para conectá-los em determinadas oportunidades, talvez para compor com alguns deles o seu próprio campo complexo de subespecialidades, ou talvez simplesmente para perceber que a história é sempre múltipla, mesmo que haja a possibilidade de examiná-la de perspectivas específicas (Barros, 2004, p. 15).

Portanto, adotando essa perspectiva epistemológica, que se estabeleceu no campo da produção historiográfica e oferece muito aos pesquisadores da História como um método de crítica às fontes escritas e que sugere uma análise de conceitos a partir de contextos sociais, culturais ou políticos e suas reinterpretações ao longo da história.

SEGUNDO CAPÍTULO

EDIFICAÇÃO DO CENÁRIO DAS ESCOLAS PIONEIRAS

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

(Hannah Arendt, 2011, p. 247)

Nos dizeres de Hannah Arendt (2011), a educação assume que não somos todos iguais, uma vez que se baseia na igualdade. Não está na posse do saber, mas na responsabilidade sobre o mundo. Uma relação só é considerada política quando se dá entre iguais. Portanto, define liberdade como a ação do indivíduo no ambiente público. Tanto a ação quanto a linguagem são mediadas. Aceitar a liberdade sem política é uma visão distorcida da política, assim como aceitar a política sem liberdade. O espaço público é onde o indivíduo, através de suas ações, atribui significado à liberdade.

Objetiva-se neste capítulo apresentar a importância das escolas pioneiras no mundo e no Brasil para a História da Educação. Será discutida a relevância de compreender a origem e evolução dessas instituições de ensino, assim como a influência que exerceram no desenvolvimento do sistema educacional. Numa análise do macro para o micro, será abordada a necessidade de comparar as escolas pioneiras em diferentes países, a fim de identificar semelhanças e diferenças que possam contribuir para a compreensão da educação ao longo do tempo.

Na contextualização e justificativa da pesquisa buscam-se situar o leitor no contexto histórico das escolas pioneiras, destacando a importância de compreender sua evolução para o panorama educacional atual. Além disso, será apresentada a relevância de realizar um estudo comparativo entre as escolas pioneiras no mundo e no Brasil, a fim de identificar suas contribuições e influências na História da Educação. Em sequência, será abordado sobre os conceitos de escolas isoladas e grupos escolares, a evolução da construção das novas denominações. A pesquisa tem como objetivo oferecer uma visão abrangente sobre o impacto dessas instituições na formação educacional nos locais que foram construídas.

2.1 Olhar histórico: pioneirismo escolar no mundo e no Brasil

[...] não há instituição escolar ou educativa que não mereça ser objeto de pesquisa histórica [...] Não há instituição sem história e não há história sem sentido

(Sanfelice, 2015, p.79).

Em algum momento no passado da humanidade, os homo sapiens descobriram ser capazes de transferir conhecimento a outros humanos. Não se pode determinar com exatidão quando eles compreenderam que poderiam tal ato, mas muito provavelmente foi entre os primeiros homens. Portanto, o início da história da educação teria sido algo intuitivo e natural, com as crianças aprendendo com os adultos por observação, como ocorre com os animais.

Naquela época, o aprendizado foi por necessidade do presente. Durante a pré-história, o interesse estava voltado para a sua sobrevivência, isto é, aprendiam para caçar, para pescar. O conhecimento era ensinado por observação e execução do trabalho e estava ao alcance de todos.

Inicialmente, é importante ressaltar que a nossa educação se inicia ao nascer, dado que somos orientados por nossos pais, parentes, amigos e outros indivíduos com os quais interagimos. Desse modo, assim, no passado não existiam as instituições escolares que temos atualmente. O surgimento da propriedade privada que transformou os relacionamentos humanos também foi a causa para o surgimento das classes sociais e da escravidão.

Na Grécia e Roma antigas, muitos homens livres possuíam tempo livre, que tiveram que ocupar pela construção de uma instituição que chegou até nossos dias: a escola. Lá virão cidadãos adquirir saberes correspondentes com os interesses que possuía naquela sociedade, em que estavam inseridos. Por exemplo, oratória, retórica, filosofia, artes e literatura eram ensinadas. A educação lhes era útil no preparo para a vida política, que era a grande objetivo dos gregos e romanos.

As tendências na educação seguem numa maneira geral o período histórico em que se encontra, e na Idade Média não foi diferente. Na Grécia e Roma, a concepção da sociedade tinha por via a vida política, enquanto que na Idade Média ela foi considerada ter por via a religião. A escola desloca seu foco de aprendizado para a aquisição de competências políticas, em um forte domínio da Igreja Católica. Entre os temas estão o latim e o ensino religioso. Neste período, o ensino deixou de ser democrático. Durante a Idade Média, a educação encontra-se restrita às barreiras. Apesar de existirem alguns setores com acesso ao ensino, a

maioria da população era analfabeta. O Iluminismo, que convulsionou a Europa no século XVIII, vai ser contrário ao teocentrismo, e afirmar que o indivíduo deve ser proprietário do mesmo e tomar decisões baseadas na lógica. O lema do Iluminismo era Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que encontrou grande ressonância na Revolução Francesa (1789-1799); esta desencadeou a ratificação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pela França.

Nas décadas subsequentes, esta declaração iria influenciar publicações semelhantes em outros países europeus e na América Latina. Por meio dos direitos civis, indivíduos de várias camadas da sociedade se tornaram cidadãos e passaram a ter acesso à educação. Assim atingiu-se a democratização do saber. Outra contribuição que potencializou a educação foi a Revolução Industrial (1820 - 1840). Esta se caracterizou pela transição da produção manual à mecanizada. Como as indústrias precisavam de mão-de-obra, a ampliação da oferta de escolas para as classes menos favorecidas atendia a essa demanda.

As escolas informais já existem no mundo há bastante tempo, tornando difícil determinar quais foram as primeiras. Contudo, todas as instituições educacionais mencionadas abaixo, possuem um histórico bem documentado e, por isso, são tidas como as mais antigas do mundo. Normalmente, as escolas mencionadas permanecem em funcionamento e no mesmo local, embora possam haver alterações como o público abrangido e o nome.

Figura 8-ChengduShishi, escola na China, fundada em 143 A.C.



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 9- The King's Shool, escola na Inglaterra, fundada em 597



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 10- The Ford Grammar School, Inglaterra, fundada em 631



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 11- Gimnasuim Paulinum, Alemanha, fundada em 797



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 12-Roskil de Katedrashole, Dinamarca, fundada em 980



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 13- Pannonhalma Benedictine College, Hungria, fundada em 996



Fonte: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo>

Figura 14- Universidade de Al Quaraiouvine, Marrocos, fundada em 859 d.C. Considerada a universidade mais antiga do mundo



Fonte: <https://primeirosnegros.com/al-qarawiyyin-a-primeira-universidade-do-mundo/>

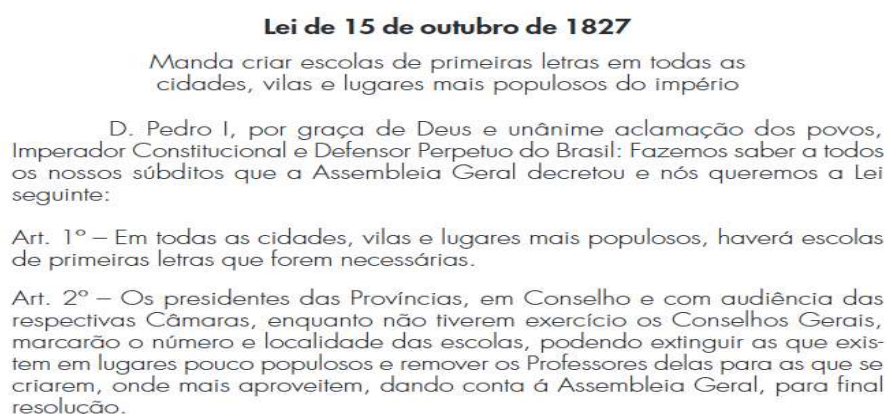
As salas de aula surgiram na Grécia, com os mestres-escolas estabelecendo salas de aula ou turmas para acolher seus estudantes, ou pelos tutores, contratados pelos pais. Educar

seus filhos em casa. Essa herança do ocidente adquirimos de Portugal, que atribuía mais à família do que ao Estado a educação das crianças e das gerações futuras.

Portanto, alcançamos a era colonial com poucas escolas régias ou públicas destinadas ao ensino das primeiras letras, estabelecidas em meados do século XVIII. O modelo de sala de aula, caracterizado por estudantes postos em fileiras, que vemos hoje, é uma herança desse tempo, quando a forma de fábrica foi adotada pelas instituições. A legislação de 15 de outubro de 1827, que tornou o ensino primário obrigatório, foi promulgada.

No Brasil, a lei das primeiras letras estabelecia que, em vilas e comunidades com um grande número de crianças e jovens em idade escolar, deveriam ser estabelecidas cadeiras públicas pela autoridade provincial. Também deveriam ser estabelecidas as condições para a execução do ensino. Contratou-se um mestre e o espaço físico foi disponibilizado para essa finalidade.

Figura 15- Trecho da Lei de Instrução pública



Fonte: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3975/3242>.

No entanto, como é conhecido, desde a colonização até a década de 1930, a maior parte da população brasileira residia na área rural. Para essa população, a Lei da Instrução Primária (Anexo 3)¹⁰ foi ineficaz, visto que era raro os pais possuírem condições para tal, de

¹⁰Ver documento completo anexo 3. Proclamada a Independência política do Brasil e outorgada a 25 de março de 1824 a primeira Constituição brasileira por Dom Pedro I, nela constava que instrução primária era gratuita a todos os cidadãos. Em 1827, a Comissão de Educação da Câmara apresentou um projeto de lei mandando criar escolas primárias, nacionalmente, em todas as cidades, vilas e lugares mais habitados. Tal projeto aperfeiçoado tornar-se-ia a Lei de 15 de outubro de 1827, celebrada como a legislação que oficializou a escolarização primária pública para meninos e meninas de todo o Brasil. Entretanto, intervinham, na criação das escolas primárias, todos os poderes da nação: o municipal, cujas Câmaras eram ouvidas; o provincial, pelo seu Conselho e o presidente que as criavam e o central, através da Assembleia Geral que, em última instância, aprovava ou não a escola proposta à abertura. Lei de 15 de outubro de 1827, Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do império.

Ver em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3975/3242>.

transferirem seus filhos para cidades, vilas ou comunidades onde houvesse uma colônia dessas "cadeiras" ou instituições de ensino. Uma opção para as famílias com maior poder aquisitivo eram os colégios internos, majoritariamente da Igreja Católica, mas também de outras instituições religiosas, frequentemente eram subsidiadas pelo próprio governo. Outras opções eram procuradas pelos pais, através de professores contratados pelo governo ou pela comunidade.

Com a chegada dos portugueses, a exploração de novas regiões e o contato com os indígenas levaram os portugueses a precisar estabelecer um modelo de educação eficiente que auxiliasse no processo de colonização. Portanto, a presença dos jesuítas tornou-se essencial, iniciando o processo de catequização, educação e aculturação dos nativos. Esse processo teve início em 1549, com os primeiros jesuítas encarregados de ensinar a fé católica. No entanto, antes disso, era necessário ensinar a ler e escrever (Souza et al., 2000).

Considerando as demandas do período, a catequização dos indígenas e a sugestão de incorporação da língua e cultura europeia foram fundamentais para o começo do processo colonial. Isso se deu porque, para obter sucesso na exploração dos recursos nacionais (fauna, flora, minerais), os portugueses necessitavam do apoio dos nativos. O caminho não foi simples, e a educação sugerida pelos portugueses foi apenas um começo para a construção do modelo de educação que hoje se observa nas escolas brasileiras.

A educação no Brasil, iniciada pelos Jesuítas, tinha como alvo a catequese dos indígenas e, depois, a educação dos descendentes dos membros da elite. A educação pública, gratuita e inclusiva foi adotada. Apresentada como prioridade, como caminho viável para a formação de uma nação mais igualitária e democrática. Tinha como base o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. E, atualmente, depois de tantas idas e vindas, de tantas reformas e da luta constante dos professores, para conquistar uma educação democrática.

No Brasil, todavia, podemos afirmar que os primeiros indícios da educação apareceram muito antes da chegada dos portugueses às novas terras, uma vez que em 1500, quando os portugueses chegaram, às novas terras. Quando os portugueses chegaram à costa da Bahia, notaram que os indígenas mais jovens eram instruídos pelos adultos e em algumas tribos, o Pajé tinha o lugar de comunicar os valores culturais aos jovens.

Figura 16- Colégio dos Jesuítas, 1549



Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/educacao/124697-qual-foi-a-primeira-escola-do-brasil.htm>

Quando os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, tinham a finalidade de converter os indígenas ao catolicismo. As primeiras "escolas" eram as casas dos meninos, onde se ensinavam o básico, como ler e escrever. Diz que contavam, dependendo, escrevendo; dominando destreza o espanhol, o português, o teatro e empregando a música para a catequese. Eles são o primeiro colégio na Bahia que foi sistematizado de colégio pelos jesuítas em 1564 e mais explícito que a escola indígena. Eles eram recebidos em órfãos e eram descendentes da elite colonial portuguesa.

Ao examinar o processo de escolarização primária no Brasil, focando em questões ligadas aos espaços e tempos escolares e sociais (bem como aos métodos pedagógicos), podemos questionar a história de sua criação, transformações e continuidades. Isso nos permite descobrir infinitas possibilidades de viver e, dentro da vida, infinitas maneiras de construir e moldar a escola e seus indivíduos. Porque, como plural, espaços e tempos são parte integrante da estrutura social e educacional. Portanto, pessoais e institucionais, tanto a nível individual quanto coletivo.

Diana Vidal e Luciano Mendes Faria Filho (2005, p. 44), em suas pesquisas acerca dos direitos humanos, destacam que: os espaços e tempos escolares possuem três formas distintas de organização dos espaços, iniciativas educacionais no Brasil, em suas diversas esferas, incluem: "casas-escolas, escolas-monumentos e escolas funcionais."

Em relação às escolas funcionais, surgiram no contexto dessas críticas, que se materializaram nas reformas educacionais implementadas pelos escolanovistas. Nas décadas de 1920 e 1930, começa a implementação deste novo modelo de educação, tendo como principais apoiadores Fernando de Azevedo (Distrito Federal), Anísio Teixeira (Bahia) e

Almeida Júnior (São Paulo). Esses três apresentaram uma proposta para a construção de escolas mais econômicas e simples - as escolas funcionais.

As instituições de ensino rural e o problema da educação da população rural eram "representados como locais de carência", sendo assim, temas recorrentes nos eventos educacionais daquele período. Esta inquietação se transformará numa urgência nacional, conforme indicado em pesquisas, "quase toda a população em idade escolar". "A população de 7 a 12 anos não acolhida pela escola estava localizada nas áreas rurais" (Vidal e Faria Filho, 2005, p. de 45 a 69).

As escolas-monumentos simbolizam o projeto de modernização da rede educacional. As instituições educacionais brasileiras, conhecidas como Grupos Escolares, foram estabelecidas dentro de um processo de implementação tanto do ensino graduado quanto da introdução do ensino profissionalizante. Também se trata de uma nova estrutura escolar, que organiza seus tempos, uniformiza os currículos, renova os recursos didáticos e formativos agora, os professores estão sob a direção do diretor e de sua equipe de gestão.

No século XIX e início do século XX, no Brasil, a educação foi restrita a um grupo seletivo, condenando uma grande parcela da população ao analfabetismo. Apesar da ampliação da educação básica para as classes populares, a população escravizada foi marginalizada do processo educacional escolar. A Constituição de 1824 destinava a educação primária gratuita apenas aos cidadãos (art. 179), sendo assim, a pessoa escravizada estavam impedida de frequentar os chamados "bancos de estudo". E essa camada era a maioria da população brasileira, não levando em conta aqui a população indígena.

No término da era imperial, após a aprovação da Lei número 3.353, de 13 de maio de 1888 (Lei Áurea), todos os indivíduos escravizados se tornaram cidadãos do Brasil. Cidadãos sem instrução. Portanto, a república brasileira, instaurada em 1889, foi concebida como "analfabeta". Como resultado dessa nova circunstância. Instalada, as autoridades governamentais, os educadores, os empresários, durante a primeira fase da República, tomaram medidas para reduzir o índice de analfabetismo no Brasil.

A organização do trabalho nacional tinha como principal objetivo fixar o homem no campo, a fim de frear a migração para as áreas urbanas e revitalizar a produção rural. Apesar dessa população liberta ter se transformado numa vasta fonte de trabalho barato, havia um problema: a falta de instrução dessa parte da população, o que a impedia de avançar. Neste cenário, a escola seria a ferramenta capaz de vencer os obstáculos da vida em direção ao avanço. A educação seria a resposta para os "desafios educacionais", isto é, formar a nação,

modificar o povo e estabelecer a nação. O objetivo da educação era rejuvenescer a população, tornando-as produtivas.

As mudanças nas reformas educacionais realizadas no país durante a primeira república foram de âmbito estadual. Durante o mandato de Vargas (1930-1945), foram implementadas as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema, conhecidas como Leis Orgânicas do Ensino.

Essas mudanças ocorreram durante a transição do período imperial para o republicano, especificamente na primeira república, durante o período republicano.

No Brasil, surgiram escolas primárias e se expandiu pelas regiões. Não possuíam meios para fornecê-las, ficando, portanto, a cargo de cada um cada Estado possuir suas particularidades próprias. A formação e implementação dos grupos de trabalho, as matrículas escolares aumentaram em todo o Brasil, especialmente de 1916 a 1929, resultando nisso, o modelo educacional foi conquistando espaço e se estabelecendo como a principal instituição de Ensino fundamental durante o período (Silva ,2016). Mediante Souza (1998), a escola caracterizada na época,

Uma escola urbana, moderna e de melhor qualidade. A reunião das escolas trazia todos os princípios fundamentais que propiciaram mudanças no ensino primário: a racionalização e padronização do ensino, a divisão do trabalho docente, a classificação dos alunos, o estabelecimento de exames, a necessidade de prédios próprios com a consequente constituição da escola como lugar, o estabelecimento de programas amplos e enciclopédicos, a profissionalização do magistério, novos procedimentos de ensino, uma nova cultura escolar (Souza, 1998, p.49).

Assim, analisar os grupos escolares, na sociedade brasileira, é essencial entender o significado que essas instituições deram à formação, educação, criação e fundação do nosso país, além de apresentar histórias de instituições ainda não analisadas.

Havia a dificuldade de o governo estadual organizar uma rede escolar que na maioria das cidades goianas, incluindo a capital, implicaria a construção de prédios escolares, aquisição de mobiliário e material didático. Assim mais uma vez na história goiana, foi necessário recorrer às municipalidades e dividir com elas as despesas de criação e manutenção dos grupos escolares (Alves, 2008, p. 4)

A fundação das Escolas Normais no Brasil começou com o Ato Adicional à Constituição de 1824, que determinou que cada província seria encarregada de organizar o sistema de educação e formar professores.

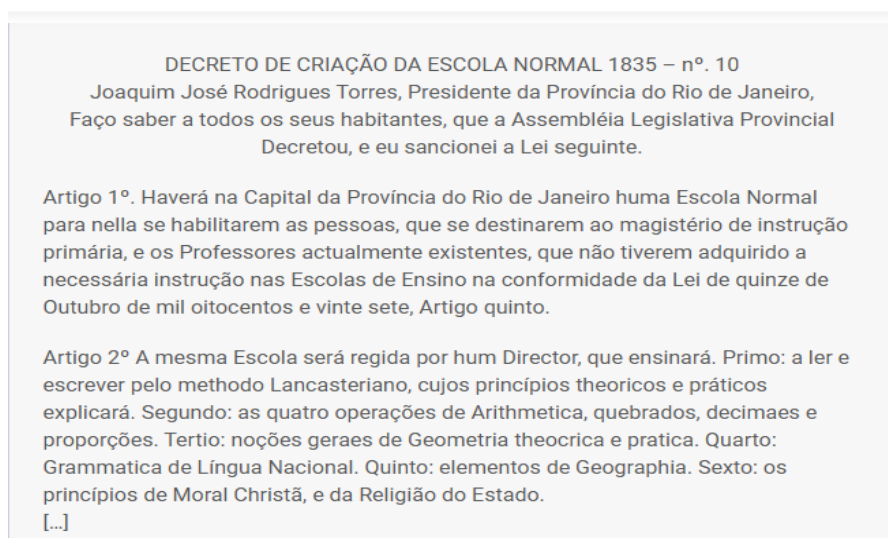
Figura 17- Escola Normal de 1888 a 1914



Fonte: AGCRJ

A Escola Normal de Niterói, estabelecida em 1835, se tornou a primeira instituição de ensino secundário do Brasil e da América. O objetivo do curso normal oferecido na escola era preparar docentes para o ensino fundamental.

Figura 18- Trecho do decreto da criação da escola normal 1835¹¹



Fonte: <https://cfvila.com.br/blog/2019/09/20/um-pouco-de-historia-da-docencia-no-brasil-a-escola-normal/>

¹¹Ver anexo 4- Decreto da Escola Normal.

O Ato Adicional de 1835(Anexo 4) estabeleceu, entre outras responsabilidades, que as assembleias legislativas teriam a função de estruturar a educação primária e secundária. Em outras palavras, caberia às províncias cuidar da educação básica e ao governo central apenas a educação superior.

Houve muitas queixas das províncias, pois muitos acreditavam que a responsabilidade pela educação era compartilhada: tanto a Corte, quanto as províncias deveriam ser encarregadas - portanto, os recursos deveriam ser provenientes de ambas as esferas. Contudo, não foi isso que ocorreu. Então, as Escolas Normais começam a emergir - que posteriormente se tornariam parte do sistema provincial. As concepções que motivaram a fundação dessas instituições de ensino, bem como o projeto político-pedagógico que as apoiava, ainda eram fundamentadas em ideias liberais. Como o próprio termo indica, buscavam formar indivíduos conforme a norma, contribuindo, assim, para a consolidação da hegemonia do grupo conservador que buscava orientar a formação da sociedade.

As professoras primárias eram definidas como as verdadeiras construtoras da nação, e a profissional modelo era aquela formada nas escolas normais, cuja prática de ensino estava voltada para o bem dos alunos e do país. Essa ideia, que tinha raízes nas exigências de conduta ilibada e dedicada datavam do Império, ganhou força no início da República e, embora tenha sofrido muitos golpes com o passar do tempo e com a desvalorização da profissão docente, não foi inteiramente afastada do imaginário social do país (Gomes, 2002, p . 405).

Gradualmente, as Escolas Normais se estabeleceram como a principal via para a formação de professores. Os estados estabeleceram cada modelo distinto e, na década de 1930, com a ascensão do movimento escolanovista, iniciaram-se as reformas na educação. As escolas normais continuaram até os anos 70, especialmente após a Lei 5.692 de 1971(Anexo 5)¹² e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996(Anexo 6)¹³, que promoveu alterações significativas em todo o sistema educacional, tornando a Escola Normal apenas uma das qualificações profissionais de segundo grau. Sendo assim, a Habilitação Específica de Segundo Grau para o Magistério perde definitivamente sua identidade, tornando-se Habilitação Específica de Segundo Grau para o Magistério. Dessa forma, chega ao fim um dos capítulos mais extensos da história da educação brasileira.

Abaixo relacionamos uma linha do tempo com os principais acontecimentos da área educacional de 1500 a 1996.

1500 – Descobrimento do Brasil

¹²Ver anexo 5- Lei nº 5692

¹³ Ver anexo 6- Lei nº 9.394

- 1549 – Chegada da Cia. de Jesus
- 1599 – Consolidação da Ratio Studiorum dos jesuítas
- 1727 – Proibição do uso do tupi como idioma
- 1757 – Início das Reformas Pombalinas
- 1759 – Expulsão dos Jesuítas
- 1759 – Instrução para os professores de aulas secundárias (Reforma Pombalina)
- 1772 – Reformas Pombalinas para as Escolas de Primeiras Letras
- 1798 – Criação do Seminário de Olinda (ordem franciscana)
- 1808 – Criação das aulas avulsas de Cirurgia e Anatomia, na Bahia e no Rio de Janeiro, origem das Faculdades de Medicina
- 1822 – Proclamação da Independência
- 1824 – Primeira Constituição do Brasil Independente
- 1827 – Primeira Lei Geral de Instrução Pública em nível elementar
- 1827 – Criação das Faculdades de Direito de Olinda e São Paulo
- 1831 – Abdicação de D. Pedro I, Regências Trina Provisória e Trina Permanente
- 29
- 1834 – Ato Adicional da Constituição de 1824 que delega às Províncias a responsabilidade pela educação elementar e profissional
- 1835 – Criação da Primeira Escola Normal para formação de professores elementares no Rio de Janeiro
- 1837 – Criação do Colégio Pedro II
- 1840 – Golpe da maioria
- 1841 – D. Pedro II é coroado imperador aos 15 anos de idade
- 1850 – Lei Eusébio de Queirós proíbe o tráfico de escravos
- 1854 – Reforma de Ensino do Ministro Couto Ferraz
- 1858 – Criação do Primeiro Colégio secundário para Moças
- 1864 – 1870 – Guerra do Paraguai
- 1871 – Promulgação da Lei do Ventre Livre
- 1872 – Fundação do Partido Republicano
- 1879 – Reforma de Ensino do Ministro Leôncio de Carvalho
- 1879 – Obrigatoriedade do Ensino Primário
- 1881 – Ingresso da primeira mulher na Faculdade de Direito
- 1888 – Libertação dos Escravos
- 1889 – Proclamação da República

- 1890 – Reforma de Ensino do Ministro Benjamim Constant
- 1891 – Primeira Constituição Republicana
- 1893 – Criação das Escolas Graduadas
- 1896 – Criação do Primeiro Jardim de Infância Público em São Paulo
- 1898 – Reforma de Ensino do Ministro Amaro Calvacanti
- 1901 – Reforma de Ensino do Ministro Eptácio Pessoa
- 1911 – Reforma de Ensino do Ministro Rivadávia Correia
- 1915 – Reforma de Ensino do Ministro Carlos Maximiliano
- 1920-1935 – Reforma do ensino primário inspiradas em ideais da Escola Nova, nos estados de São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco
- 1920 – Criação da Universidade do Rio de Janeiro
- 1925 – Reforma de Ensino Rocha Vaz do Ministro João Luís Alves
- 1927 – Criação da Universidade de Minas Gerais
- 1930 – Criação do Ministério de Educação e Saúde
- 1931 – Reforma do Ensino secundário e Superior no Brasil Francisco Campos
- 1932- Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova em Defesa do Ensino Público
- 1932 – Permissão do voto feminino
- 1934 – Segunda Constituição Republicana
- 1934 – Criação da Universidade de São Paulo
- 1935 – Criação da Universidade do Brasil
- 1937 – Terceira Constituição Republicana
- 1937- 1945 – Regime Autoritário, denominado de Estado Novo ou ditadura de Getúlio Vargas
- 1942 -1946 – Leis orgânica do Ensino Primário, Profissional e Normal, Gustavo Capanema
- 1946 – Quarta Constituição Republicana
- 1958 – Início do projeto de alfabetização de adultos de Paulo Freire
- 1961 – Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 4024
- 1964-1984- Regime Autoritário, Ditadura Militar
- 1967 – Quinta Constituição Republicana
- 1968 – Reforma Universitária
- 1971 – Lei Geral de Educação Nacional – Lei 5692
- 1988 – Última Constituição Brasileira
- 1996 - Segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 93

Com a LDB de 1996, a formação de educadores passa a ocorrer em nível superior, em cursos de graduação plena: surgem os Institutos Superiores de Educação e as Escolas Normais Superiores. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971, ocorre a substituição das Escolas Normais pela habilitação específica de Magistério.

2.2 Identificação do espaço das escolas pioneiras de Goiás

Minha escola primária...
 Escola antiga de antiga mestra.
 Repartida em dois períodos
 para a mesma meninada,
 das 8 às 11, da 1 às 4.
 Nem recreio, nem exames,
 Nem notas, nem férias. [...]
 Não havia chamada
 E sim o ritual
 De entradas, compassadas.
 ‘ _ Bença, mestra...’ [...]
 A casa da escola inda é a mesma.
 _ Quanta saudade quando passo ali!
 Rua Direita, nº 13.
 Porta da rua pesada,
 Escorada com a mesma pedra
 da nossa infância.
 Porta do meio, sempre fechada.
 Corredor de lajes
 E um cheirinho de rabugem
 Dos cachorros de Samélia.
 À direita – sala de aulas.
 Janelas de rótulas
 Mesorra escura
 Toda manchada de tinta
 das escritas.
 Altos na parede, dois retratos:
 Deodoro, Floriano.”

(Cora Coralina, 1985, p. 75-77)

Cora Coralina rememora sua infância na escola primária, foca-se na descrição de ambientes e na contabilização de recursos épocas. Em meio às aulas e aos nomes dos colegas, entre as lições. As marcas de espaço e tempo da memória retornam à tona. Registrando as vivências escolares da infância entre os ponteiros do relógio e os muros da residência.

A partir dessa recordação de Cora sobre a escola primária, partimos para a identificação das escolas pioneiras de Goiás, a historiografia da educação em Goiás.

Conforme a pesquisa "Desenvolvimento Histórico da Educação Pública em Goiás", realizada pelo Dr. Anderson de Brito Rodrigues e Jaqueline Veloso Portela de Araújo, professores da Universidade Federal de Goiás (UFG), destacam que a evolução da educação

escolar em Goiás difere um pouco da história da educação no Brasil, em parte devido ao povoamento tardio do estado.

Diferentemente de grande parte do Brasil, que teve início no século XVIII, o seu sistema educacional não sofreu tanta influência dos missionários jesuítas. A pesquisa afirma que os jesuítas não estabeleceram escolas na Capitania de Goiás e que a educação pública no Estado teve início com a criação das escolas régias, que eram instituições autônomas e contavam com um único docente que dava aulas em sua casa para pequenos grupos de estudantes

Conforme a historiadora Milena Bastos, o primeiro estabelecimento de ensino do estado, devidamente estruturado, surgiu aproximadamente em 1880, na residência doada pelo governo à professora Mestra Inhola. Inicialmente, o grupo escolar funcionou no edifício do Lyceu, localizado na rua Maximiliano Mendes.

O Lyceu de Goyaz, o 17º do país em ordem de criação, foi criado pela lei n. 9 de 17 de junho de 1846, e instalado em 23 de fevereiro de 1847, após várias discussões sobre o local de funcionamento. Esteve na cidade de Goiás até o ano de 1937, quando foi transferido para Goiânia e continuou como único Lyceu do estado até 1994 (Barros, 2006, p. 18).

O Lyceu de Goyaz, localizado na cidade de Goiás, inaugurado em 1837, marcou um ponto crucial na educação do estado. De acordo com o artigo "Colégio Lyceu, história, memória e acomodações sociais na sociedade goiana", escrito por Ana Paula Carolina da Silva, Paulo Cesar Soares de Oliveira e Maria Zeneide Carneiro M. de Almeida, foi o 17º a ser estabelecido e foi transferido para Goiânia em 1937.

A importância da instituição educacional no Brasil e sua contribuição para o progresso da sociedade brasileira. Ela foi uma das primeiras instituições de ensino secundário em várias cidades brasileiras, construída seguindo o padrão e as características europeias.

Outro destaque de colégio pioneiro em Goiás, destaca-se o Colégio Sant'Anna¹⁴, fundado em 1889, juntamente com o Lyceu foram instituições de ensino secundário na cidade de Goiás e do Estado nos anos de 1920. Assim como destaca Gonçalves (2004, p. 58), "O Colégio Sant'Anna foi importante no processo de constituição de escolas secundárias destinadas à educação feminina em Goiás, bem como no processo de difusão da educação primária..."

¹⁴ O Colégio Sant'Ana é a segunda casa de missão no Brasil, fundada pelas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, na cidade de Goiás, antiga capital do Estado

Figura 19- Colégio Sant'Anna



Fonte: <https://colsantanagoias.blogspot.com/p/escola.html>

Figura 20- Lyceu de Goiânia¹⁵



Fonte: IBGE

Trataremos, em seguida, sobre as escolas isoladas e grupos escolares, destacando suas características e importância para a educação do estado de Goiás.

¹⁵ Com o projeto de Atílio Corrêa Lima, posteriormente modificado pelo escritório dos Irmãos Coimbra Bueno, o Lyceu de Goiânia iniciou suas obras em 4 de junho de 1936 e foi inaugurado em 1937. Funcionando numa construção com característica Art Decó, foi tombado como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442634>

2.3 As escolas isoladas e grupos escolares

A legislação de 15 de outubro de 1827, que tornou o ensino primário obrigatório, foi promulgada. No Brasil, as primeiras letras determinavam que em vilas e povoados com um número ímpar de letras. A autoridade provincial criou um número significativo de cadeiras públicas para crianças e jovens em idade escolar. Também deveriam ser estabelecidas as condições para a execução do ensino. Contratou-se um mestre e o espaço físico foi disponibilizado para essa finalidade.

Desde 1893, foram estabelecidos grupos escolares em São Paulo e todo o sudeste paulista. Durante a mesma época, o Rio de Janeiro estabeleceu seus grupos, em 1897. Ocorreram em 1903 no Maranhão e no Paraná. Em Minas Gerais, três anos mais tarde. Os estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Santa Catarina foram contemplados em 1908. Em 1910, Mato Grosso; Sergipe; Paraíba; Piauí, em 1916 e 1922, respectivamente (Vidal, 2006).

A introdução desses grupos escolares em várias unidades federativas ocorreu devido ao rompimento com o modelo educacional do Império Brasileiro. Então, surgiu um contexto educacional, com um sistema moderno supostamente associado aos princípios republicanos de progresso.

No entanto, como é conhecido, desde a colonização até os anos 30 do século XX, a colonização foi marcada pela desigualdade. A maior parte da população do Brasil residia na área rural. Para essa população, a Lei da Educação Básica foi ineficaz, pois era raro que os pais pudessem transferir seus filhos para cidades, vilas ou comunidades onde houvesse uma dessas "cadeiras" ou escolas.

Uma opção para as famílias mais ricas eram os colégios internos, sobretudo os católicos, mas também de outras denominações religiosas, frequentemente financiados pelo próprio governo. Outras opções eram procuradas pelos pais, através de professores contratados pelo governo ou pelos fazendeiros.

Lourenço Filho (1940), afirma que a educação primária era exercida no país em dois tipos de escola: as isoladas e as agrupadas. A explicação do autor leva a crer que as isoladas tinham uma organização precária, desfavorável à qualidade do ensino e que deviam ser – e vinham sendo – substituídas pelas agrupadas.

O primeiro tipo era descrito como,

Da escola de um só professor, a que se entregam 40, 50 e às vezes mais crianças. Funciona quase sempre em prédio improvisado. É de pequeno rendimento, em geral, pelas dificuldades decorrentes da matrícula de alunos de todos os graus de

adiantamento, falta de direta orientação do professor, falta de fiscalização, falta de material, falta de estímulo ao docente. É a escola típica dos núcleos de pequena densidade de população, a escola da roça, a escola capitulada de “rural” (Lourenço Filho, 1940, p. 658).

Por outro lado, o segundo tipo,

Toma o nome de “escolas-reunidas”, se poucas classes possui; de “grupo escolar”, se as mantém numerosas. Aqui, o prédio oferece melhores condições de conforto e higiene, mesmo quando adaptado. As classes apresentam, em geral, efetivo menos numeroso que o das escolas isoladas, e os alunos se distribuem por elas, segundo os respectivos graus de adiantamento. A um dos professores, seja sem regência da classe, ou também com encargos de ensino, entrega-se a responsabilidade do conjunto. O material é menos precário. Aí temos a escola comum nos meios urbanos (Lourenço Filho, 1940, p. 658).

No entanto, segundo Alves (2007), os grupos escolares não foram representativos de um ponto de vista de interrupção do processo educacional em Goiás, com a introdução de um novo modelo de educação. Segundo a escritora, a transformação significativa só acontecerá em 1930, uma vez que, dentre os diversos projetos de grupos escolares existentes no Brasil, Goiás se baseou no projeto de São Paulo, isto é, o modelo da capital paulista.

Portanto, o país implementou grupos escolares com o objetivo de desenvolver a educação. No entanto, é evidente que foi no século XX, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988, a sociedade experimentou uma expansão significativa na educação pública. Os investimentos na área educacional permitiram a modernização do ensino, conforme evidenciado pela história dos grupos escolares. Assim com define Abreu (2015),

A criação dos grupos escolares representava a modernização em curso no país, ou seja, a das escolas de excelência, com prédios escolares próprios, mobiliário e material didático, melhor remuneração docente. Entretanto, a expansão destas unidades escolares não foi suficiente para substituir as escolas isoladas existentes no estado. O predomínio das escolas isoladas e os poucos investimentos a elas destinados deram continuidade aos antigos problemas da rede escolar goiana. Em Goiás, o grande desafio na expansão dos grupos escolares foi à construção dos prédios, uma vez que em muitos municípios não havia uma infraestrutura que pudesse ser aproveitada (Abreu, 2015, p.527).

De acordo com Abreu (2015), o primeiro estabelecimento de ensino fundado no estado ocorreu na capital Goiás em 1921. Em Anápolis, o primeiro grupo foi estabelecido em março de 1926, sob a denominação de Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado (atual Colégio Estadual Antensina Santana, atualmente conhecido como Colégio Estadual Antensina Santana).

Figura 21- Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado(1926)



Fonte: Museu Histórico de Anápolis. 1ª sede do Grupo Escolar (1926)

O estado de Goiás não foi deixado de lado no avanço da educação. Adotou o modelo de São Paulo para orientar sua legislação, através da implementação da reforma de 1930, que permitiu a contratação de profissionais de São Paulo. No entanto, a nova abordagem da educação primária em Goiás necessitava de modificações, conforme as demandas da região.

O modelo de São Paulo foi propagado pelas elites goianas como a solução ideal para o atraso educacional em Goiás. Assim, o grupo escolar era promovido como uma instituição crucial para a modernidade na educação. Saviani (2007), aponta que essas instituições de ensino são caracterizadas como sistemas de práticas,

Com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade à qual servem (Saviani, 2007, p.5).

Os primeiros grupos escolares públicos em Goiás surgiram no final do século XIX da década de 1910, uma vez que esse modelo já havia sido aplicado em outros estados. Embora existam outros grupos escolares anteriores a essa época, o modelo paulista foi à referência para os grupos escolares de Goiás (Alves, 2008).

Desde a formação do primeiro grupo escolar em 1919, ocorreu uma expansão na educação. No entanto, ainda era predominante as escolas isoladas no Estado. Isso se deve às exigências para a criação de um grupo escolar, que impediram sua rápida propagação no estado de Goiás. De acordo com Ana Maria Gonçalves (2006), a implementação de sistemas

de informação é um processo que ocorre de forma progressiva. Uma nova etapa na educação pública do Estado de Goiás foi inaugurada pelos grupos escolares.

Através da Lei nº 631, de 2 de agosto de 1918, regulamentada pelo Decreto nº 5.930 – lei e regulamento redigidos pelo próprio Presidente do Estado –, reformou-se a instrução pública em Goiás. Dentre as novas determinações destacavam-se: a manutenção da direção e inspeção do ensino por parte do Estado, incluindo o ensino oferecido nas escolas municipais e particulares, as quais deveriam adotar os mesmos programas das escolas estaduais; adoção do método intuitivo, constando educação moral e cívica, educação intelectual e educação física; manutenção das escolas isoladas, com a criação do Grupo Escolar da capital; curso primário de 4 anos, com ano letivo de 10 meses (Gonçalves, 2006, p.52).

Em 1920, apenas o grupo escolar da capital de Goiás existia no estado de Goiás. A lei de criação de cinco grupos escolares foi publicada em 1921. Durante a segunda metade da década de 20, houve um crescimento nos grupos escolares em Goiás, de oito para 16, em 1930. A disseminação dos grupos escolares no Estado também aconteceu. Propagação de um novo modelo educacional que basicamente reforçou a estrutura escolar, de meados do século XIX (Alves, 2008).

Havia a dificuldade de o governo estadual organizar uma rede escolar que na maioria das cidades goianas, incluindo a capital, implicaria a construção de prédios escolares, aquisição de mobiliário e material didático. Assim mais uma vez na história goiana, foi necessário recorrer às municipalidades e dividir com elas as despesas de criação e manutenção dos grupos escolares (Alves, 2008, p. 4).

Em Goiás, o principal obstáculo na ampliação dos grupos de ensino foi a edificação dos prédios escolares, dado que em diversos municípios não existia uma infraestrutura que pudesse ser utilizada. Consciente dessa restrição, o governo estadual, em 1921, inseriu na lei de formação dos grupos escolares um dispositivo que determinava que o governo estadual pagaria aos grupos escolares se o município assumisse a construção do prédio escolar.

Lourenço Filho considerava que “a escola isolada mesmo nos sistemas de melhor organização apresenta grande inferioridade em relação às escolas agrupadas” (Lourenço Filho, 1940, p. 661). Os grupos escolares são vistos como símbolos de identidade. Era necessário concluir que o dado quantitativo acima citado tem um caráter positivo.

As escolas isoladas deram lugar aos grupos escolares, impulsionados pela ideia republicana de reformar a educação popular para formar cidadãos. A reforma paulista de 1920 marcou o início da abertura nacionalista na educação brasileira, ao expandir o acesso à educação para as classes populares, ao contrário do que acontecia anteriormente, onde o ensino era destinado apenas a selecionar e formar estudantes seletos.

Conforme Araújo (2006), os grupos escolares evoluíram com uma visão racional da educação escolar, expressa em termos de estrutura administrativa, programática, metodológica e espacial. A ausência de uma estratégia nacional para a educação básica gerou situações que atribuíram aos estados e municípios a responsabilidade pela estruturação desse ensino público.

Segundo Saviani (2004), esses conjuntos formaram o fenômeno especificamente urbano, englobando as cidades selecionadas para as implantações. Durante muito tempo, as escolas isoladas foram predominantes no meio rural e em alguns municípios. Portanto, além de outras áreas, Goiás implementou os grupos escolares apenas em 1918, contudo, esse método de ensino já havia sido estabelecido anteriormente. Até o início do século XX, era habitual empregar a expressão escolas isoladas para distinguir desses grupos.

Os grupos escolares simbolizaram os alicerces da reforma educacional. Portanto, pode-se concluir que alunos de escolas isoladas ou de instituições que não fossem grupos escolares não faziam parte desse modelo de ensino. Era crucial aderir ao método de ensino dos modernizadores para se engajarem no avanço.

“Os grupos escolares consistiram em escolas modelares onde eram ministrados o ensino primário enriquecido e enciclopédico, utilizando os mais modernos métodos pedagógicos existentes na época” (Souza, 1998, p.16). Em relação aos conhecimentos transmitidos, as escolas adotam um currículo enciclopédico que inclui conhecimentos sobre o ser humano, a sociedade e o mundo, incluindo disciplinas como aritmética e geometria, linguagem, leitura, gramática, escrita, caligrafia, história e geografia, ciências físicas, químicas e naturais, higiene, atividades físicas e trabalhos manuais. O currículo não incluía a doutrina cristã, devido à natureza laica do Estado brasileiro, definida pela Constituição Federal de 1891. O programa dos grupos escolares tinha como objetivo a formação completa, física, intelectual e moral dos estudantes.

Era imprescindível segmentar o ensino no Brasil. A reforma de 1918, através do Decreto no 5.930, estabeleceu certo padrão para o ensino primário. Determinou-se a fusão de agrupamentos escolares com escolas autônomas, agrupadas em um único edifício. No entanto, a forma como essa organização ocorreria não foi esclarecida. A reforma educacional de 1930 implementou a unificação, cabendo ao Decreto Estadual no 10.640/1930 (Anexo 7)¹⁶ estabelecer a forma de instalação dos grupos escolares: "serão estabelecidos grupos escolares nas áreas onde existam, no mínimo, 160 crianças de 7 a 14 anos" (GOIÁS, 1930).

¹⁶ Ver anexo 7: Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz Decreto n. 10.640, de 10 de fevereiro de 1930.

A implementação dos grupos escolares no Brasil teve um impacto significativo na política educacional de Goiás. Era imprescindível expandir o ensino para toda a população através de novos métodos de ensino. Com a nomeação do interventor Dr. Pedro Ludovico Teixeira, o estado iniciou sua organização, diante da preocupação do governo em:

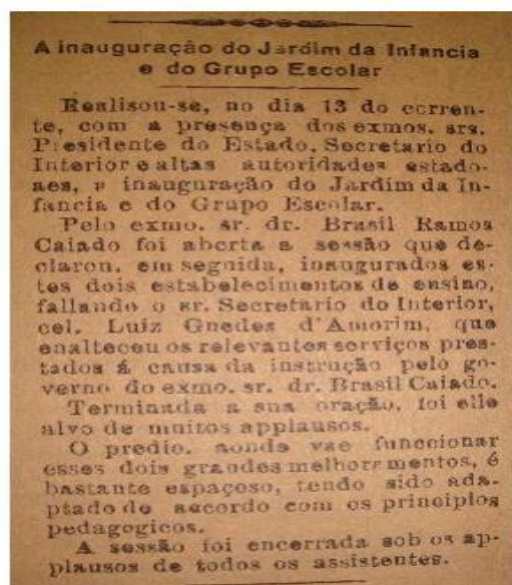
[...] trazer o progresso para Goiás e situá-lo economicamente entre os primeiros [...] assegurar a todos o acesso à escola, pois a educação era não só um instrumento para o estado como também um instrumento de permeabilização das classes e de superação das desigualdades sociais (Silva, 2005, p. 127).

Sob essa ótica, a educação foi destacada como uma das ferramentas essenciais para alcançar esses objetivos. Logo, o Estado deveria ser responsável. Portanto, podemos inferir que a forma de organização educacional primária em Goiás seguiu a tendência nacional, particularmente com base na instrução pública paulista, em contrapartida ao estigma de “estado atrasado.” Os grupos escolares forma considerados sinônimos de progresso para a educação, mesmo não tendo total êxito no atendimento às camadas sociais que apresentavam dificuldades de acesso à educação.

Para cumprir as expectativas em relação às inovações na educação do Brasil, era necessário ajustar e aprimorar as práticas e as políticas educacionais do país. Para cumprir as expectativas em relação às inovações na educação do Brasil, era necessário ajustar e aprimorar as práticas e as políticas educacionais do país. Os princípios escolanovistas difundidos nesta época moldaram a estrutura dos sistemas de ensino e as instituições estabelecidas ou remodeladas para cuidar da infância. Sob essa ótica, foram introduzidos novos métodos pedagógicos nas escolas e pré-escolas dos estados brasileiros.

Desde a sua aparição no âmbito público em Goiás, o Jardim de Infância é regulamentado como um estabelecimento auxiliar à escola primária, estabelecendo assim a condição de preparação para a escola primária. Por meio da Lei nº 851, de 10 de novembro de 1928, em julho de 1928, o Governo recebe permissão para estabelecer o Jardim de Infância, situado ao lado da Escola Normal da Capital. Portanto, o primeiro Jardim de Infância do estado foi estabelecido em Goiânia, juntamente com o Grupo Escolar, no dia 13 de julho. Conforme pode ser observado, o último dia do mandato de Brasil Ramos Caiado foi em 29 de novembro de 1929.

Figura 22- Reportagem sobre a inauguração do Primeiro Jardim de Infância e do Grupo Escolar



Fonte: Correio Oficial – Julho de 1929

O Regulamento do Ensino Primário do Estado, publicado com base no Decreto nº 10.640, de 13 de fevereiro de 1930, aborda o Jardim de Infância desde a sua operação até o programa a ser implementado.

Na cidade de Trindade-GO não foi diferente o processo de expansão e a consolidação educacional das escolas isoladas e dos grupos escolares, somente serão possíveis reconhecer através de fontes primárias (leis, decretos, regulamentos, atas, depoimentos, artigos, jornais da época, entre outros). Os estabelecimentos que serão citados no próximo capítulo, a maioria, nem a construção existem mais, como também muitos de seus registros se perderam com o tempo.

TERCEIRO CAPÍTULO

TRAÇOS DO CENÁRIO DA CRIAÇÃO DAS ESCOLAS PIONEIRAS DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO

Escrever a história, ou construir um discurso sobre o passado, é sempre um ir ao encontro das questões de uma época. A História se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam continuamente o passado

(Pesavento, 2014, p. 59)

Assim, a teoria que guia esta Tese baseia-se nos pressupostos que se baseiam nas contribuições da História Cultural, um campo que examinaremos mais adiante. Portanto, a temática e o objeto desta Tese são justificados por estarem no âmbito de interesse da pesquisa historiográfica, com base no que propõe a História Cultural, como uma contribuição para a História da Educação e, consequentemente, para a História das Instituições Escolares, uma área de estudo que tem apresentado um crescimento significativo e levantado várias hipóteses para o avanço de estudos nessa perspectiva.

Neste capítulo, no primeiro momento, faremos a contextualização da existência, caracterização, emancipação da cidade de Trindade e relacionar com o estado de Goiás e em seguida, apontar sua relação com o aspecto religioso. Abordaremos sobre as escolas pioneiras, que se encontram extintas e adentraremos na trajetória das escolas mais antigas, que continuam em funcionamento.

3.1 Conhecer a “Capital da fé” e sua relação com o aspecto educacional

A data em que Constantino migrou-se para o vale do Barro Preto é desconhecida. Há quem afirme como no periódico “Santuário de Trindade”, ano III, nº 65 de 01/07/1924 que foi pelos idos de 1830, mas documentalmente nada se encontrou.

(Jacób, 2000, p. 49)

Em torno de 1840, já havia um aglomerado urbano em terras de Campinas ou Campininha das Flores, denominado Barro Preto. Acredita-se que, nas proximidades, numa olaria de Constantino Xavier Maria, foi descoberta uma pequena estatueta de barro, em

forma de medalha, simbolizando a coroação da Virgem Maria pela Santíssima Trindade. Com a medalha em mãos, o casal Constantino Xavier, movido pelo sentimento religioso, começou a recitar o terço diante da imagem. Em 1843, com o objetivo de reunir mais fiéis para a cerimônia religiosa, construiu uma capela revestida com folhas de buriti.

Com o aumento da fé e o aumento do número de pessoas, Constantino, utilizando as esmolas destinadas à Santíssima Trindade, edificou em 1866 uma nova capela, conhecida como Capela do Santuário, que continua em funcionamento até os dias atuais.

Figura 23- Medalhão da Santíssima Trindade



Fonte: Santuário Basílica do Divino Pai Eterno (facebook)

Constantino e sua esposa também doaram um terreno ao patrimônio do Divino Padre Eterno, que se estendia do morro Cruz das Almas até o Córrego Barro Preto, percorrendo uma extensão de uma légua. Luiz de Souza, outro fiel, também doou um terreno. Trindade está localizada nestes terrenos, cuja propriedade real foi estabelecida por usucapião em 1948, sendo registrada no livro de registro de imóveis da Comarca sob o número 3.648, como patrimônio do Divino Padre Eterno.

Posteriormente, com o objetivo de recompensar a fé dos fiéis, Constantino Xavier solicitou ao artista goiano Veiga Valle, em Pirenópolis, uma representação da Santíssima

Trindade de maior dimensão, porém exatamente idêntica ao Medalhão de Barro encontrado nas margens do Córrego Barro Preto.

Constantino, ao saber que a imagem estava pronta, dirigiu-se a cavalo para Pirenópolis com o objetivo de trazê-la. No entanto, ao alcançar o destino, percebeu que o valor cobrado pelo artista era superior ao valor que carregava. Constantino não hesitou: vendeu o cavalo e transportou a imagem do Divino Pai Eterno a pé, de Pirenópolis até Trindade.

Embora represente a Trindade Sagrada - Pai, Filho e Espírito Santo – a imagem é venerada apenas como divina. Porém houve momentos de conflito entre fazendeiros e representantes da igreja, que originou disputas de poder. Comentada por Gomes (2005):

O crescente número de fiéis aliado à ausência de um representante da Igreja Católica, porém, não agradou nada Dom Eduardo Silva, bispo de Goiás, conforme relata padre Antônio Gomes C.Ss.R. em seu livro *O Divino Pai Eterno e o Santuário de Trindade*. Em 1891, em visita ao Distrito de Barro Preto (Trindade), o bispo notou má fé e exploração dos membros da Comissão ou Irmandade do Santuário, exigindo então que prestassem contas. Depois de comprovado gastos indevidos, D. Eduardo extinguiu a comissão formada, nomeando como administrador do que hoje é a Matriz de Trindade, padre Francisco Inácio de Sousa (Gomes, 2005, p. 21).

Ainda segundo Gomes (2005), sobre os padres redentoristas:

Os redentoristas que vieram para Goiás eram originários da Baviera, na Alemanha. O primeiro grupo era formado por três sacerdotes, quatro irmãos e um diácono. Eles chegaram a região, em 12 de dezembro de 1894, dia de Nossa Senhora de Guadalupe, por volta do meio-dia e debaixo de chuva forte, depois de terem feito percurso a cavalo, desde Uberaba, MG (Gomes, 2005, p. 19).

Os desafios encontrados nas romarias subsequentes sem a presença de religiosos levaram os fiéis a reconhecer a importância da presença da Igreja. Com o pedido de desculpas dos revoltosos e a garantia de que tudo ocorreria de maneira ordenada, o bispo de Goiás retomou o evento em 1904, com a presença dos redentoristas em Trindade.

Segundo a *Enciclopedia dos municípios brasileiros* (1958), Trindade teve várias denominações antes de ser município, vejamos abaixo:

- Distrito criado com a denominação de Trindade Lei Municipal nº 5, de 12-03-1909, subordinado ao município de Campinas.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito figura no município de Campinas.

- Elevado à categoria de vila com a denominação de Trindade, pela Lei Estadual n.º 662, de 16-07-1920, é desmembrado de Campinas. Sede no antigo distrito de Trindade e constituído de dois distritos: Trindade e Ribeirão. Instalado em 31-08-1920.

A publicação do Correio Oficial do Estado de Goyaz publicou sua elevação e seus limites territoriais:

Figura 24- Elevação de Trindade à categoria município e limites territoriais

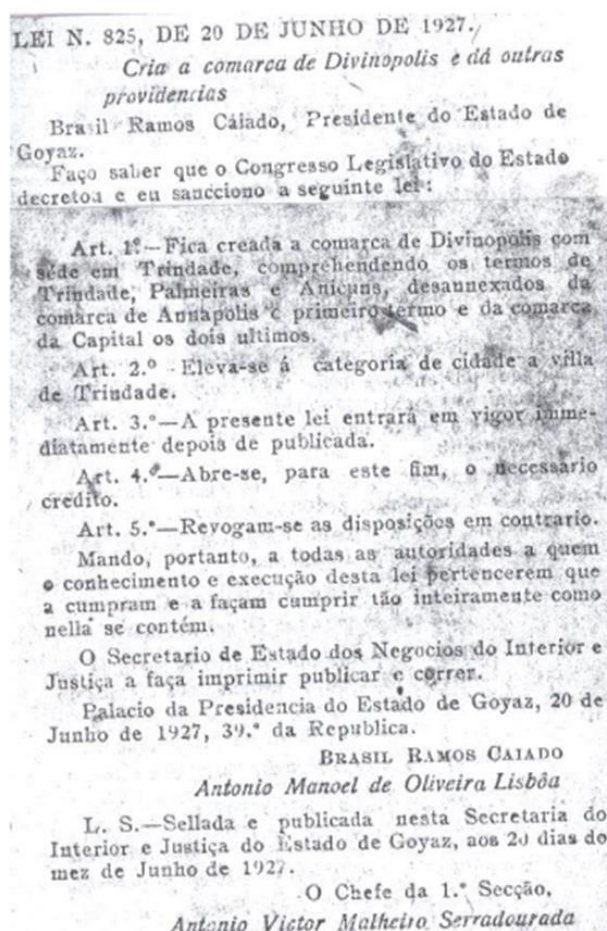


Fonte: Superintendência de Normas técnicas e legislativa- prefeitura de Trindade.

Em continuidade, partimos para outras regulamentações importantes, ainda segundo a Enciclopedia dos municípios brasileiros (1958):

- Elevado à condição de cidade, com a denominação de Trindade, pela Lei Estadual n.º 825, de 20-06-1927. Como registrado a seguir:

Figura 25- Elevado à condição de cidade



Fonte: Superintendência de Normas técnicas e legislativa- prefeitura de Trindade.

- Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Trindade e Ribeirão.
- Pelo Decreto-lei Estadual nº 1.233, de 31-10-1938, o município de Trindade foi extinto, sendo seu território anexado ao município de Goiânia.
- No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, Trindade figura no município de Goiânia.
- Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Trindade, pelo Decreto-lei Estadual nº 8.305, de 31-12-1943, é desmembrado de Goiânia e constituído do distrito sede.
- Em divisão territorial vigente em 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

- Pela Lei Municipal nº 93, de 17-06-1963, é criado o distrito de campestre e anexado ao município de Trindade.
- Pela Lei Municipal nº 98, de 12-09-1963, é criado o distrito de Santa Bárbara e anexado ao município de Trindade.
- Pela Lei Estadual nº 4.710, de 23-10-1963, é desmembrado do município de Trindade o distrito de Santa Bárbara, elevado à categoria de município com a denominação de Santa Bárbara de Goiás.
- Pela Lei Estadual nº 4.722, de 29-10-1963, é desmembrado do município de Trindade o distrito de Campestre, elevado à categoria de município com a denominação de Campestre de Goiás.
- Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014.

O quadro 3, a seguir, apresenta a cronologia da história de Trindade, isto é, os principais eventos que ocorreram no município brasileiro mencionado, situado na área metropolitana de Goiânia, no estado de Goiás, desde os tempos iniciais de sua ocupação.

Quadro 3- cronologia histórica de Trindade 1840 a 2016

Cronologia histórica de Trindade		
Data	Fato	Imagens
Século XVI	Expedições são realizadas pelos bandeirantes à procura de metais preciosos em torno da região.	
Em torno de 1840	O alferes Joaquim Gomes da Silva constrói a primeira capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição . Os garimpeiros Ana Rosa e Constantino Xavier se mudam para a região.	
1843	Próximo ao Córrego Barro Preto, Ana Rosa e Constantino Xavier encontram o medalhão com a ilustração da Santíssima Trindade .	
1848	É construída uma capela coberta por flores de buriti , na atual região da Igreja Matriz de Trindade , onde ficaria exposto o medalhão encontrado pelos garimpeiros. Assim, inicia-se a romaria em adoração à figura do Divino Pai Eterno .	
Por volta de 1850	José Joaquim da Veiga Vale , escultor pirenopolino , produz uma réplica maior do medalhão, a qual é exposta na capela, que se tornaria igreja.	
Final do século XIX	Eduardo Duarte e Silva nomeia Francisco Inácio de Sousa como administrador das instituições religiosas do então Distrito de Barro Preto (atual Trindade).	
12 de dezembro de 1894	Padres alemães redentoristas, naturais de Baviera , se instalam no distrito para organizar a romaria .	Capela de folhas de buriti , construída em 1840.

1900	O coronel Anacleto Gonçalves entra em conflito com os padres que, por sua vez, saem da região.	
1901	A romaria é transferida para Campininhas das Flores , não satisfazendo autoridades eclesiásticas.	
1907	Os padres redentoristas retornam ao distrito e ordenam a realização da romaria em Barro Preto.	
	Campinas é elevada à condição de município. O distrito de Barro Preto é incorporado ao novo município.	
12 de março de 1909	Barro Preto muda de nome para Trindade, ainda subordinada a Campinas, consoante lei municipal nº 5.	
1912	Inauguração da Igreja Matriz de Trindade , de estilo barroco , pelo padre Antônio Jorge. A romaria, portanto, tem um novo destino.	Igreja Matriz de Trindade em 1920.
16 de julho de 1920	Fundação de Trindade, elevada à vila , pela lei estadual nº 662.	
31 de agosto de 1920	Emancipação política de Trindade do município de Campinas .	
	É empossado Anacleto Gonçalves, primeiro prefeito de Trindade.	Ainda não finalizado, Santuário Basílica do Divino Pai Eterno.
20 de julho de 1927	Recebe o título de cidade pela lei estadual nº 825.	
31 de outubro de 1938	Retorna a condição de distrito, agora da atual capital de Goiás , Goiânia .	
31 de dezembro de 1943	Seu território é desmembrado de Goiânia .	
	Lançamento da pedra fundamental do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno pelo arcebispo Emanuel Gomes de Oliveira, da arquidiocese de Goiânia , em comemoração ao centenário da descoberta do medalhão.	
1950	Inauguração da Vila São Cottolengo.	
1963	Anexação de Campestre de Goiás como distrito; mas, no mesmo ano, é desmembrado.	
1974	Inauguração do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno .	
6 de maio de 2016	Trindade recebe o revezamento da tocha dos Jogos Olímpicos de Verão . ^[1]	

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_hist%C3%B3ria_de_Trindade_\(Goi%C3%A1s\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_hist%C3%B3ria_de_Trindade_(Goi%C3%A1s))

Figura 26- Igreja Matriz em 1920



Fonte: Arquivo da Igreja (2016)

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional declarou a Igreja Matriz de Trindade como Patrimônio Cultural Material do Brasil em 24 de setembro de 2014. Até 1943, a igreja era o centro da Festa do Divino Pai Eterno, foi construído o Santuário Basílica do Divino pai Eterno sob a direção de D. Emanuel Gomes de Oliveira, com o objetivo de permitir o encontro dos turistas em um espaço mais amplo e representativo. A Romaria ao Divino pai Eterno, visto como o mais importante da Região Centro-Oeste e o segundo maior do Brasil, acontece todos os anos entre o final de junho e o começo de julho, durando dez dias, envolvendo os moradores de Trindade e das localidades vizinhas.

Figura 27- Basílica do Divino Pai Eterno em 2014, último dia da festa



Fonte: Santuário Basílica do Divino Pai Eterno (2015)

A única Basílica mundial dedicada ao Divino Pai Eterno está localizada em Trindade (GO). O Papa Bento XVI, no dia 4 de abril de 2006, concedeu o título ao Santuário e, em 18 de novembro de 2006, realizou a inauguração da Sacrossanta Basílica.

Figura 28-Desfile dos carros de boi



Fonte: Diário de Aparecida, 2023.

A apresentação anual dos carreiros tem uma ligação direta com a tradição e a crença no Divino Pai Eterno. Inicialmente modesto em 1988, o evento atualmente congrega aproximadamente 300 carros de boi e 2.000 cavaleiros e muladeiros. Em resposta a este aumento expressivo, a administração municipal edificou um carreiródromo anexo ao Parque Municipal, projetado para acolher com conforto e comodidade tanto os participantes diretos do evento quanto os que assistem à performance.

A Romaria de Carros de Boi, que ocorre anualmente em Trindade, durante a Festa do Divino Pai Eterno, foi incluída no Calendário Cívico Cultural do Estado de Goiás. Uma proposta legislativa apresentada em 15 de setembro de 2016 declarou essa expressão como Patrimônio Cultural do Brasil.

Segundo o Jornal Opção (2024), Trindade-GO completou neste ano 104 anos de emancipação política. A cidade, localizada no coração do estado, comemorou mais um ano de sua rica história. Famosa pela sua intensa tradição religiosa em devoção ao Divino Pai Eterno, é um exemplo concreto de como o progresso e a evolução podem coexistir com a conservação do patrimônio cultural.

Atualmente está sendo construída a Nova Casa do Pai para acolher mais fiéis, iniciou as construções em 2012. A meta é oferecer maior conforto e qualidade a todos que se envolvem nas celebrações ao Pai Eterno.

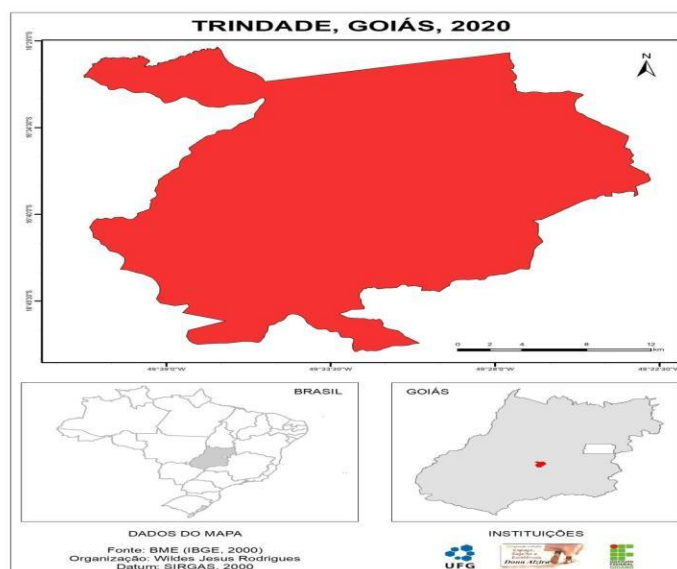
Figura 29- Projeto 3D da Nova Casa do Pai



Fonte: Jornal Opção (2024)

Segundo dados do último Censo (2022), divulgado em 28/06/2023 no G1 Goiás, a população de Trindade é de 142.431 pessoas, representando aumento de 36,3% em comparação com o Censo de 2010. No ranking de população dos municípios, Trindade está na 9º colocação no estado de Goiás, na 16ª colocação na região centro-oeste e na 211ª colocação no Brasil.

Figura 30- Mapa de localização de Trindade-GO



Fonte: BME (IBGE, 2000), Tese de Wildes Jesus Rodrigues, UFG, 2021

De acordo com a Lei 21.951/2023, publicada no suplemento do Diário Oficial do Estado¹⁷ (Anexo 8), a cidade de Trindade é oficialmente a “Capital da Fé” no Estado.

Seguindo para as abordagens de âmbito educacional, desde as primeiras unidades de ensino a cidade acompanha um crescimento populacional bastante significativo, que reflete na necessidade de ampliação das instituições. Dados do Censo de 2023, Trindade no nível de Escola de Educação básica conta atualmente com 57 unidades de ensino, dessas 36 escolas são municipais, 20 estaduais, 1 federal. O município também tem 20 escolas privadas em funcionamento.

Na próxima sessão faremos uma volta ao tempo, quando a cidade de Trindade ainda estava sendo formada, contemplaremos a buscar vestígios das pioneiras unidades educacionais, iniciaremos com as escolas pioneiras que hoje se encontram extintas.

3.2 As escolas pioneiras extintas

O que é uma escola pioneira? A formação inicial desempenha um papel fundamental na construção dos indivíduos e no progresso de toda a comunidade. Através de grandes obstáculos e desafios, surgem indivíduos notáveis cuja trajetória educacional serve como um sólido exemplo.

Os registros do professor Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado¹⁸ serão utilizados ao longo dessa sessão para constatarem as pesquisas que realizou na cidade de Trindade- GO, porém muitos desses registros como no dizer do próprio autor “foram se perdendo com o tempo”, ou seja, infelizmente não foram guardados como registros valiosos da história para asseverar a pesquisa.

Complemento que o professor Bento Fleury também foi um dos colaboradores e durante a pesquisa, inclusive um entrevistado, pois de forma unânime em todos os locais que foram coletadas informações, citavam o nome dele como pessoa mais conhecedora de tais conhecimentos da cidade e da educação.

¹⁷ Ver Anexo 8- Lei nº 21.951/2023.

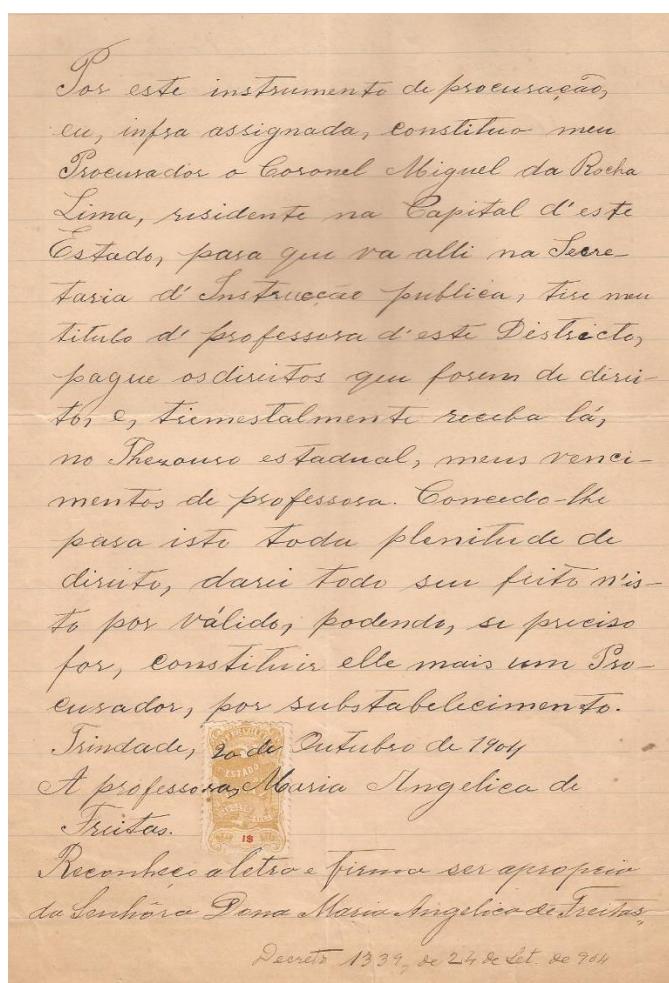
¹⁸Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado - Possui mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor titular do Instituto Aphonsiano de Ensino Superior, efetivo da Prefeitura Municipal de Trindade, da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e da Prefeitura Municipal de Goiânia. Membro do Instituto Cultural e Educacional Bernardo Élis para os Povos do Cerrado (ICEBE) e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG).

A fonte principal de análise para essa sessão foi o artigo “História da educação de Trindade¹⁹”, publicado por Bento Fleury (2006), que possibilitou identificar dados dessas unidades pioneiras e que se encontram extintas. Segundo Curado (2006),

A primeira escola propriamente dita em Trindade chamou-se “Eschola Mista de Trindade” fundada em 1905 por Maria Angélica de Freitas (nomeada professora pelo decreto nº 1930 de 24 de fevereiro de 1904, no Governo de Xavier de Almeida). Encontramos referências dessa mesma escola em 1911, sendo no mapa do referido estabelecimento a quantia de 23 alunos do sexo feminino e 35 do sexo masculino (Curado, 2006, p. 14 e 15).

A Eschola Mista de Trindade, fundada em 1905, hoje extinta e só foi possível encontrar, até a presente data, três documentos que comprovem sua existência, que serão apresentados abaixo:

Figura 31- Documento para recebimento de salário



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury

¹⁹ Artigo publicado por Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado, 2006, na Aphonciência Revista Científica do IAESup, Trindade, v.4, nº 1, jan./dez.2006.

A dificuldade vivida pelos professores nas cidades interioranas naqueles duros tempos do passado. Nesse documento, a procuração da professora trindadense Maria Angélica de Freitas, datado de 20 de outubro de 1904, há 120 anos, que nomeava o Coronel Miguel da Rocha Lima para receber seus vencimentos trimestrais na antiga capital do estado, Cidade de Goiás.

Figura 32- Diário escolar- Escola Mista de Trindade-GO

Mapa trimestral da escola municipal mista de Trindade regida pela professora Maria Angélica de Freitas no exercício de 1908.

Ordem de matrícula	Nomes	Assiduidade										Observações
		Janeiro					Fevereiro					
		6	7	8	9	10	6	7	8	9	10	
1	Antônia Borges de Mendonça	19	12	20	9	20	11	39	32			Colégio de São
2	Maria de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
3	Mariana de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
4	Elza Maria de Graça	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
5	Maria Alves de Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
6	Therese Travassos de Jesus	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
7	Geraltina Maria de Faria	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
8	Maria Luiza de Figueira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
9	Joanna Baptista Leite	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
10	Altina Gonçalves de Freitas	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
11	Olivia Gonçalves de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
12	Cyrtina Gonçalves de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
13	Anna Maria de Graça	10	21	20	9	20	11	39	32			caro de São
14	Maria d'Almeida	10	21	20	9	20	11	39	32			caro de São
15	Octaviana de Carvalho Silva	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
16	Rita Maria da Conceição	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
17	Antônia Cruz da Silva	18	13	20	9	20	11	39	32			caro de São
18	Helena de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
19	Maria Cordeiro	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
20	Anna Figueira	12	19	17	12	20	11	39	32			caro de São
21	Acácia Maria de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
22	Maria Aurora	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
23	Corina Luiza de Jesus	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São
24	Rebeca Baptista Leite	5	26	20	9	20	11	39	32			caro de São
25	Elza Figueira	1	30	15	14	20	11	39	32			caro de São

Fonte: Arquivo particular de Bento Fleury

Figura 33- Continuação do Diário escolar da Escola Mista de Trindade

Mapa trimestral da escola municipal mista de Trindade regida pela professora Maria Angélica de Freitas no exercício de 1908.

Ordem de matrícula	Nomes	Assiduidade										Observações	
		Janeiro					Fevereiro						
		6	7	8	9	10	6	7	8	9	10		
1	Antônia Borges de Mendonça	19	12	20	9	20	11	39	32			Colégio de São	
2	Maria de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
3	Mariana de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
4	Elza Maria de Graça	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
5	Maria Alves de Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
6	Therese Travassos de Jesus	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
7	Geraltina Maria de Faria	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
8	Maria Luiza de Figueira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
9	Joanna Baptista Leite	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
10	Altina Gonçalves de Freitas	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
11	Olivia Gonçalves de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
12	Cyrtina Gonçalves de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
13	Anna Maria de Graça	10	21	20	9	20	11	39	32			caro de São	
14	Maria d'Almeida	10	21	20	9	20	11	39	32			caro de São	
15	Octaviana de Carvalho Silva	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
16	Rita Maria da Conceição	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
17	Antônia Cruz da Silva	18	13	20	9	20	11	39	32			caro de São	
18	Helena de Graça Oliveira	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
19	Maria Cordeiro	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
20	Anna Figueira	12	19	17	12	20	11	39	32			caro de São	
21	Acácia Maria de Almeida	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
22	Maria Aurora	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
23	Corina Luiza de Jesus	19	12	20	9	20	11	39	32			caro de São	
24	Rebeca Baptista Leite	5	26	20	9	20	11	39	32			caro de São	
25	Elza Figueira	1	30	15	14	20	11	39	32			caro de São	

Fonte: Arquivo particular de Bento Fleury Curado

Figura 34- Prédio da primeira escola de Trindade, hoje uma pizzaria



Fonte: Bento Fleury Curado

Figura 35- Registro de inspeção

Excm.^o Sr. Dr. Secretario
do Interior e Justiça do Estado

A' V. Ex.^{cia} para os devidos fins.
20. 4. 1925

[Assinatura]

Communico a V. Ex.^{cia} para os devidos
fins, que nesta data assumi interinamente
o cargo de Professora da Escola Publica. Esta
doal desta Villa, e procurarei servir, nas me-
didas de minhas forcas a Patria, o Estado,
zelando pela instrucção das alumnas desta
Escola.

Do assumir este cargo e me sendo entre-
gus os materiais existentes nesta Escola, ve-
rifiquei as faltas que se encontram na lista juncto,
que peço a V. Ex.^{cia} se digue mandar forne-
cer a este Departamento de instrucção publica.

Appreço a oportunidade para apre-
sentar-lhe os meus sentimentos de respeito
e mais publica consideração.

Saude e Fraternidade.

Trindade 6 de Abril de 1925
A Professora interina
Mencia Aurora da Conceição Soares.

[Margem esquerda: Livro de Inspeção, 1925, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200]

Fonte: Bento Fleury Curado

Documento da docente Maria Aurora da Conceição Arantes, com data de 06 de abril de 1925, que descreve a condição pedagógica da escola isolada naquele período. No ano seguinte, ela veio a falecer devido a complicações no parto. Ela era a mãe de Lúcio e Otavinho Arantes, proeminentes figuras da nossa história jurídica e do teatro. Apenas dois anos mais tarde, em 1927, foi inaugurada a primeira escola com sede própria na cidade, o Grupo Escolar Senador Ramos Caiado. Posteriormente, em 1930, foi renomeado para Grupo Escolar João Pessoa. Finalmente, em 1949, foi renomeado para Grupo Escolar Dom Prudêncio, que permanece em funcionamento até os dias de hoje.

Curado (2006) cita que no ano de 1910, foi fundada a Eschola do Sexo Feminino do Distrito de Trindade, que em 1929 foi elevada a Escola Feminina de 2ª classe para Primeira Classe. Em seguida, 1927, Curado (2006) esclarece:

O Primeiro Grupo Escolar de Trindade foi construído em finais de 1927, foi autor da planta da referida escola o Engenheiro Civil Luis Augusto Bonfim. Esse Grupo Escolar recebeu o nome de GRUPO ESCOLAR SENADOR RAMOS CAIADO, que, com a Revolução de 30 e a que do regime Caiadista, passou a chamar-se GRUPO ESCOLAR ANTÔNIO CARLOS (...) reinaugurado em 1930(...) Seu primeiro Diretor foi José Balduino de Magalhães e Inspetor Escolar, Carlos Augusto de Villa Rica (Curado, 2006, p. 16-17) grifos do autor.

O referido Grupo Escolar Antônio Carlos, passa a ser denominado Grupo Escolar João Pessoa, que em 1950 passa para novo prédio situado na Rua da Alegria, hoje Rua Coronel Anacleto. Passando a chamar Grupo Escolar Dom Prudêncio, este hoje em novo prédio é identificado como Escola Estadual Dom Prudêncio. Outros grupos citados entre 1930 a 1950 foram: Escola Mista de São Sebastião do Ribeirão- 1931 (hoje Guapó), Escola Complementar de Trindade (fundada em 02 de março de 1934), Escola Noturna 13 de Maio (1937), Clube Agrícola Constantino Xavier (1935), Clube Agrícola João Braz (1953) e Clube Agrícola Abrão Manoel da Costa (1960) (Curado, 2006).

Figura 36- Grupo Escolar João Pessoa de Trindade



Fonte: Acervo particular de Bento Fleury Curado

Abaixo, partindo do artigo publicado por Curado (2006), citaremos as escolas rurais do município de Trindade, que hoje não funcionam mais:

- Escola da Fazenda Santa Maria (1920);
- Escola Isolada Pedro Lúcio Tavares do povoado de Santa Bárbara (1930); em 20 de Maio de 1957 foi transferida para a fazenda Boa Vista em Trindade.
- Escola Isolada Rio do Peixe (1940);
- Escola São Sebastião do Povoado do Cedro (1951);
- Escola Isolada Dona Sinhá da Fazenda Sabão (1955);
- Escola Isolada Abrão Manoel da Costa (1966), na Fazenda Arrozal.
- Escola Isolada Augusto Costa (1955) na Fazenda Córrego do Curral;
- Escola Isolada da Fazenda Moraes (1967);
- Escola Isolada da Fazenda de José Jerônimo Filho, no Cedro (1967);
- Escola Isolada Ana do Carmo Moraes - Santa Maria (1980);
- Escola Isolada Fazenda Barro Branco (1980);
- Escola Isolada Goianny Prattes - Fazenda Mateiro;
- Escola Isolada José de Assis – Arrozal;
- Escola Isolada Alfredo Nasser – Fazendinha;
- Escola Isolada Guilhermina Paulina de Mendonça – Fazenda Boa Vista;
- Escola Isolada Hermínio Borges - Cedro (1957);
- Escola Isolada José Alves de Carvalho - Fazenda Marcelino;
- Escola Isolada José Alves da Cunha - Santa Maria;
- Escola Isolada João Alves de Carvalho - Terra Podre;
- Escola Isolada João Teófilo Coelho Fazenda Balsamo;
- Escola Municipal João Candido de Queiroz-Santa Maria;
- Escola Isolada Octavio Dias de Oliveira - Jardim Marista;
- Escola Isolada Manoel Vieira de Rezende-Fazenda Boa Vista;
- Escola Isolada Nelson Candido da Silva - Santa Maria.;
- Escola Isolada Olimpio Alves de Queiroz-Fazenda Marcelino;
- Escola Isolada Umbelino Vicente Arrozal
- Escola Municipal Waldir José das Neves - Santa Maria. - Escola Isolada Santa Helena, depois Hermínio Borges-Bugre.

Os nomes dessas escolas, como exposto anteriormente, foram citados no artigo do professor Bento, algumas ele cita também nomes de funcionários. Porém durante a entrevista,

ele cita que muitos desses documentos da pesquisa não formaram preservados. “À documentação que existia, mas foi abandonada na antiga Chácara da Prefeitura em 1989. Consegui reaver alguns documentos e os levei para o museu da memória de Trindade. Muita coisa se perdeu, principalmente documentos do século XIX. Uma grande lástima...” (Entrevista Curado, 2024).

A documentação administrativa do Grupo Escolar João Pessoa de Trindade, a seguir foi assinada pela diretora da época, Ana Maria de Oliveira (Dona Sinhá), é datada de 05 de setembro de 1933, com a assinatura de Dona Sinhá. Sinhá, viúva, tinha nascido na Cidade de Goiás. Anteriormente, atuou como professora em Campo Formoso (Orizona) e, posteriormente, mudou-se para Trindade.

Figura 37- Boletim escolar de 1933

ESTADO DE GOIAZ
BOLETIM MENSAL

Município de *Trindade* Mês de *Setembro* de 1933
Grupo Escolar *João Pessoa*
Seção _____ ano _____

	MASCU- LINO	FEMININO	TOTAL
Alunos vindos do mês anterior.....	154	157	311
Alunos matriculados durante o mês.....	8	11	19
Alunos eliminados durante o mês.....			
Alunos que passam para o mês seguinte.....	145	132	277
Analfabetos matriculados durante o mês.....	8	11	19
Dias letivos do mês.....			24
Total dos comparecimentos dos alunos.....			5310
Total das faltas dos alunos.....	48	52	100
Frequência média.....			214
Porcentagem de frequência.....			75%
Média de aproveitamento da classe.....			8
Crianças em idade (7 a 12 anos) sem escola, num raio de 2 quilômetros.....			
Faltas do professor.....			

OBSERVAÇÕES:

Foram matriculados durante o mês os alunos:
Aluna despendida 66
Alunas frequentes 224
" infrequentes 104

Foram eliminados durante o mês os alunos:
Durante

Trindade, 5 de Setembro de 1933.
Ana Maria de Oliveira
 DIRETORA

NOTA: É obrigatória a remessa do boletim mensal, até o dia 5 de cada mês.

Fonte: Acervo de Bento Fleury Curado

Outra informação importante, que Bento Fleury compartilha foi a existência de uma escola normal na cidade, “Pelo Decreto Estadual nº 306 de 05 de março de 1947 foi transferida a Escola Normal São José de Corumbaíba para Trindade. Dentre os Diretores dessa Escola teve destaque o Padre Aristides Menezes Pedro que conseguiu o seu reconhecimento pelo decreto de nº 031 de 01 de julho de 1959”(Curado, 2006, p. 21).

Foram criados também nesse período o Lar Infantil São Clemente e a Escola Paroquial Santo Afonso, que juntas formou em seguida, o Ginásio Divino Pai Eterno, que pelo relato

facilitou muito para os moradores da cidade darem sequência aos estudos sem precisar ir para cidades vizinhas e até distantes. Na década de 60, também foi criada a Escola José Feliciano, depois chamada Escola Noturna Castelo Branco, em seguida Escola Estadual Castelo Branco, e hoje CEPMG Castelo Branco. Em 1963, fundou o Ginásio Padre Pelágio. Algumas escolas particulares surgem também nessa história, a Escola Cristo Rei²⁰, o Colégio Comercial de Trindade (1960), Jardim de Infância Menino Jesus(1956), depois denominada Escola Reunida(1957), Educandário Santa Terezinha(1958)(Curado, 2006).

Figura 38- Professores e servidores do Ginásio Divino Pai Eterno, nos anos 1950, fundos do prédio



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury Curado

No artigo também são citadas: Escola Alfredo Nasser, Escola Padre Souza, Escola São Sebastião e a Escola São João da Escócia, Grupo Escolar Menino Jesus, que não cita o ano de fundação e funcionamento de nenhuma delas. Alguns documentos encontrados no acervo das escolas extintas da Coordenação Regional de Educação- Trindade-GO serão demonstrados abaixo:

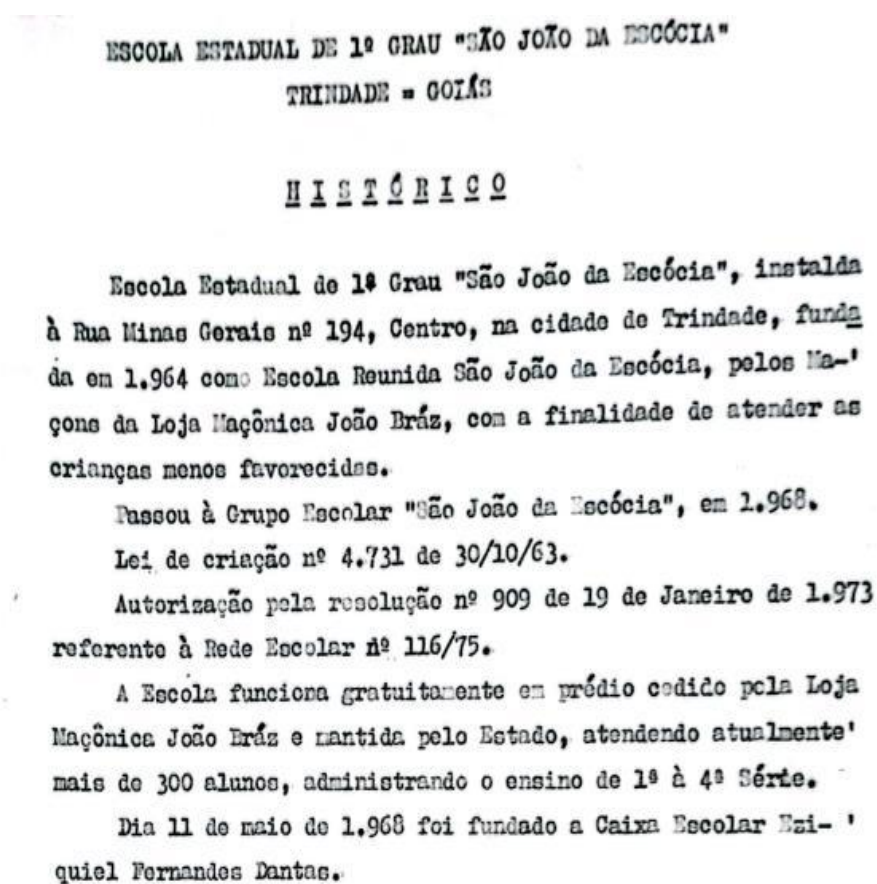
²⁰ Não foram localizadas fontes documentais que possam atestar a existência dessa instituição, nem o ano de funcionamento.

Figura 39- Escola São João da Escócia



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury Curado

Figura 40- Histórico da Escola Estadual São João da Escócia



Fonte: Acervo da CRE Trindade-GO

Figura 41- Relação dos diretores da E. E. de 1º Grau São João da Escócia

FORAM DIRETORAS

Escola Reunida S. J. da Escócia.

1964 - Enilda Monteiro

1965 - Terezinha de Brito

1966 e 1967 - Maria de Lourdes

Grupo Escolar S. J. da Escócia

1968 - Hermeralda de Oliveira Freitas

1969 a 1971 - Maria Perpétua Castelo Branco

1972 a 1978 - Maria Aparecida Machado Monteiro

Em 1973 passou a ser E.E. de 1º Grau "São João da Escócia",
Funcionando de 1ª a 4ª Série.

Fonte: Acervo da CRE Trindade-GO

Figura 42- Registro de estabelecimento articular- Colégio Comercial de Trindade-GO

FOLHA 9

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DO ENSINO MÉDIO
ESTABELECIMENTO PARTICULAR

Estabelecimento Colégio Comercial de Trindade Cidade Trindade
Endereço Rua Eugênio Jardim, nº 287 Prédio Próprio -
Em caso negativo, a quem pertence Associação Rural de Trindade
Entidade mantenedora Colégio Comercial de Trindade
Sociedade ou congregação - nome Helon Gomide

CURSOS: Ginásio secundário autorizado pela resolução ou decreto nº _____ de _____ de 19____
Científico-autorizado pela resolução nº _____ decreto nº _____ de _____ de 19____
Clássico-autorizado pela resolução nº _____ decreto nº _____ de _____ de 19____
Normal Colegial-autorizado pela resolução nº _____ decreto nº _____ de _____ de 19____

Outros cursos Ginásio de Comércio
Técnico de Contabilidade-Port. DECM 381-6/10/67

Número de salas/aulas 06 salas/administração 02 salas/especiais _____
Capacidade matrícula 250 alunos matriculados masculinos 01 femininos 113

TAMANHO DAS SALAS DE AULAS
s/1 64,48 s/2 31,72 s/3 31,72 s/4 26,01 s/5 26,01 s/6 26,01
s/7 _____ s/8 _____ s/9 _____ s/10 _____ s/11 _____ s/12 _____
Biblioteca? x quantos volumes 250 sala/educação física _____
quadra p/Ed. Física _____ iluminada _____ coberta _____ cimentada _____
BEBEDOUROS c/água filtrada, quant. 02 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA encanada
escoamento do esgoto _____ Quantos gabinetes sanitários 02
masc. 01 fem. 01 Área coberta do recreio (medida) _____ área ajardinada _____
arborização quantas árvores _____ tipo _____
Área de construção 402m² área livre 1998m² área do lote 2400m²
Colégio cercado? _____ tipo do material empregado na cerca _____

Possui anexo primário _____	quantos alunos masc. _____	feminino _____
admissão _____	quantos alunos masc. _____	feminino _____

REMUNERAÇÃO: preço/aula do prof. Cr\$ 043,57 paga férias? Sim
Anuidade cobrada do aluno Ginásio Cr\$ 277,90 Científico Cr\$ _____ Normal Cr\$ _____
outros cursos _____ Cr\$ _____ Valor prestação/anuidade do aluno _____
Ginásio 10 prestações de Cr\$ 27,70 Científico _____ prestações de Cr\$ _____
Normal _____ prestações de Cr\$ _____ outros _____ prestações de Cr\$ _____

CORPO ADMINISTRATIVO: Diretor <u>Helon Gomide</u>	
aut. ou reg. nº <u>29/73</u>	Orgão exp. <u>DECM</u> ond. _____
Vice-Diretor _____	
aut. ou reg. nº _____	Orgão exp. _____ ond. _____
Secretário <u>Diva Sampaio Gomide</u>	
aut. ou reg. nº <u>30/73</u>	Orgão exp. <u>DECM</u> ond. _____

Fonte: Acervo da CRE Trindade-GO

Ao concluir essa sessão, que relembra as escolas pioneiras de Trindade-GO, elaborado com a ajuda importantíssima de um apaixonado pela história e que dedicou muito de seu trabalho para recuperar e deixar sua contribuição para a história não ser esquecida. Nas palavras dele, em resposta à pergunta sobre a relevância de seu trabalho para a história e memória, respondeu:

Procurei resguardar a memória da cidade que adotei como minha por uma paixão por documentos antigos e também por perceber a incúria com que a história da cidade era relegada. Quando auxiliei na formação do Museu, percebi o quanto a memória era negligenciada e a dificuldade para conseguir juntar os retalhos do que passou. Existe pouca preocupação com esse aspecto, o que é uma pena. Hoje, na altura dos meus 55 anos considero, com humildade, eu dei minha contribuição e que ela poderá ser semente para o futuro (Entrevista: Curado, 2024).

Não foi à toa que muitos da cidade, que tive contato e contei sobre minha pesquisa foram unânimes em citar o nome de Bento Fleury Curado, pessoa que resgatou fontes documentais e dedicou muito tempo de seus estudos sobre a cidade de Trindade.

3.3 A trajetória das escolas mais antigas existentes

Abordaremos sobre quatro unidades escolares, que do recorte temporal escolhido, foram fundadas e que atualmente continuam em funcionamento: Colégio Estadual Dom Prudêncio; CEPI Divino Pai Eterno, Colégio Padre Pelágio e Escola Municipal Padre Antônio Jorge. Na parte 4.2 do capítulo 4, onde abordaremos a história da professora pioneira Iraci Borges, incluiremos mais três escolas, que também fazem parte da linha temporal delimitada nesta pesquisa, o CEPMG Castelo Branco, CEPI Menino Jesus e o Educandário Santa Terezinha, unidades de ensino que foram fundadas com a contribuição da professora Iraci Borges.

3.3.1 Colégio Estadual Dom Prudêncio

O Colégio Estadual Dom Prudêncio surgiu como Instituição Pública em documentos na antiga capital de Goiás, pelo governo Dr. Brasil Ramos Caiado em 1927, com a denominação de Grupo Escolar Antônio Carlos. Em 1928, foi instalado com o nome de “Grupo Escolar Senador Caiado”. Em homenagem ao Dr. Antônio Ramos Caiado, mais conhecido como Totó Caiado, e sua primeira diretora foi a farmacêutica Laurinda Seixo de Britto de Oliveira Moura. Em 1929, foi inaugurado o seu prédio próprio na Rua dos Baianos,

antiga Rua Coronel Ottoni, hoje Rua Eugênio Jardim, onde se encontra instalada a sede da Cetertringo.

Figura 43- Grupo Escolar Senador Ramos Caiado



Fonte: Acervo do Colégio Dom Prudêncio

Em 1930, o Grupo Escolar passou a denominar-se Grupo Escolar João Pessoa em homenagem ao líder paraibano assassinado, herói nacional. O segundo diretor foi o Sr. José Balduino de Magalhães, sendo a terceira diretora Ana Maria de Oliveira, conhecida como dona Sinhá, no ano de 1934. Em 1949, passou a se chamar Grupo Escolar Dom Prudêncio, em homenagem a um bispo da cidade de Goiás com o nome de Dom Prudêncio Gomes da Silva, pessoa humilde e modesta, que num curto espaço de tempo conquistou a todos da cidade de Goiás com suas palavras, sem se esquecer das paróquias mais distantes. Em uma de suas visitas pastorais abençoou a Matriz do Divino Pai Eterno, em Trindade, em 1913. No dia 19 de setembro de 1921, no lugarejo de nome Guarani, distante de Posse 5 km, o Bispo Dom Prudêncio veio a falecer em uma de suas viagens de evangelização.

Esta Unidade Escolar abrigou várias instituições e organizações que fazem parte da história de Trindade e do Estado de Goiás. Uma dessas organizações foi o Clube agrícola chamado "Constantino Xavier", que foi famoso em todo o Estado.

Figura 44- Histórico sobre Dom Prudêncio



Fonte: Arquivo do colégio

No ano de 1984, foi construído o prédio onde funciona atualmente a escola, sendo demolido o prédio velho e cedendo espaço para a construção da CRECE (Coordenação Regional da Educação, Cultura e Esporte), que hoje funciona apenas como Pólo da Subsecretaria de Goiânia. Atualmente o colégio está localizado no centro da cidade, na Rua João Alves de Carvalho, nº 17, Quadra 25, Lote 06, setor Central, Trindade - GO, sendo de fácil acesso, com via pública asfaltada, próxima ao Terminal Rodoviário, e conta com uma vizinhança bastante diversificada, lojas de eletrodomésticos, açougue, bazar, farmácias, Mercado Municipal, lojas de calçados e esportes, bares e lojas de produtos agropecuários.

Figura 45- Colégio Estadual Dom Prudêncio



Fonte: Instagram do colégio

Colégio que tem seus 97 anos de história e que continua sendo referência de ensino para a cidade.

3.3.2- CEPI Divino Pai Eterno

Em 1953 surgiu o Ginásio Divino Padre Eterno, com a colaboração dos padres redentoristas, sob a direção da Arquidiocese de Goiás, na pessoa de Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Tudo começou nos anos 50, quando Trindade começa a sentir a necessidade de construir uma escola que atendesse os alunos que tinham de se deslocar até Goiânia, para darem continuidade aos seus estudos. O Ginásio Divino Padre Eterno foi fundado em 1953, pelos Padres Redentoristas, na gestão do Vigário Gabriel Vilela, devido à necessidade de ampliação do ensino formal na cidade de Trindade, pois devido à propagação da romaria ao Divino Pai Eterno, iniciada em 1840, atraía um número maior de pessoas a cada ano e muitas, passando a residir na cidade.

Em 1954, sob a direção da Arquidiocese de Goiás, na pessoa de D. Emanuel Gomes de Oliveira e com a colaboração dos Padres Redentoristas deu-se início a construção do Ginásio Divino Padre Eterno, sob a direção do Pe. João Cardoso foi construído em uma área de 15.000 metros quadrados, doada pelo benfeitor Sr. Abrão Manoel da Costa e com grande colaboração das famílias trindadenses, foi construído em um período de dois anos.

A inauguração aconteceu no dia 18 de dezembro de 1955, marcada por grande alegria e festa pelos seus idealizadores, alunos, pais e comunidade local. Começando com a missa solene, passeata cívica e com a benção do novo prédio do Ginásio, oficializada pelo seu fundador o Revmo. Pe. Gabriel Vilela. No ano de 1956 foi celebrada a aula inaugural no novo prédio e a primeira turma do novo Ginásio Divino Padre Eterno formado no ano de 1959. No

mesmo prédio foi fundado no ano de 1957, a Escola Normal São José, com a finalidade e responsabilidade de formar professoras para atender as necessidades da região.

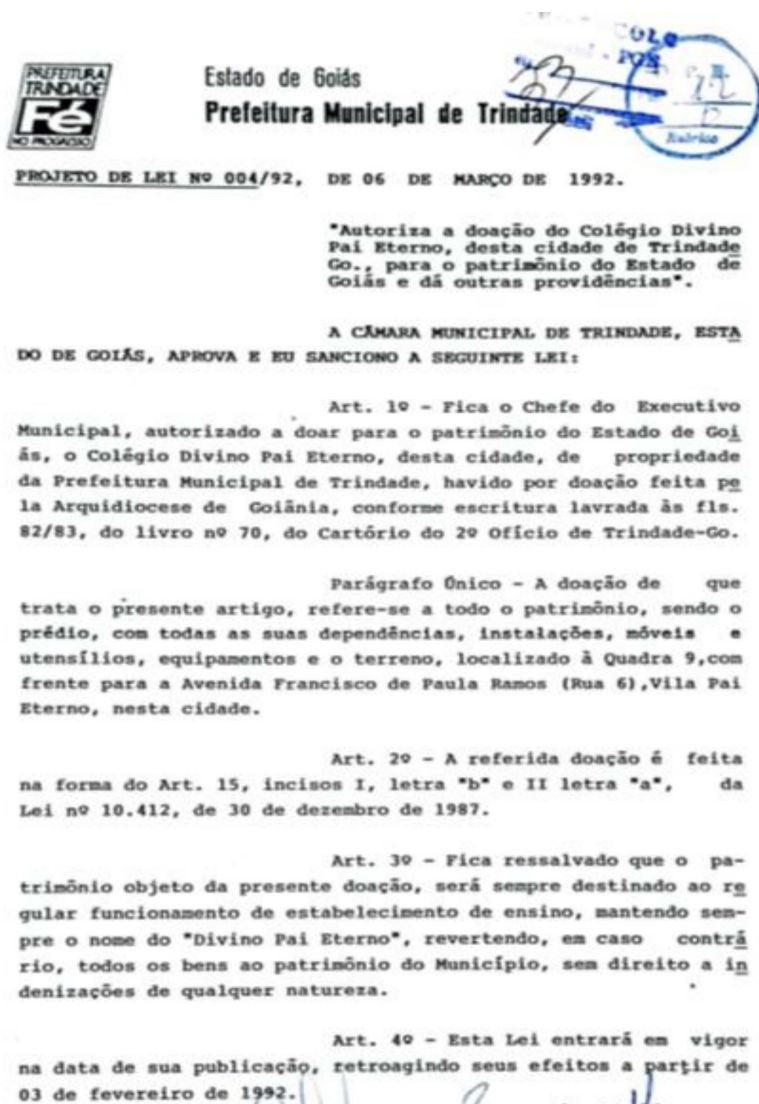
Em 1962, a Escola Paroquial Santo Afonso, situada na Praça do Santuário Velho foi demolida, sendo transferido para o Ginásio Divino Padre Eterno. Nesse período passaram a funcionar três Unidades distintas no prédio do Ginásio Divino Padre Eterno: Escola Paroquial Santo Afonso, responsável pelo ensino fundamental de 1ª a 4ª séries no turno Vespertino; o Ginásio Divino Padre Eterno, responsável pelo ensino fundamental de 5ª a 8ª séries no turno Matutino, que inclusive cobrava mensalidade; e a Escola Normal São José, responsável pela formação de professores a nível de Magistério. Em 1973, as três escolas foram englobadas em uma única, com o nome de Ginásio Divino Padre Eterno.

Os anos passaram e mediante as dificuldades enfrentadas para manter o Colégio, a Igreja Católica resolve fazer a doação do prédio para o Estado, que a princípio não aceita, pois não estaria dentro de seus padrões. Diante desse impasse os redentoristas recorrem ao Governo Municipal de Trindade que assume o prédio em 1975, e para funcioná-lo recorre ao convênio com o Estado, sendo este responsável pelo pagamento dos professores e funcionários e a Prefeitura se responsabilizando pela manutenção da Unidade Escolar, e assim as três denominações desaparecem e cria-se uma nova denominação: Colégio Divino Pai Eterno.

Em abril de 1992, o Estado rompeu o convênio com a Prefeitura Municipal de Trindade, que alegando falta de condições financeiras para manter o Colégio Divino Pai Eterno, resolveu doá-lo ao Estado, e através do decreto Lei nº 564 de 01/04/1992, assinado pelo então prefeito de Trindade Sr. Roberto Monteiro de Lima, e em 2001 com a oficialização da doação para o Estado, através de escritura lavrada em cartório, passou a se denominar Colégio Estadual Divino Pai Eterno.

Atualmente o Colégio é mantido financeiramente com verbas do Governo Estadual e Federal, oriundas dos programas como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e o Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola (Proescola), que trouxeram várias inovações e melhorias na qualidade do ensino, através da capacitação de professores e aquisições de materiais pedagógicos. A unidade conta com 11 salas de aula, funcionando 09 turmas em período integral, com um total de 280 alunos matriculados, e distribuídos entre as três séries do ensino médio.

Figura 46- Documento de doação da escola para manutenção do estado



Estado de Goiás
Prefeitura Municipal de Trindade

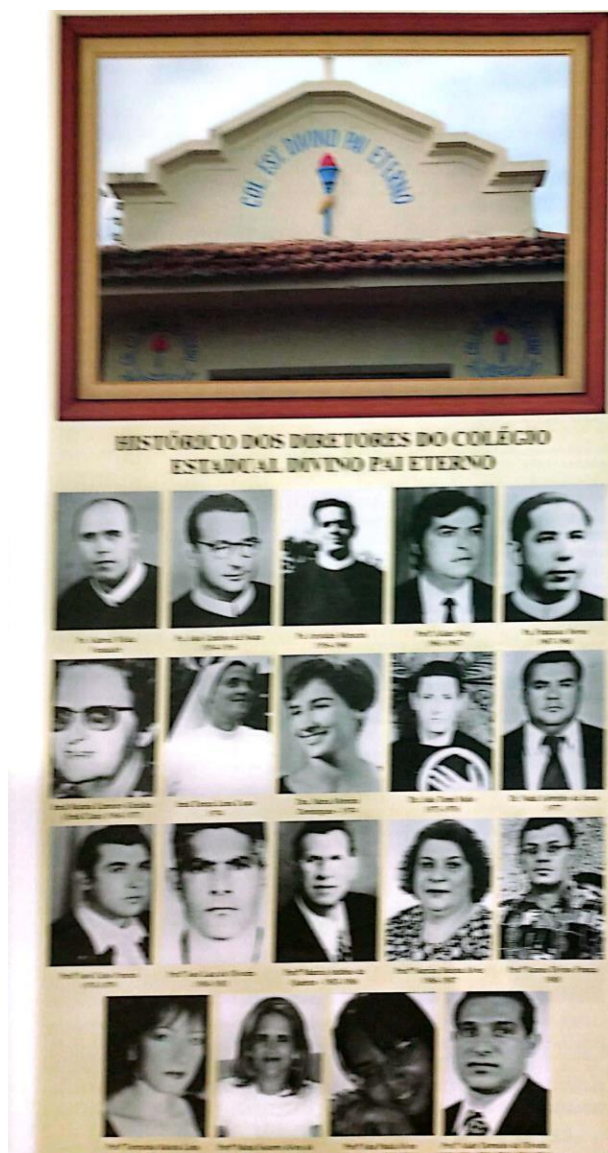
Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE TRINDADE-GO., aos 06 (seis) dias do mês de março de 1992.

ROBERTO MONTEIRO DE LIMA
-Prefeito Municipal-

VALMIR TORRES DE JESUS
-Sec. de Administração-

Figura 47- Símbolo do colégio e fotografia de alguns ex-diretores



Fonte: Arquivo do CEPI Divino Pai Eterno

Em janeiro de 2018, o colégio passou a ser Centro de Ensino em Período Integral²¹, atendendo aos dispositivos contidos no Regimento Escolar. O colégio neste ano de inauguração do Integral teve uma excelente aprovação em universidades federais e particulares. No ano de 2019, 2º ano de Período Integral, o Centro de Ensino oferece Educação Básica, sendo os alunos distribuídos em 15 turmas, atendendo a alunos a partir de catorze anos de idade de ambos os sexos. O centro de ensino tem, em 2019, um total de 391 alunos matriculados.

²¹ Anexo 10- Conferir a publicação no Diário oficial.

Figura 48- CEPI Divino Pai Eterno



Fonte: Blog do Sérgio Vieira

A partir do ano 2024, o CEPI passou a ser uma Unidade de Ensino com formação Técnica concomitante ao Ensino Médio Integral em Tempo Integral. O curso técnico é ofertado em parceria com a Escola do Futur José Luiz Bittencourt, localizada em Goiânia, no endereço Rua BF-25, esquina com Av. JC-15 - Bairro Floresta. O CEPI hoje tem seus 71 anos de muita história para contar e compartilhar com todos.

3.3.3 Colégio Estadual Padre Pelágio

A Lei 4047 de 06 de julho de 1962 estabeleceu no Jardim Salvador em Trindade o Ginásio Estadual, que por sugestão da primeira-dama do Estado, Enery Fonseca de Araújo, foi rebatizado como Padre Pelágio. Inicialmente, funcionou com o Ensino Fundamental. A autorização para ministrar o Ensino Técnico em Contabilidade e Magistério veio em 1971, mantendo-se até 1998, quando se tornou apenas um pólo do Ensino Médio regular. Newton de Aquino Teles, Antonio de Souza, Maria Benta do Carmo Queiroz, Aldenora Pereira Marques, Willibaldo Amorim de Almeida, Wilson Ferreira Neves, Alvanir de Azevedo Monteiro, Cleidiane Campos Domingues, Iara Célia Alves Borges, Mariliane Cordeiro de Araújo e outros. O Padre Pelágio, sacerdote redentorista que se destacou na história de Trindade por suas atividades humanitárias e religiosas, encontra-se atualmente em processo de beatificação no Vaticano.

Figura 49- Educandário Padre Pelágio



Fonte: Museu virtual de Trindade

Através de uma parte do histórico do Padre Pelágio é possível identificar sua importância para a cidade de Trindade e o seu nome ser homenageado na instalação dessa unidade de ensino.

Pe. Pelágio Sauter, nasceu dia 9 de setembro de 1878, na aldeia de Hausen am Thann (Alemanha) e foi batizado três dias depois. Seus pais, Matias Sauter e Maria Neher, tiveram 15 filhos. Dois deles (Pelágio e Gaspar) tornaram-se padres redentoristas. Em 1892 Pelágio recebeu os sacramentos da Primeira Eucaristia e Crisma. Trabalhou dois anos como aprendiz de serralheiro numa cidade vizinha. Em 1894 ingressou no Seminário Redentorista em Bachham. Estudou ainda em Dürrenberg (onde foi aluno do Bem-aventurado Pe. Gaspar Stangassinger) e terminou seus estudos ginasiais em Gars am Inn. A 8 de setembro de 1902 consagrou-se a Deus pelos votos religiosos de Pobreza, Castidade e Obediência. Dia 16 de junho de 1907, foi ordenado presbítero por Dom Antônio Henle em Deggendorf. Quando convidado para vir ao Brasil, aceitou logo, pois sempre quis trabalhar nas missões estrangeiras. Dia 6 de agosto de 1909, desembarcou no Rio de Janeiro, com mais quatro confrades. Nunca mais voltaria para rever a pátria. Estes 52 anos foram assim distribuídos: Cerca de 5 anos em algumas paróquias de São Paulo, e os outros 47 em Goiás. Durante esses longos anos desenvolveu múltiplas atividades pastorais. Nunca foi superior canônico. Seu apostolado predileto foram as "desobrigas" no sertão goiano. Percorreu centenas de comunidades, quase sempre a cavalo, tornando-se conhecido e estimado pelo povo. Onde mais trabalhou, foi em Trindade, famoso Santuário de Goiás, dedicado à Santíssima Trindade. Os romeiros vinham visitar o Divino Pai Eterno na festa, mas não voltavam sem pedir também a bênção do Pe. Pelágio. Dedicou-se com carinho aos pobres e enfermos. A quantos abençoou e curou das doenças do corpo e da alma! A quantos visitou nas próprias casas. Não tinha hora marcada para os que o procuravam em suas aflições e necessidades. Dizem as crônicas que somente num ano visitou cerca de trezentos enfermos (A 12, 2024)

Padre Pelágio, além de evangelizar em Trindade, também pregou em Goianira e Campininha das Flores (atualmente Goiânia). O Terminal Padre Pelágio, que recebe em Goiânia ônibus provenientes de cidades da Região Metropolitana de Goiânia (como Trindade e Goianira), foi nomeado Terminal Padre Pelágio. E também o colégio estadual que recebe o seu nome em Trindade.

Figura 50- Igreja Santíssimo Redentor, popularmente conhecida Igreja do Padre Pelágio



Fonte: Site Trindade-GO

Este ano, o Colégio completará seus 63 anos de história, ofertando o ensino fundamental e médio.

3.3.4 Escola Municipal Padre Antônio Jorge

A Escola Municipal Padre Antônio Jorge, localizada à Rua 13-B S/ N° Vila Barro Preto em Trindade – GO tem sua história iniciada com o nome de Grupo Escolar Padre Antônio Jorge. Segundo o Projeto de Lei N° 288/80 passou a se chamar Escola Municipal Padre Antônio Jorge. O prédio foi construído pela Prefeitura Municipal em convênio com o MEC, em terreno doado pela própria Prefeitura e entregue no dia 01 de agosto de 1970, na gestão do Prefeito Pedro Pereira da Silva. A Escola recebeu tal nome em homenagem póstuma a um padre redentorista que muito fez por nossa cidade na área pastora, destacando principalmente no que diz respeito ao social. Teve como primeira diretora a Professora Regina Queiroz de Alcântara que muito fez para a melhoria do ensino, quando na ocasião funcionavam cinco turmas de ensino primário, sendo 138 alunos.

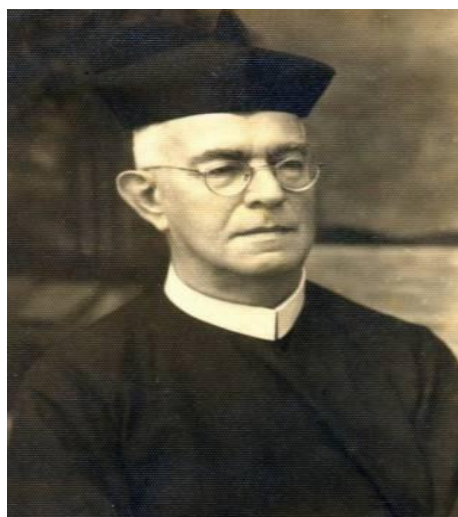
Figura 51- Escola Municipal Padre Antônio Jorge



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás

Anton Georg Hechenblaickner, também chamado de Antônio Jorge, ingressou no Noviciado Redentorista em 19 de agosto de 1899 e recebeu o hábito em 8 de setembro do mesmo ano. Aos 24 anos, foi ordenado sacerdote. Em 16 de setembro de 1904, chegou a Aparecida (SP). Posteriormente, transferiu-se para São Paulo, onde permaneceu até 18 de novembro de 1909 como assistente na Paróquia da Penha e no trabalho das Santas Missões. Ele foi enviado para Goiás, onde desempenhou um papel crucial na história da cidade ao erguer o primeiro Santuário do Divino Pai Eterno, também conhecido como Igreja Matriz de Trindade. Inaugurada em 1912, a igreja tinha como objetivo atender ao aumento do número de fiéis.

Figura 52- Fotografia de Padre Antônio Jorge



Fonte: Arquivo de Bento Fleury Curado

Em 1927, voltou a Aparecida e foi nomeado reitor do Santuário, permanecendo nessa função até 1933. Ele também liderou o Congresso Mariano de 1929 e se empenhou arduamente para que Nossa Senhora Aparecida se tornasse a Padroeira do Brasil, em 16 de julho de 1930. Foi para o Rio Grande do Sul de 1933 a 1938, onde pregou em 176 comunidades. De 1950 a 1956, ocupou novamente o cargo de reitor de Aparecida, dedicando-se por seis anos ao começo da edificação do Santuário Nacional.

O lançamento da Pedra Fundamental da Basílica Nova ocorreu em 10 de setembro de 1946, porém o começo real da edificação só aconteceu em 11 de novembro de 1955. Com a idade de 76 anos, ela se retirou para o Convento da Penha. Lá, celebrava missas, orava durante quase todo o dia e observava a rotina do convento. Faleceu em 28 de setembro de 1965, aos 85 anos.

QUARTO CAPÍTULO

TEMPOS E ESPAÇOS DE MEMÓRIAS: A CULTURA ESCOLAR NA VIDA DOS PROFESSORES PIONEIROS DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO

O público de uma instituição escolar traz para dentro dela [...] certa cultura e um conjunto de valores que podem estar muito próximos ou muito distantes da cultura escolar oficial. Isto faz com que os desafios pedagógicos de cada instituição sejam únicos, o que interfere profundamente no projeto pedagógico de cada unidade escolar (Sanfelice, 2006, p. 23).

Neste quarto capítulo adentraremos na história dos missionários redentoristas na cidade de Trindade, sua importância após a vinda para o Brasil e principalmente para as terras goianas, contar um pouco dessa trajetória que traz conexão com o início da educação e cultura do município de Trindade. Em seguida, daremos destaque para a professora pioneira Iraci Borges, que deixou seu legado de fé e amor pela educação.

Traremos algumas personalidades educacionais, que foram pioneiros (as) na educação trindadense e que deixaram sua história, e por fim, chegar aos dias atuais com o cenário educacional que o município apresenta.

4.1 A história dos missionários redentoristas e sua relação com a educação de Trindade-GO

Sou romeiro que caminha
sou devoto do Senhor
Caminhando pra terra santa
Velha Trindade da fé e do amor.
(Valter José)

Em 1894, a convite do bispo dom Eduardo Duarte Silva, os primeiros redentoristas chegaram a Goiás. A presença de religiosos estrangeiros no Brasil era um elemento crucial do fenômeno conhecido como "romanização"²² da Igreja católica. Chegaram primeiro ao Rio de Janeiro (RJ) provenientes da Alemanha. Depois de 16 dias de jornada, chegaram ao porto em 21 de outubro de 1894. Em Goiás, eles desembarcaram no dia 12 de dezembro do mesmo ano, após uma jornada de 26 dias a cavalo e uma distância de 480 km. A primeira meta aqui era converter a Romaria do Barro Preto, atualmente conhecida como Trindade. Portanto, toda a dedicação de Dom Eduardo Duarte da Silva, na época bispo de Goiás, foi gratificada. Ele fez

²²A romanização da Igreja Católica é um processo de europeização da vida religiosa, que visa reestruturar a Igreja e evangelizar a sociedade. O termo foi usado pela primeira vez por Rui Barbosa no século XIX.

uma viagem à Alemanha para pedir a ajuda de uma congregação religiosa para tal missão de evangelização no sertão de Goiás.

Os redentoristas que vieram para Goiás eram originários da Baviera, na Alemanha. O primeiro grupo era formado por três sacerdotes, quatro irmãos e um diácono. Eles chegaram a região, em 12 de dezembro de 1894, dia de Nossa Senhora de Guadalupe, por volta do meio-dia e debaixo de chuva forte, depois de terem feito percurso a cavalo, desde Uberaba, MG (Gomes, 2005, p. 19).

No século XIX, Trindade-GO ainda não era um município. Todo o território do Cerrado, composto por fazendas e florestas nativas, era denominado Barro Preto. Nem mesmo existia uma igreja estabelecida na área. Contudo, algumas poucas famílias de agricultores caipiras estavam presentes, fiéis ao catolicismo popular. Constantino Xavier e Ana Rosa, originários de Minas Gerais, escolheram Barro Preto como seu lar. Os dois agricultores de Minas Gerais, com sua simplicidade e fé, desempenharam um papel crucial na formação de Trindade e na intensa peregrinação que atrai fiéis católicos de todo o Brasil.

Os padres redentoristas provenientes da Alemanha e estabelecidos em Campinas visitaram o povoado para planejar a peregrinação que se aproximava. Contudo, a tranquilidade não perdurou por um longo período. Em 1897, um embate entre proprietários rurais, liderado pelo coronel Anacleto Gonçalves, deu origem ao que resultou na retirada dos padres do povoado em 1900. Durante esse período, todas as atividades religiosas foram transferidas para Campinas.

Os desafios encontrados nas romarias subsequentes sem a presença de religiosos levaram os fiéis a reconhecer a importância da presença da Igreja. Com o pedido de desculpas dos revoltosos e a garantia de que tudo ocorreria de maneira ordenada, o bispo de Goiás retomou o evento em 1904, com a presença dos redentoristas em Trindade. Em conexão direta com Campinas, que se torna município em 1907, o arraial de Barro Preto, através da Lei Municipal nº 5, de 12 de março de 1909, passa a se chamar Trindade. Apenas em 1927, através da Lei Estadual nº 825, de 20 de junho, sua cidade é elevada à condição de cidade.

Figura 53- Igreja Matriz



Fonte: Museu virtual de Trindade

A Igreja matriz de Trindade foi projetada pelo padre austro-brasileiro Antônio Jorge em 1912, que também foi encarregado de organizar os materiais que formariam a igreja. Com a chegada dos padres redentoristas, começou uma peregrinação para a capela. Contudo, o espaço tornou-se insuficiente para acomodar todos os visitantes, e as autoridades eclesiásticas da Arquidiocese de Goiânia, sob a liderança do Pe. Antônio Jorge inaugurou, em 1912, a Igreja Matriz de Trindade, de arquitetura barroca, com a primeira celebração religiosa ocorrendo em 8 de setembro. Assim, a igreja se estabeleceu como o principal ponto turístico da cidade até a edificação do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em 1943.

Figura 54- Santuário Divino Pai Eterno



Fonte: Museu virtual de Trindade

De acordo com a carta do Padre Gebbardo Wiggermann, o primeiro retorno dos Redentoristas à Vila do Barro Preto ocorreu em 19 de dezembro de 1894, com a presença do autor da carta, juntamente com o Irmão Padre João da Matta Spath. A segunda visita ocorreu em 02 de fevereiro de 1895, ocasião em que monsenhor Souza concedeu oficialmente aos Redentoristas a posse oficial do Santuário do Divino Pai Eterno.

Além disso, ele autorizou a compra de uma casa para os padres em Barro Preto, localizada na entrada da vila (atualmente Rua Pereira Lima, nº 75). A segunda casa dos Padres Redentoristas foi ocupada pelo Padre José Wendell em 1899.

Figura 55- Padres redentoristas



Fonte: Acervo Bento Fleury Curado

A principal responsabilidade dos missionários era promover a disciplina litúrgica, instruir os peregrinos de acordo com a doutrina católica romana e organizar a romaria administrativa e religiosamente. Os desafios de acesso ao sertão goiano, a distância dos centros mais desenvolvidos, a ausência de uma estrutura administrativa, além de fatores sociais e políticos, impedia o povo de reconhecer corretamente os notáveis méritos dos Redentoristas. Ao deixarem sua terra natal, numa viagem árdua, enfrentavam toda sorte de adversidades na inóspita região sertaneja.

Figura 56- Construção da estrada Campinas- Trindade



Fonte: Museu virtual de Trindade

No ano de 1917, Maria Augusta da Cruz foi nomeada pelo Distrito de Campinas das Flores, professora e ministrar em sala de aula doada pelos padres redentoristas. Ela recebeu a incumbência de matricular todos os alunos, para isso enfrentou exaustivas viagens com seu irmão Vitorino nas regiões do Rio dos Bois, Rio do Peixe, Santa Maria, Campestre, Santa

Bárbara de Goiás, entre outros. Neste período funcionou a Escola Santo Afonso, administrada pelos padres.

A instalação da energia elétrica a motor ocorreu em 27 de junho de 1920, tornando Trindade a terceira cidade do estado a ser contemplada com tal vantagem, atrás apenas da Capital, Cidade de Goyaz e Entre- Rios, atualmente Ipameri. Em 20 de julho do mesmo ano, a cidade se tornou independente de Campinas. Na Romaria de 1913, também começou a utilização de fogos de artifício, deixando boquiabertos os jovens peregrinos daquela época. Os mesmos documentos mencionam a formação de uma Banda Musical pelos redentoristas em Trindade em 1918, além de uma contribuição significativa para o setor educacional, através de escolas e bibliotecas.

O primeiro foi o Jornal Santuário de Trindade, com a sua primeira edição em 01 de julho de 1922, de caráter religioso e quinzenal, editado pelos Missionários Redentoristas.

Figura 57- Jornal Santuário



Fonte: Museu virtual de Trindade

O periódico Santuário da Trindade serviu como meio de comunicação da Igreja Matriz de Trindade, mas foi gerenciado em "Campinas, Estado de Goyaz", de 1922 a 1931, no final da Primeira República. Desde a chegada da Congregação Redentorista ao estado de Goiás, em 1894, ele traça raízes históricas. Também evidencia um ambiente político, econômico e religioso característico dessas regiões. Com o término do regime de padroado, o domínio das romarias do povo sertanejo, bem como das expressões religiosas não-católicas, consolidou a supremacia católica na região. Neste contexto, a função dos redentoristas em Goiás, tanto na

gestão da peregrinação de Trindade, quanto na luta contra as religiões e religiosidades não-católicas.

Tudo isso serviu de base para os artigos publicados no jornal "Santuário da Trindade", onde os religiosos estimulavam a participação do público na peregrinação e, através da catequese, o fortalecimento das associações religiosas, especialmente contra as chamadas "falsas crenças". Existiu uma dicotomia evidente na conexão entre o sentido ideológico do jornal e a experiência dos Redentoristas da primeira geração desde 1894, contribuindo também para a disseminação do saber e o avanço do jornalismo no sertão esquecido daquela época.

O jornal foi publicado de 1º de julho de 1922 a 1º de julho de 1931, inicialmente em edições quinzenais e, a partir do segundo ano, em edições semanais, totalizando 402 edições. No que diz respeito ao seu formato, consistia em quatro páginas, cada uma dividida em quatro linhas. A matéria inicial era frequentemente redigida pelo seu diretor e geralmente abordava um tema de interesse religioso. Era repleto de notícias locais, nacionais e globais; os textos literários geralmente eram publicados na seção "Leituras Amenas", onde também se publicava ocasionalmente a biografia de algum santo ou figura da religião. As poucas imagens exibidas, com raras exceções, faziam parte dos anúncios publicitários na quarta página.

O segundo é o jornal A Crisálida, feito por Nila Chaves Roriz de Almeida em 1936.

Figura 58- Jornal Crisálida



Fonte: Acervo Bento Fleury Curado

Somente dois anos depois, circulou o jornal Voz do Sertão. Jornal também bastante importante na época.

Figura 59- Jornal Voz do Sertão



Fonte: Museu virtual de Trindade

Os Padres Redentoristas do Convento de Campinas começaram a exhibir fitas de filmes mudos para os peregrinos do Divino Pai Eterno, utilizando filmes produzidos pelo "Cine Iris", localizado na cidade de Goiás. Naquela antiga capital, o cinema já existia desde 1914, com o "Cine Luzo Brasileiro", seguido pelo "Cine Ideal" em 1927. Apenas em 1937, o "Cine Progresso" inauguraria o cinema falado na antiga Vila Boa. O primeiro cinema em Goiânia e Trindade foi o "Cine Santa Maria", fundado por Zé Feio no final dos anos 1940, seguido pelo "Cine Mara", inaugurado na década de 1950. Durante esse período centenário, os peregrinos ficaram fascinados com as antigas fitas que se rasgavam constantemente.

Atualmente temos outros jornais que são distribuídos gratuitamente pela cidade, permitindo que todas as classes sociais tenham acesso as notícias e informais locais.

Figura 60- Cine teatro



Fonte: Museu virtual de Trindade

Desde 1896, com a chegada dos Padres Redentoristas em Trindade, foi estabelecida uma biblioteca sagrada. No ano de 1936, o antigo Grupo Escolar João Pessoa contava com uma modesta biblioteca, gerenciada pelas docentes Nila Chaves Roriz de Almeida, Davina Nascimento Vasconcelos e Ana Maria de Oliveira.

A "Biblioteca Veritati", organizada pelo "Clube dos Estudantes Trindadenses" no Ginásio Pai Eterno, surgiu na década de 1950. Ela promoveu uma série de atividades culturais ligadas à literatura e artes visuais, que foram antecipadas pela Biblioteca Pública Municipal Pe. João Cardoso de Souza em 1974 e continua a operar até os dias atuais no edifício histórico conhecido como "Castelinho" no Beco dos Aflitos.

Na educação pública, a igreja desempenhou um papel histórico. Desde a construção da Matriz de Trindade em 1912, vários foram os esforços dos Redentoristas na área da educação e profissionalismo, especialmente voltados para as mulheres. A Escola Normal São José de Corumbaíba foi transferida para Trindade através do Decreto Estadual nº 306 de 05 de Março de 1947. O padre Aristides Menezes Pedro, um dos diretores dessa Escola, ganhou destaque devido ao seu reconhecimento obtido através do decreto nº 031 de 01 de Julho de 1959.

A Escola Doméstica São Geraldo de Trindade, uma escola de corte e costura, foi estabelecida em 20 de junho de 1954 pela Paróquia, sob a direção dedicada da professora Idália Pereira Pires, conhecida como "Irmã Helena" e "Janoca", que ofereciam aulas gratuitas de corte e modelagem.

No mesmo período, o "Lar Infantil São Clemente" e a "Escola Paroquial Santo Afonso" foram estabelecidos no Largo da Matriz, na antiga casa de Ana Maria de Oliveira (Dona Sinhá), local que também serviu como um clube. A fusão de todas essas Escolas originou o Ginásio Divino Pai Eterno, um projeto do Padre Gabriel Maria Vilela, que contou com a colaboração de educadores renomados para a criação deste auspicioso estabelecimento de ensino, as educadoras Nilda Campos, renomada educadora, e Maria de Lourdes Oliveira Barros, a primeira docente do mencionado Ginásio.

Neste local, ressaltamos o empenho do Padre João Cardoso de Souza, das Irmãs de Caridade e dos Diretores, incluindo o Professor Aldair Nery dos Santos. O colégio (antes Ginásio) Pai Eterno foi municipalizado em 25 de janeiro de 1976 e posteriormente doado para a Secretaria de Educação do Estado.

As catequistas também desempenharam um papel crucial na disseminação da fé. Várias foram às convocações para a missão evangelizadora da Matriz de Trindade nas aulas de catequese e preparação para a crisma, em diversas épocas. Maria da Cruz, professora,

cantora e catequista de renome, e Ana Maria de Oliveira (Dona Sinhá), diretora do Grupo Escolar João Pessoa, são exemplos notáveis, que elas dedicaram suas vidas ao ensino e à fé, além de outras.

Os pioneiros padres redentoristas em Trindade e Campinas, que vieram da Baviera incluem: Gebbardo Wiggermann, Lourenço Gahr, João da Matta Spath, José Wendell, Miguel Siebler, Lourenço Hubbour, Martinho Forner, Agostinho Polster e outros notáveis pioneiros que, mesmo com as divergências, as críticas incessantes e o provincianismo do povo goiano, deixaram sua marca na terra da Santíssima Trindade com as batalhas e trabalhos árduos dos tempos iniciais.

Atualmente, a paróquia e a Basílica de Trindade são administradas pelos Missionários Redentoristas. Especialmente, dedicam-se à propagação da fé e do amor do Divino Pai Eterno.

4.2 Iraci Borges: cortes e recortes de uma vida dedicada à educação

Preservar é persistir na caminhada,
mesmo que os ventos soprem ao contrário;
É dar esperança aos sonhos que nascem dentro da gente;
É não dar ouvidos as vozes negativas que tentam minar nossa fé.
(Iraci Borges)

A epígrafe acima apresenta um pouco do sentimento que tive ao conhecer pessoalmente, Iraci Borges, muita conhecida por sua trajetória de vida na cidade de Trindade-GO, que me recebeu com muito carinho em sua residência e se dispôs a participar da pesquisa.

É inegável que as mulheres têm sido protagonistas na história e têm lutado por mudanças e gerado transformações que impactam a todos nós. Ao mencionar uma mulher, vale lembrar que cada uma delas é um símbolo, mas que, certamente, todas contaram com uma rede de cooperação de outras mulheres que as apoiaram e acreditaram nelas. Assim é Iraci Borges, símbolo de luta, progresso e estima com a educação.

Figura 61- Iraci Borges no primeiro dia de entrevista



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foram muitos dias e horas de conversas, de histórias e memórias compartilhadas. Quanta lucidez, em seus quase 100 anos, admirável. No ano de 2024, no primeiro e segundo semestres a dedicação foi maior na pesquisa para a coleta de fontes e entrevistas. Agendei alguns dias com ela, uns foram possíveis acontecerem outros não, pois com a saúde debilitada, fazia fisioterapia e consultas médicas com frequência.

Deixarei registradas algumas transcrições e futuramente alguns desses materiais serão utilizados em outras publicações para eternizar seus conhecimentos e história de vida. Inicio com sua apresentação,

Eu Iraci Borges nasci em Ipameri, na fazenda da Lage, meus pais transferiram para o Urutaí. Eu tinha quatro anos incompletos. Fui criada então em Urutaí. Mas a primeira professora foi Augusta Borges, ou a parenta, que também morava na fazenda. Eu sempre dediquei desde criança, brincadeiras que envolvia cultura. Aja visto que no porão da nossa escola, da nossa casa, ali era minha escolinha (Borges, 2024)

Sua simplicidade, quando criança, de querer ser professora já era nítida. Semelhante a minha infância, a brincadeira preferida era escolinha, e lógico que tínhamos que ser a professora.

Eu era a professora que comandava na nossa escola de baixo do porão. Era muito interessante, era muito bom até hoje eu tenho saudade. Quando terminei, eu fiz só as primeira alfabetização com essa prima. E fiz o quarto ano no grupo escolar de Vasco

dos Reis Gonçalves em Urutaí. Terminado meus pais queriam que eu continuasse os estudos. Então fui para a Araguari. Estudei no colégio do Sagrado Coração Jesus das Irmãs. Não cheguei a terminar. Era o complementar naquela época para quem queria ser professora fazia o complementar. Então, mamãe adoeceu, eu tive que me ausentar para acompanhar a mamãe (Borges, 2024).

Passando alguns anos acompanhando sua mãe em tratamento de saúde em São Paulo, Iraci recebeu o primeiro convite para lecionar,

O prefeito de Urutaí, foi me convidar para lecionar. Eu ainda não era formada. A mãe como era muito social. Ela se dispôs ficar sem eu na fazenda, para eu lecionar. Mas o papai não concordava, mas a mãe impôs: “Ela vai, ela recebeu esse convite, ela vai lecionar sim” e fomos (Borges, 2024)

Nesse período, ela trabalhou na Escola Vasco dos Reis Gonçalves, uma escola estadual de Urutaí, conciliava com os finais de semana na fazenda para ajudar os pais. Passando alguns meses, sua mãe veio a falecer de problemas no coração e Iraci retornou para a fazenda para cuidar da irmã “Hildinha”, a qual fala com muito carinho. A irmã tinha paralisia e também problemas cardíológicos. “Eu recordo essas coisas com muito carinho. Minha mãe foi uma grande mãe. Então, aí, eu não voltei mais para escolar” (Borges, 2024).

Após nove meses do falecimento da mãe, sua irmã “Hildinha” também veio a falecer. “Coração, então, amizade muito. É ter amizade. É ter um anjo na vida da gente. Um anjo que não abandona. E eu não fui abandonada nada” (Borges, 2024).

Não foi um momento fácil da entrevista, mas em seu relato percebe-se o grande amor que tinha pelas amigas de trabalho, que acompanhou ela nesses dias e principalmente depois da perda também de sua irmã. Iraci decidiu não retornar ao trabalho, pois sentiu muito a ausência “Todo mundo queria tirar ela de mim, e saber achava que era meu apego com ela, que não deixava ela partir” (Borges, 2024). As amigas revezavam para estarem sempre presentes na casa de Iraci e confortá-la, por isso ela atribui a palavra “anjo”, pois teve muito apoio de todos.

Eu não queria ficar em Urutaí tá porque lá não tinha faculdade, não tinha né, eu queria mudar, papai constituiu a segunda família a Iracema era casada e eu me julguei sozinha. Rodeada de tantos amigos, mas eu faltava a Hildinha e mamãe né, aí veio a falta da minha mãe né, com a perda da Hildinha, então eu queria mudar, aí seu Rosio arrumou uma vaga para mim em Nerópolis (Borges, 2024).

Na época as conversas eram feitas por telegrama, mas antes dela aceitar o convite para Nerópolis, surgiu o convite para vir para Trindade, convite este de seu padrinho José Teófilo, imediatamente ela respondeu a mensagem aceitando vir para Trindade. Nesse período para ela seria mais fácil para continuar os estudos e ter com quem deixar a filha de criação Native, que ficou na escola interna das irmãs, Santo Agostiniano, em Goiânia. Relata que lecionou na

Escola Dom Prudêncio, no ensino primário e que conseguiu a licença do trabalho para cursar a Escola Normal em Morrinhos.

Eu tenho somente o Magistério, mas muito bem feito, muito bem feito, com certeza, não tem dúvida nenhuma disso... Eu lecionei no Dom Prudêncio, é do Dom Prudêncio eu lecionei na escola Paroquial Santo Afonso que era dos padres, então lecionei no Dom Prudêncio e na escola paroquial (Borges, 2024).

Quando começamos a falar sobre como foi o processo de fundação das escolas em Trindade, ela relatou:

E fundei muitas escolas. Eu era fundadora de escola. Num tal lugar assim, assim... Então... Tá necessitando de uma escola. Mas vamos fundar. E o nosso secretário educação estadual era o doutor Jânio Nasser. Uma... Eu... O doutor Jarno Nasser foi um grande secretário da educação que nós tivemos. Eu chegava perto dele e falava... Doutor Jânio, em tal região assim, assim... Lá cabe uma escola. Nas fazendas. Né? Ai, ele falava... Traz o número de alunos e o nome da professora, da pessoa que pode assumir, levava ela fundadamente. Mas depois, com a entrada do Pedro Pereira... Eles acabaram com as escolas rurais (Borges, 2024).

A professora Iraci Borges foi uma das pioneiras no município de Trindade. Ela chegou ao local em 28 de fevereiro de 1951 e teve a felicidade de conviver com o Padre Pelágio. Nessa época, o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno tinha apenas os alicerces, enquanto a Vila São Bento Cottolengo já contava com o lançamento da pedra fundamental pelo pároco da época, padre Gabriel Vilela.

Iraci recorda emocionada de muitos momentos. Na época, ela lecionava no Colégio Divino Pai Eterno e na Escola Paroquial Santo Afonso, além do Jardim da Infância fundado por ela em parceria com a comunidade.

Chegamos à parte que ela cita algumas escolas que ela ajudou a fundar que se tornaram estaduais, municipais ou particulares. Nessa parte subdividiremos as três unidades de ensino que foram mais diretamente ao seu histórico como incentivadora de criação de escolas, além de trazer o que faz parte do recorte temporal escolhido para a presente Tese: CEPI Menino Jesus, Educandário Santa Terezinha e CEPMG Castelo Branco.

4.2.1 CEPI Menino Jesus

A instituição nasceu em 1963, como Jardim de Infância, contando com o apoio de vários profissionais, dentre eles a professora Iraci Borges. Situava-se na época à Rua Eugênio Jardim, no pátio interno do antigo Banco Rural, sob a direção da professora Margarida Santiago Leite.

Figura 62- Jardim de Infância



Fonte: Museu Virtual de Trindade

No ano seguinte à sua criação a secretária de ensino dona Mirian Rios Cerqueira transformou o então Jardim de Infância em Escola Reunida Menino Jesus, que passou a oferecer também o ensino primário. Neste período, a instituição foi transferida para o prédio próprio, passando a se chamar Grupo Escolar Menino Jesus.

Segundo estudos realizados, o nome da escola se justifica em razão da mesma atender alunos pequenos da Educação Infantil e por ter seus ensinamentos pautados nas virtudes do Menino Jesus, pela característica religiosa da história da cidade.

Convêm destacar que no ano de 2010 houve uma permuta de prédios entre o Estado e a Paróquia local. E a escola passou a funcionar no setor Jardim Primavera próximo ao lago Municipal, neste mesmo ano a escola foi contemplada com o Ensino Médio no Programa de Ressignificação elevando seu status para Colégio.



Fonte: acervo da escola

4.2.2 Educandário Santa Terezinha

O Educandário Santa Terezinha²³ nasceu como instituição filantrópica da Rede Privada, porém, nada recebia pelos serviços prestados, não cobrava uma taxa específica da clientela, os alunos contribuíam mensalmente com a quantia que pudessem. As professoras haviam se oferecido para compor voluntariamente o quadro docente, uma vez, que recebiam a importância que os alunos podiam contribuir. Todo final de mês reunia-se, para receber orientações pedagógicas e acerto de contas, de modo, que a classe que menos contribuía era ressarcida pela mantenedora Iraci Borges, do seu próprio salário.

No dia 28 de julho de 1962, a escola estava literalmente "na rua", quase sem esperança de retorno. Nesse momento a única coisa que restava era o nome da escola, o amor pelas crianças, a vontade de trabalhar a fé. Dona Iraci procurou o Padre Menezes, Vigário, que lhe emprestou algumas carteiras duplas, alguns quadros e a orientou também que ela pedisse aos alunos, para levarem provisoriamente os seus banquinhos. Além de alguns móveis e suas sugestões, o Padre deu a ela muito incentivo, o que lhe impulsionou a procurar

As mesmas professoras para iniciar as aulas no dia 7 de agosto do mesmo ano. A casa foi emprestada pelo senhor Nelson Monteiro, funcionando ali a escola, a pedido de sua filha Eni Marciel Monteiro. Nessa época o Educandário possuía, aproximadamente 170 alunos, com um espaço físico limitado, além de ser emprestado. Na semana seguinte Dona Iraci foi até Campinas encomendar as cadeirinhas, sem um centavo no bolso. No dia de voltar para pagar a primeira prestação, ela acordou sem o dinheiro da passagem do ônibus para ir até Campinas. Ao chegar à escola, como de costume, cantando com as crianças, chegou o pai de uma aluna e lhe ofereceu um cheque dizendo que era para as despesas da escola e que

²³ Anexo 11- Conferir Ata de fundação do Educandário Santa Terezinha

comprasse o que estivesse precisando mais. Ela não olhou o valor do cheque e continuou a cantar com as crianças. Após este acontecido, um aluno da 4ª série lhe entregou um outro cheque a mando de seu pai, era uma ajuda para a escola. Também agradeceu e continuou a cantar. Terminada aquela costumeira recepção aos alunos, olhou, então os cheques. Para seu espanto, o dinheiro dava para pagar todas as carteiras que tinha encomendado e ainda sobrava um pouco.

Neste local, o Educandário funcionou até dezembro de 1962, pelo fato da casa ter sido vendida. Alugaram outra casa, na Rua 16 de julho, bem mais espaçosa. Neste local funcionou por mais um ano, sendo que foi necessário desocupar um cômodo da casa. Passaram assim, a dar aulas embaixo de uma mangueira, no quintal. Por uma graça muito especial, nos horários de aula não chovia. Esse fato é até hoje testemunhado por alunos e professores da época.

Em 1964, alugou-se outra casa, onde a escola funcionou por mais um ano. Finalmente, em 1965, comprou-se um lote com dois barracões onde foi instalado o Educandário Santa Terezinha, pela primeira vez em sede própria. Funcionou precariamente, mas com muito mais entusiasmo, e muitos planos a serem concretizados. Construiu-se um rancho nos laterais dos fundos, cedido por sua proprietária, onde passaram a lecionar e também servia de proteção de sol e chuva.

Em 1965, iniciou-se a obra na parte da frente, onde hoje é a Cartório do 1º Ofício, cujo engenheiro foi um ex-aluno, Dr. José Nascente, que muito a honrou e agraciou-a com seus préstimos gratuitamente.

No ano de 1967, no governo Otávio Lage, o Secretário de Educação Dr. Jarmund Nasser, em respeito e reconhecimento do seu trabalho e sua luta, propôs conveniar a Escola com o Estado, ato que muito ajudou. Com o convênio total mais portas se abriram, mais alunos foram acolhidos, salas formadas, professoras nomeadas, mais funcionários admitidos, alegria e satisfação, eram seus frutos, enfim sendo colhidos. Felizmente com o passar do tempo, o espaço físico se tornou inadequado com o considerável aumento de alunos. Aproveitando uma grande oportunidade, vendeu aquele espaço e comprou um maior. Nos fundos do mesmo terreno, com aproximadamente 518 alunos

Em março de 1985, Dona Iraci teve que se ausentar da Escola por questões políticas, designando Ana Ala de Oliveira para a Direção do Educandário Santa Terezinha. Ao retornar para Escola, Dona Iraci retomou a Direção.

A qualidade do ensino é reconhecida por toda comunidade que é agraciada pelo quadro de profissionais de altíssima competência. Todos os entrevistados são unânimes em

reconhecer que Dona Iraci promoveu um legado muito rico em profissionais para a sociedade trindadense.

No ano de 2022 iniciou-se o convênio com Prefeitura Municipal de Trindade, na gestão do Prefeito Marden Gabriel Alves de Aguiar Júnior.

Atualmente a Diretora é Gilvânia Maria Mesquita, sobrinha de Dona Iraci Borges, que segue a mesma linha de direção, oferecendo espaço e condições para o crescimento pessoal e profissional de todos aqueles que aqui convivem em família.

Figura 65- Educandário Santa Terezinha



Fonte: Blog Sérgio Vieira

O uniforme da escola foi idealizado pela fundadora Professora Iraci, que desenhou e também confeccionava, principalmente para os mais necessitados. Mesmo a escola, hoje, sendo conveniada com a prefeitura, foi atendido o pedido dela de continuar o mesmo uniforme, jardineira azul e camisa branca para as meninas e calça azul ou bermuda azul e camisa branca para os meninos. Como citou na reportagem no programa No balaio,

Fazia mutirão para fazer o uniforme das crianças carentes. Comprava o tecido, peças e desmanchava fazendo. Por quê? A minha exigência para o uniforme, a criança dentro do uniforme, ninguém é mais rico e ninguém é mais pobre (Reportagem No balaio, 2020).

Figura 66- Alunos com o uniforme da escola



Fonte: Instagram da escola

4.2.3 CEPMG Castelo Branco

Fundado em 1960, com esforços de Iracy Borges, a Escola José Feliciano, em seguida, Escola Noturna Castelo Branco, depois Escola Estadual Castelo Branco, que teve como pioneiros Marlene Alves de Carvalho, Isabel Assêncio de Lisboa, Fátima Reis, José dos Reis Mendes, além de outros. Por necessidade de ensino noturno para atender aos habitantes da região Oeste. Em bairros periféricos, o Grupo Escolar Castelo Branco foi estabelecido no mesmo prédio onde antes funcionava o Grupo Escolar Dr. Francisco José Feliciano.

O Grupo Escolar foi dissolvido em 1976. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Castelo Branco foi estabelecida pela Portaria 659/76, assinada pelo Secretário de Educação e Cultura, José Alves de Assis. Desde 1977, foi implementado o segundo grau, oferecendo as seguintes qualificações: Patologia Clínica, de 1977 a 1985; Habilitação Básica em agropecuária, de 1978 a 1983; Curso Técnico em Contabilidade, de 1983 a 1988; Curso Técnico em Magistério, de 1986 a 1989; Curso de 2º Grau, de 1990 a 2000; Educação EJA 2003-1º e 2º Segrmento e Ensino Medio- Portaria 3979/2003 e 0086/ 2004. Com autorização da Resolução nº199 de 17 de maio 2007; Educação de Jovens e Adultos- de 1ª a 3ª sernestre (Ensino Médio); Ensino Medio Regular- Resolução CEE/CLN nº030 de 25 de janeiro de 2018.

O colégio, que sempre acompanhou o progresso da educação em Goiás, chegou no ano de 2022, oferecendo duas modalidades de ensino: Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A partir de então, o edifício passou por modificações em sua estrutura física com o objetivo de adequar os espaços necessários para proporcionar uma educação de alta qualidade. A aspiração da população de Trindade por um Colégio Militar motivou a Comunidade Escolar

do Colégio Estadual Castelo Branco a abraçar e apoiar esse projeto, mesmo ciente de que encontraria resistências e muitos desafios.

Figura 67- Ex- diretores do Colégio Estadual Castelo Branco



Fonte: Arquivo do colégio

A equipe previamente unida ganhou força real após a liderança política de Trindade e do Estado assumirem essa batalha, que foi finalizada em 23 de abril de 2018, com a instituição do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás "Castelo Branco", conforme a Lei nº 20.046/18, promulgada pelo Senhor. Governador de Goiás. O Dr. Antônio Eliton de Figueredo Júnior.

Consta no Diário Oficial, do dia 23 de abril de 2018, a troca da nome de Escola Estadual Castelo Branco para Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás Castelo Branco-CEPMG CB.

Figura 68- Diário Oficial- troca do nome da escola para CEPMG



Fonte: Arquivo da escola

A Polícia Militar de Goiás foi à responsável por receber essa nova Unidade de Ensino, mantida pelo Comando de Ensino da Polícia Militar, pela Secretaria de Estado de Educação e pela Coordenação Regional de Educação de Trindade. Eles se encarregaram de formar uma nova e promissora equipe, que agora inclui Policiais Militares e Educadores da Secretaria Estadual de Educação.

A nova organização incorporou todos os quadros de funcionários já existentes e o corpo estudantil regularmente inscrito. Além disso, todas as programas das atividades pedagógicas e administrativas foram preservadas, para que somente a partir do próximo ano letivo possam ser feitas as alterações necessárias. É importante salientar que o Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás, Castelo Branco, foi autorizado pela Lei Estadual nº 20.046 de 22 de abril de 2018, contudo, somente foi inaugurado em 27 de setembro de 2018.

Na entrevista, Iraci lembra sobre a escola “Nós batalhamos para ser lá a escola militar. Eu lembro”, referindo ao espaço do Colégio Divino Pai Eterno. Ainda completa,

Mas lá no Castelo Branco também está dando tudo certo. Não sei se foi esse ano ou foi o ano passado. Acho que foi o ano passado. Eu estava andando ainda. Foi o ano

passado, não foi? Um ano atrasado. É. Eles me prestaram uma homenagem. Não foi? Acho que sim. Eu tenho várias que são minhas sobrinhas que estudam lá. A Maria Clara. Tem duas filhas também que estudam lá. Ótimo. Nossa, eu torço tanto para escola militar (Borges, 2024).

4.2.4 Reconhecimento do município

Figura 69- Bandeira do município



Fonte: <https://trindade.go.gov.br/simbolos-municipais/>

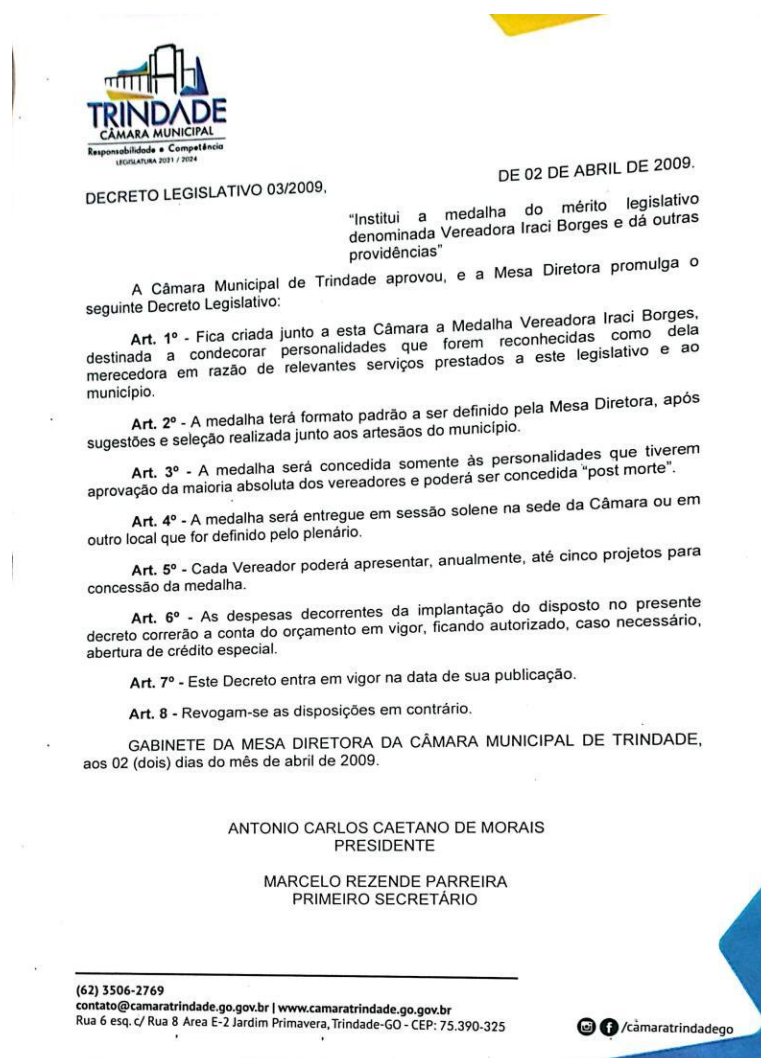
De acordo com o Decreto Municipal nº 14, de 15 de janeiro de 1921, foi instituída a Bandeira de Trindade. Concebida pelo educador Padre João Cardoso de Souza, o desenho foi realizado pelo artista plástico Sebastião Prates e a primeira versão foi confeccionada pela professora Iraci Borges. A bandeira é retangular e dividida em quatro listras horizontais verdes e amarelas, alternadamente. As cores verde, amarelo e azul simbolizam a Nação, o Estado e o Município. A cor vermelha simboliza o sangue dos mártires. O branco simboliza a paz, enquanto o verde, presente na parte inferior do escudo, representa a fertilidade das florestas e campos.

As três estrelas, localizadas no canto superior direito do escudo, representam as três entidades da Divina Trindade. As duas mãos brilhantes simbolizam a harmonia e a fraternidade. A estrela principal representa o município de Trindade, enquanto os menores representam seus distritos, Cedro e Santa Maria. A faixa branca com a data de 16 de julho de 1920 simboliza o dia em que Trindade conquistou sua emancipação política.

A Câmara Municipal, em sua homenagem e reconhecimento pelo seu trabalho e vida, instituiu a medalha "Dona Iraci Borges", destinada a indivíduos que se sobressaem em seus campos de atuação, Decreto legislativo 03/2009, de 02 de abril de 2009. Para pessoas que deixam uma herança de integridade, dignidade e paixão pela profissão. Mais do que

educadora, Iraci foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Câmara de Vereadores de Trindade²⁴, marcando a política local com seu compromisso e dedicação.

Figura 70- Mérito legislativo



Fonte: Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Trindade

Já em outubro em 2024, mês de seu aniversário, tanto o Educandário Santa Terezinha como muitos de seus renomados alunos, juntamente com a Prefeitura da cidade estavam no planejamento de uma grande festa, que aconteceria no dia 16 de outubro, data que completou 100 anos. Ela chegou à tão sonhada idade, mas a festa não aconteceu, pois foi internada no mesmo dia e, infelizmente após uma semana, veio a falecer.

A professora Iraci Borges e o Educandário Santa Terezinha têm um lugarzinho especial no meu coração. E acredito que uma boa parte da população trindadense tem carinho e admiração pela professora Iraci Borges e por este conceituado

²⁴ Anexo 9: Ata de sessão extraordinária Solene da Câmara Municipal de Trindade 31/01/1971, Iraci Borges- 1ª vereadora de Trindade juntamente com a Maria Alves de Carvalho, eleitas em 15 de novembro de 1971.

estabelecimento de ensino. E quando falamos em Educandário Santa Terezinha automaticamente vem a nossa memória o rosto tranquilo da querida e muito especial Professora Iraci Borges. Eu costumo dizer que a professora Iraci Borges é a representação viva da nossa Colcha de retalhos Educacional. Porque tudo na educação tem um pedacinho dos trabalhos realizados por ela. Cada pessoa que ela ajudou é o seu retalhinho na sua enorme colcha de retalhos, um fio de linha, um arremate, um pontinho de partida. Tudo isso é a sua contribuição educacional para este Município. (Eva Rufino, 08 junho 2020, Museu virtual de Trindade)

Figura 71- Homenagem da ATLECA



Fonte: Instagram ATLECA

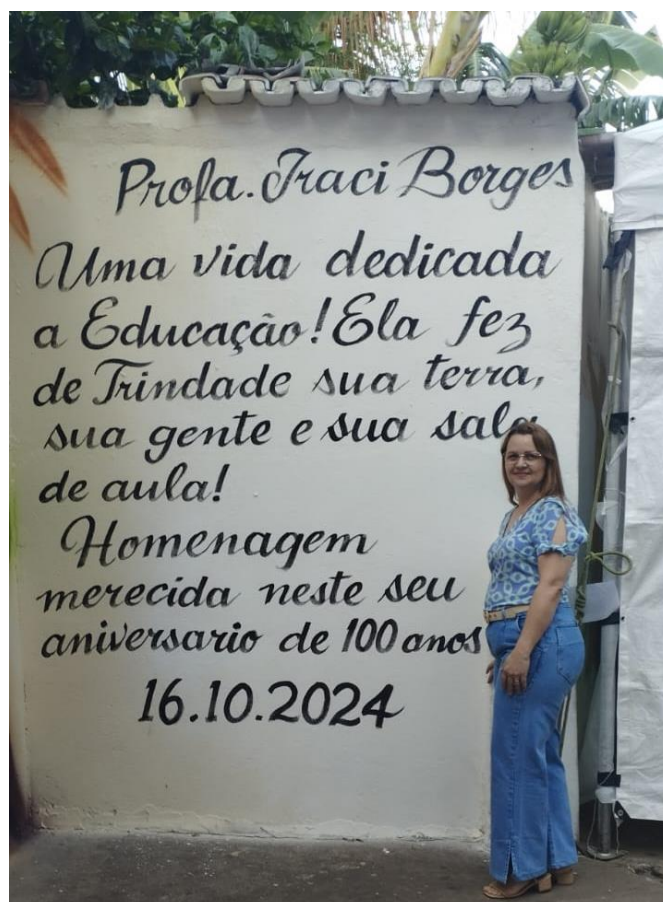
O Educandário Santa Terezinha preparou uma mostra cultural contando sua história e os muros da parte interna do colégio receberam pintura em sua homenagem, do artista Fábio Gomes. Estava programado para ser antes do aniversário, mas como remarcararam para a semana seguinte, Iraci Borges já se encontrava internada e não pode estar presente.

Figura 72- Educandário Santa Terezinha



Fonte: Arquivo particular da pesquisadora

Figura 73- Muro do Educandário Santa Terezinha



Fonte: Arquivo particular da pesquisadora

Um cartaz com um poema de autoria de Bento Fleury Curado estava exposto na Mostra cultural.

Figura 74- Poema Iraci Borges



Fonte: Arquivo da escola

Recebeu homenagens de vários meios de comunicação, entre eles: Jornal Opção, e a Prefeitura de Trindade decretou luto oficial de três dias em homenagem à memória de Iraci Borges. No jornal Informativo Trindadense, o professor Marcos Queiroz, diretor das Faculdades e Colégio Aphonsiano, então ex-aluno da professora Iraci Borges, recorda seus maiores feitos e homenageia com muito carinho e gratidão.

Figura 75- Homenagem no Jornal Informativo Trindadense

02
INFORMATIVO

Iraci Borges

Nasceu na fazenda da Lage, em Ipameri, no dia 16.10.1924.
Seus pais: Abílio Borges e Ana Jascinta, tiveram 10 filhos.

Desde criança, mostrou sua vocação, pois sua brincadeira preferida era brincar de escolinha. **Com 8 anos, leu o primeiro livro, História de uma alma – A vida de Santa Terezinha.** Em 1946, **foi nomeada Professora com 22 anos de idade**, pelo interventor Federal Pedro Ludovico Teixeira, para lecionar no Grupo Escolar Vasco dos Reis, onde trabalhou até 1950.

Em 1951, foi transferida para o Grupo escolar João Pessoa, hoje Colégio Estadual Dom Prudêncio, em Trindade.

Contava ela que nunca tinha visto a imagem do Pai Eterno. **Quando chegou em Trindade**, entrando nesta igreja, quando viu a imagem do Pai Eterno se lembrou de um sonho que teve e disse: **“aqui que vou ficar”**. Trabalhando no Grupo, juntou-se a pessoas idealistas, fez amizades, promovia festas, bailes e foi ativa como profissional da Educação.

Fundou Escolas. Em 1953 **participou da fundação do primeiro Colégio em Trindade**, hoje Colégio Estadual Divino Pai Eterno; lecionou na Escola Normal São José para moças que seriam futuras Professoras. **Criou o Jardim da Infância que em 1958, transformou-se no Educandário Santa Terezinha.**

Tive a felicidade, como tantos, de ter sido seu aluno. Junto com Pe. João Cardoso, um grande entusiasta da Educação, **bordou a primeira bandeira de Trindade, retratando a fé e a união.**

Em 1970, elegeu-se Vereadora, sendo a **primeira mulher a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal.** Em reconhecimento pelo seu pioneirismo na Educação, a **Câmara Municipal hoje, concede a Comenda Iraci Borges** às pessoas dignas que prestam serviços relevantes à sociedade.

Desejou muito celebrar os cem anos, mas não foi possível. Estávamos todos preparando um grande evento. No dia de seu aniversário, 16 de outubro, foi internada e, no dia 27/10/24, voltou para a casa do Pai. **Como disse Santo Agostinho, para o cristão a morte não existe, apenas deixamos de viver no mundo das criaturas, para viver no mundo do Criador.**

Prof. MARCOS QUEIRÓZ
Diretor das Faculdades e Colégio Aphoniano

INFORMATIVO TRINDADENSE

CNPJ: 00.390.477/0001-20
e-mail: infotrindadense@gmail.com
(62) 99301-9538 / (62) 99191-8237 / 3662-5112
Rua da Pecuária, 245 - Jardim Salvador
CEP: 75.388-478 - Trindade-GO

Alair de Paula Diretor-Presidente (62) 99191-8237	Eva Rufino Colaboradora	Arlen de Paula Gomes Fotógrafo (62) 99928-7772	LC Gráfica Impressão (62) 98577-0296
--	-----------------------------------	---	---

Território Gráfico | 62.3505-8964
Arte e Diagramação

Alair de Paula - Reg. GO 01339JP
Jornalista Responsável

AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

Tem uma obra “Iraci Borges: relatos de uma história de fé, amor e educação”, através do Projeto Memórias cidadãs- Renomes de Trindade. Organizada por sua sobrinha Silvana, que atualmente é diretora do Educandário Santa Terezinha,

Figura 76- Capa do livro sobre a vida de Dona Iraci Borges



Fonte: Arquivo da escola

Também foi produzido no ano de 2014 um documentário, o filme “Iraci Borges, Sinônimo de Fé e Educação.” com direção do jornalista Inã Zoé. A obra foi beneficiada pela Lei Aldir Blanc, que promove iniciativas culturais em todo o Brasil, e está acessível de forma gratuita no YouTube.

Nos dizeres de Iraci, com toda sua simplicidade, concluímos mais uma parte, com ensinamentos incalculáveis e saudades: “Vocês me fisseram muito importante. Olha quantos elementos. Eu não fiz nada. Desde que eu entendo por gente nunca tive interesse de ver meu nome ao sol” (Reportagem No balaio, 2020)

4.3 Professores pioneiros que deixaram sua história

Sabe-se que para essa parte faltariam folhas para anexar todos os professores que atuaram nos primórdios da educação de Trindade, por isso escolhemos onze para compor essa parte do trabalho. Em outro momento oportuno poderemos ampliar essa lista com total certeza da importância desses mestres em nossa história.

4.3.1 Laurinda Seixo de Britto de Oliveira Moura

Figura 77- Fotografia: Laurinda



Fonte: Arquivo Bento Fleury Curado

Laurinda Seixo de Britto de Oliveira Moura, a primeira farmacêutica a atuar em Trindade, iniciou suas atividades na década de 1920. Ela nasceu em 1902 em Mossâmedes e concluiu seus estudos na primeira Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiânia. Ela chegou a Trindade em 1928 e também desempenhou o papel de professora no Grupo Escolar João Pessoa. Seu esposo desempenhava a função de notário na cidade. A sua contribuição pioneira consistiu em assistir as grávidas daquela época, particularmente as que viviam no campo. No ano de 1964, veio a falecer no Bairro de Campinas, em Goiânia.

4.3.2 Ana Maria de Oliveira (Dona Sinhá)

Figura 78- Fotografia- Ana Maria



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury Curado

Ana Maria de Oliveira, também chamada de Dona Sinhá, foi nascida em 02 de Janeiro de 1892, na antiga capital do Estado de Goiás, filha do Tenente Inácio Alves de Oliveira e Maria Antonia Ramos Jubé. Em 1935, transferiu sua residência para Trindade. Phillipe substituiu o Dr. José Hermano e Sinhá assumem o lugar de Laurinda Seixo de Britto de Oliveira Moura na direção do Grupo Escolar João Pessoa, respectivamente. Sinhá viveu em Trindade na Rua do Comércio, Largo da Matriz e Rua dos Baianos. Sinhá desempenhou um excelente papel como diretor no Grupo Escolar João Pessoa, criando em 1936 o Clube Agrícola Constantino Xavier.

Simultaneamente, Sinhá atuou como Diretora da Escola Complementar de Trindade, estabelecida pelo Prefeito, Dr. Irany Ferreira foi nomeada diretora do Grupo Escolar João Pessoa em 01 de março de 1936. Em 1949, o grupo inaugurou uma nova sede, denominada "Dom Prudêncio", inaugurada pelo Dr. Hélio de Britto, Diretor do Departamento de Educação, e Jonas Pires de Campos Junior, Prefeito eleito de Trindade. Sinhá ocupou o cargo de Diretora deste novo conjunto até 1959, sendo fundadora do Clube Agrícola João Braz e proprietária da primeira escola particular de Trindade, a "Escola Cristo Rei", que operou com sucesso por um longo período, localizada na Rua dos Padres Redentoristas. Ana Maria de Oliveira, Dona Sinhá, faleceu em Trindade em 02 de dezembro de 1984, aos 92 anos de idade, lúcida e iluminada pelo farol de uma inteligência vibrante em favor de sua terra e de sua gente.

4.3.3 Dêse Silva Lima Batista

Figura 79- Fotografia- Dêse Silva



Fonte: Arquivo bento Fleury Curado

Foi uma das nossas precursoras na educação. Nascida em Taguatinga, no norte de Goiás, em 1920, ela concluiu o ensino médio e se tornou a mentora de várias gerações de goianos. Ao se mudar para Trindade, aposentou-se no magistério após décadas de dedicação à educação. Uma mulher forte, instruída, devota e corajosa, que também desempenhou um papel significativo na evangelização e assistência aos mais necessitados. Também deixou uma geração de filhos notáveis que prosseguem com seu esforço na construção dos tempos.

Poucos meses depois, em 1994, aos 74 anos, faleceu essa mulher notável depois de longo sofrimento.

4.3.4 Divina Vieira da Silva (Pastora Divina)

Figura 80- Fotografia: Divina



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury Curado

Pastora Divina Vieira da Silva, pioneira no combate às mulheres evangélicas em nossa cidade, uma mulher admirável que marcará presença na história de Trindade. Nasceu em Nazário, Goiás, em 24 de abril de 1949, é filha de Roque Vieira da Silva e Dionísia Pereira da Silva, pessoas de boa índole dos tempos antigos.

Iniciou seus estudos em Trindade, sob a orientação da professora Maria Lígia do Carmo Lewergger (1920-1960). Posteriormente, ingressou na Escola Normal São José de Trindade, obtendo seu título de mestre em dezembro de 1970. Pastora Divina iniciou suas funções docentes muito cedo, ainda como professora substituta em 1968 na antiga Escola

Padre Souza. Foi promovida de forma efetiva através do Secretário de Educação Dr. Em 1969, Jarmund Nasser ingressou na Escola Estadual Dom Prudêncio, onde trabalhou até sua aposentadoria em 1993. Foi docente atenta e competente em diversas classes, instruindo gerações e gerações de trindadenses, incluindo grupos de adultos, conforme evidenciado nas antigas imagens do arquivo de Sebastião Gonzaga.

Contudo, o grande destaque da Pastora Divina Vieira da Silva não se restringiu apenas à Educação.

4.3.5 Elza de Freitas

Figura 81- Fotografia: Elza de Freitas



Fonte: Arquivo particular de Bento Fleury Curado

Elza de Freitas (1931-1995) foi uma cantora e pianista lírica brasileira. Em 19 de novembro de 1931, nasceu em Goianira, Goiás, a filha de Jerônimo Ricardo de Freitas e Laondina Almeida Freitas. Nasceu em Goianira e cedo se mudou para Trindade com sua família. Em Trindade, concluiu o curso Normal na Escola Normal São José, logo se destacando como uma especialista na arte de ensinar.

No campo educacional, Elza de Freitas começou sua carreira profissional muito cedo no Grupo Escolar Menino Jesus, onde exerceu a função de diretora por um longo período, implementando ali medidas pedagógicas benéficas. Ela se aposentou quando atuava como professora no Colégio Divino Pai Eterno. Também fez parte da Academia Trindadense de Letras, ocupando a cadeira cujo patrono é o músico Odilon Kneipp Fleury Cury.

Após uma doença insidiosa, Elza de Freitas veio a falecer em 11 de setembro de 1995, aos 64 anos.

4.3.6 Gilcélia Martins de Carvalho (Gilce)

Figura 82-Fotografia: Gilcélia



Fonte: Arquivo particular Bento Fleury Curado

Nasceu em Bela Vista de Goiás, terra dos buritizais sussurrantes, em 10 de julho de 1929, filha de Gil Rodrigues Martins e Celzina Rodrigues do Prado. Cedo perdeu sua mãe e foi criada aos cuidados do pai e das irmãs mais velhas.

Fez seus estudos no Colégio Santa Clara de Campinas e no Colégio Santana da Cidade de Goiás. Na Faculdade de Uberlândia fez o curso de Letras Neolatinas e Pós-Graduação em Goiânia. Ainda jovem, contraiu matrimônio com o virtuoso advogado José Maria de Carvalho que veio a falecer em Trindade. Foi professora do Colégio Padre Pelágio de Trindade por 13 anos, vindo a se aposentar no ano de 1995. Membro efetivo da Academia Trindadense de Letras, muito fez por nossa entidade, desde a fundação.

4.3.7 Gilca Borges Guillarducci

Figura 83- Fotografia: Gilca Borges

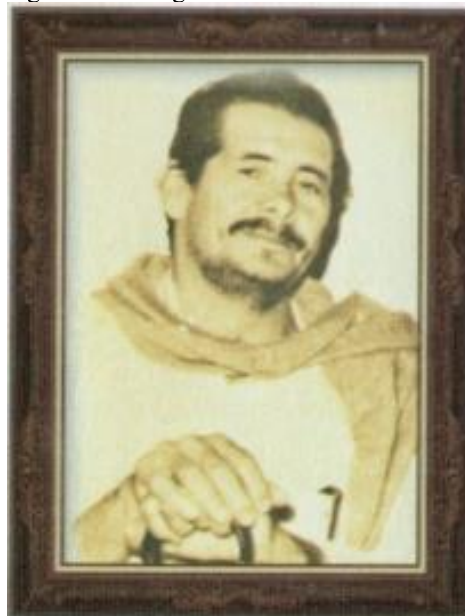


Fonte: Arquivo particular de Bento Fleury Curado

Gilka Borges Guilarducci, quando solteira, Gilka Andrade Borges, possui uma extensa lista de relevantes serviços prestados à educação em Trindade. Durante muitos anos, como professora e posteriormente secretária da Escola Estadual Menino Jesus, ela se destacou nesse campo. Casada e com descendência, deixa uma família com nomes proeminentes na sociedade, em variados campos da atividade humana. Em uma bela residência, rodeada por flores, próxima à Igreja Nova, envelhece como os sábios e retos, junto aos que ama. José Celso Pereira

4.3.8 José dos Reis Mendes

Figura 84- Fotografia: José dos Reis



Fonte: Arquivo particular de Bento Fleury Curado

Nasceu na cidade de Pontalina, em Goiás. Ezídio José Patrício, seu pai, e Guilhermina Rodrigues Mendes, sua mãe, chegaram cedo a Trindade. Iniciou sua carreira muito cedo, sendo o primeiro operador de som da recém-criada TV Anhanguera em 1963, com apenas 21 anos de idade. Fez os seus estudos no Colégio Divino Pai Eterno e graduou-se em Técnicas Agrícolas na Universidade Federal de Goiás. José dos Reis atuou como docente no Colégio Divino Pai Eterno, Colégio Padre Pelágio, Escola 16 de Julho, Colégio Metropolitano e Colégio Aphonsiano. Também participou da criação da Delegacia Regional de Trindade durante a administração do Delegado Marcos Queiroz e durante a administração da Delegada Celma Maria Aguiar de Souza.

Após uma doença insidiosa, ele veio a falecer, causando grande comoção, em março de 1994, aos 52 anos de idade. Foi casado com a professora e poeta Fátima Reis com quem teve honrados e dedicados filhos.

4.3.9 Maria Augusta Gonçalves de Mello (Maria da Cruz)

Figura 85- Fotografia: Maria da Cruz



Fonte: Arquivo pessoal de Bento Fleury Curado

Nasceu em 03 de maio de 1898, na cidade de Goiás.. Em 1912, mudou-se para Trindade, onde participou da missa inaugural do novo santuário, construído graças ao empenho do Pe. Antônio Jorge. Foi nomeada docente em Trindade em 1917, em uma sala de aula doada pelos padres redentoristas. Ele também assumiu as inscrições de todos os estudantes dessa área até a Serra da Jibóia, onde realizou uma jornada heróica a cavalo, catalogando nomes e efetuando matrículas.

Maria da Cruz, por absoluta falta de recursos, produzia nas madrugadas as cartilhas para seus estudantes que não tinham como se deslocar a Campinas ou Goiás para comprá-las. Como docente, foi extremamente inventiva, realizando naquelas priscas situações. Maria da Cruz faleceu em Trindade em 08 de outubro de 1989, aos 91 anos de idade, sendo a maior pioneira de nossa educação.

4.3.10 Maria Benta do Carmo Queiroz (Maricota)

Figura 86- Fotografia: Maria Benta



Fonte:Arquivo particular de Bento Fleury Curado

Maria Benta do Carmo Queiroz, mais conhecida com Dona Maricota, tem toda uma história de admiração e respeito no campo da educação. Nascida em 13 de novembro de 1929, hoje com 82 anos de idade, teve por berço a bela cidade de Morrinhos, filha de Joaquim José do Carmo e Clementina Perné do Carmo. Chegou em Trindade, em 1949, atuando no então Grupo Escolar João Pessoa. Atuou também no Colégio Estadual Padre Pelágio onde foi diretora por 12 anos. Mais tarde trabalhou nas escolas Edmundo Rocha, Hellon Gomide, aposentando-se em 1990.

4.3.11 Messias Bittes Leão Leite

Figura 87- Fotografia: Messias Bites



Fonte: Livro Messias, uma história de vida

Messias Bittes Leão, professora do distrito do Cedro nesta cidade, demonstrou sua determinação, energia e inteligência notável em prol da educação em nosso município e em nosso Estado. Casou-se com o comerciante João Bittes Leão, já falecido, com quem teve diversos filhos, ocuou posições proeminentes na nossa sociedade. Esta senhora de virtudes raras, lúcida e corajosa, vivia em Valparaíso, onde recebia o afeto e a dedicação do seu

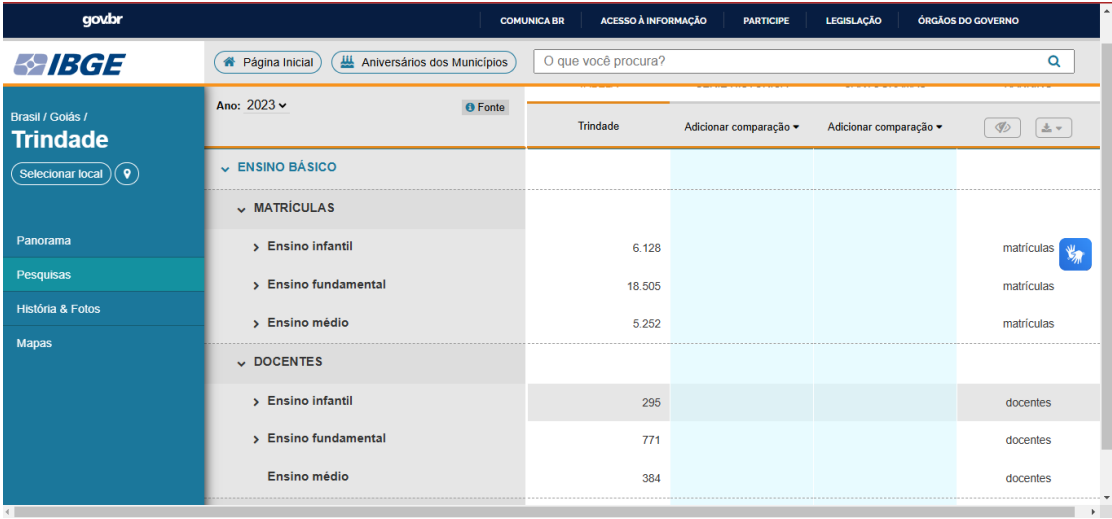
extenso clã familiar. Em 2004, mudou-se para Trindade, onde veio a falecer. Sua biografia foi escrita com grande precisão por sua filha Alice Bites no Livro: Messias, uma história de vida.

4.4 O cenário educacional atual do município de Trindade-GO

Trindade-GO apresenta população estimada para 2024 é de 150.858 pessoas. A última pesquisa registrada do IBGE de 2022, registrou Área Territorial. 712,690 km² [2023] ; População residente. 142.431 pessoas [2022] ; Densidade demográfica. 199,85 hab/km² [2022].

Na Educação temos dados bastante expressivos, observando os quadros abaixo:

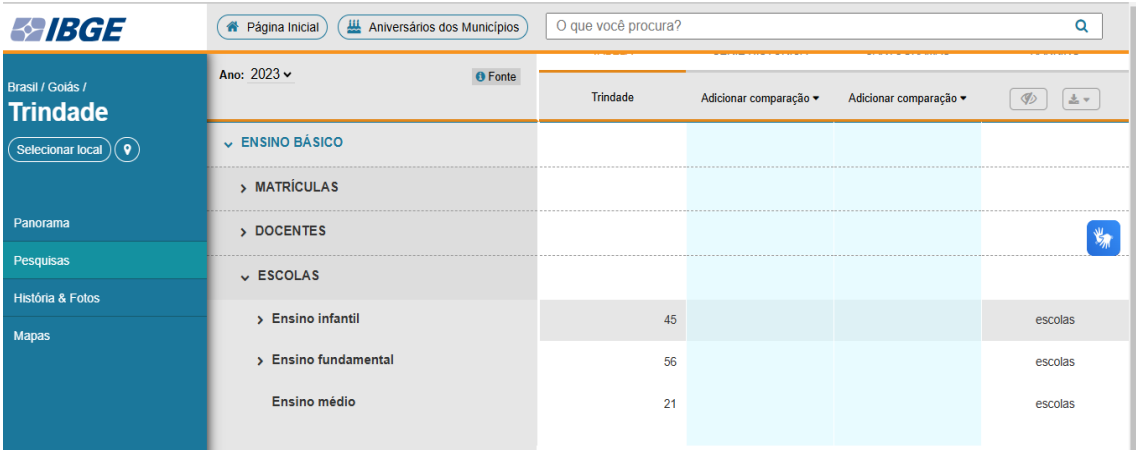
Quadro 4- Quantitativo de matriculas e quantidade de professores



gov.br		COMUNICA BR	ACESSO À INFORMAÇÃO	PARTICIPE	LEGISLAÇÃO	ÓRGÃOS DO GOVERNO
IBGE		Página Inicial	Aniversários dos Municípios	O que você procura?		
Brasil / Goiás / Trindade		Ano: 2023	Fonte	Trindade		
Seletor local		Adicionar comparação				
Panorama		Adicionar comparação				
Pesquisas						
História & Fotos						
Mapas						
ENSINO BÁSICO						
MATRÍCULAS						
Ensino infantil		6.128				matriculas
Ensino fundamental		18.505				matriculas
Ensino médio		5.252				matriculas
DOCENTES						
Ensino infantil		295				docentes
Ensino fundamental		771				docentes
Ensino médio		384				docentes

Fonte: IBGE

Quadro 5- Quantitativo de escolas



gov.br		Página Inicial	Aniversários dos Municípios	O que você procura?	
Brasil / Goiás / Trindade		Ano: 2023	Fonte	Trindade	
Seletor local		Adicionar comparação			
Panorama		Adicionar comparação			
Pesquisas					
História & Fotos					
Mapas					
ENSINO BÁSICO					
MATRÍCULAS					
DOCENTES					
ESCOLAS					
Ensino infantil		45			escolas
Ensino fundamental		56			escolas
Ensino médio		21			escolas

Fonte: IBGE

No ranking de população dos municípios, Trindade está:

- na 9ª colocação no estado;
- na 16ª colocação na região Centro-Oeste;
- e na 211ª colocação no Brasil.

Comparado ao recorte temporal da pesquisa, a cidade a cada dia está mais populosa comprovando assim a necessidade da ampliação da rede de ensino para suprir as necessidades básicas de nossa população, enfatizando que isso envolve também todas as áreas. Ainda assim, encontramos muitos desafios como: falta de infraestrutura, localidade, realidade familiar, qualidade, investimentos, formação, dentre outros.

Relacionaremos abaixo o nome e setor de todas as unidades de ensino de Trindade:

1. Centro de Ensino Em Período Integral Abrão Manoel da Costa Estadual Setor Pai Eterno, Trindade-GO
2. Centro de Ensino Em Período Integral Divino Pai Eterno Estadual Vila Pai Eterno, Trindade-GO
3. Centro de Ensino Em Período Integral Menino Jesus Estadual Primavera, Trindade-GO
4. Centro Municipal de Educação Infantil Abadia José dos Santos Municipal Pontakayana, Trindade-GO
5. Centro Municipal de Educação Infantil Adelice Ilário da Conceição e Oliveira Municipal Cj Resid. Marise, Trindade-GO
6. Centro Municipal de Educação Infantil Alcina Maria de Carvalho Municipal Setor Vida Nova, Trindade-GO
7. Centro Municipal de Educação Infantil Ana Custodia da Silva Municipal Vila Augustus, Trindade-GO
8. Centro Municipal de Educação Infantil Augusta Maria Soares Municipal Parque Serra Branca, Trindade-GO
9. Centro Municipal de Educação Infantil Chrystianne Silveira Bueno Municipal Jardim Decolores, Trindade-GO
10. Centro Municipal de Educação Infantil Dagmar Reis Barros Municipal Jardim Marista, Trindade-GO
11. Centro Municipal de Educação Infantil Danielle Goncalves da Silva Borges Municipal Conj Dona Iris, Trindade-GO

12. Centro Municipal de Educação Infantil Divina Rodrigues Passos Municipal Setor Dona Iris 2, Trindade-GO
13. Centro Municipal de Educação Infantil Enzo Luiz Sales de Araujo Municipal Jardim Scala, Trindade-GO
14. Centro Municipal de Educação Infantil Joaquina Vicente Braz Municipal Sol Dourado, Trindade-GO
15. Centro Municipal de Educação Infantil Maria Pedro de Jesus Municipal Vila Maria, Trindade-GO
16. Centro Municipal de Educação Infantil Thaise Santana Freire Pinto Municipal Setor Pai Eterno, Trindade-GO
17. Centro Municipal de Educação Infantil Valeria Perillo Municipal Setor Palmares, Trindade-GO
18. Centro Municipal de Educação Infantil Wilma Soares de Paula Municipal Setor Maysa, Trindade-GO
19. Colégio Estadual Adaguismar de Oliveira Estadual Jd das Oliveiras, Trindade-GO
20. Colégio Estadual Alfa Omega Estadual Jardim Ipanema, Trindade-GO
21. Colégio Estadual Cesar Alencastro Veiga Estadual Conj Dona Iris, Trindade-GO
22. Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Castelo Branco Trindade Estadual Setor Oeste, Trindade-GO
23. Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Pedro Ludovico Teixeira Trindade Estadual Maysa , Trindade-GO
24. Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Professor José dos Reis Mendes Trindade Estadual Setor Dona Iris 2, Trindade-GO
25. Colégio Estadual Dom Prudêncio Estadual Centro, Trindade-GO
26. Colégio Estadual Homero Honorato Estadual Setor Maysa, Trindade-GO
27. Colégio Estadual Padre Pelágio Estadual Jd Salvador, Trindade-GO
28. Colégio Estadual Professor Helon Gomide Estadual Santuário, Trindade-GO
29. Colégio Estadual Senador Theotônio Vilella Estadual Jardim Marista, Trindade-GO
30. Escola Municipal Professora Regina de Fatima Caldeira Municipal Residencial Garavelo, Trindade-GO
31. Escola Estadual 16 de Julho Estadual Vila Augustus, Trindade-GO
32. Escola Estadual Alonso Lourenco de Oliveira Estadual Vila Maria, Trindade-GO
33. Escola Estadual Eurídice Santana Lima Estadual Conj Arco Iris, Trindade-GO
34. Escola Estadual Jardim California Estadual Jardim California, Trindade-GO

35. Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro Estadual Setor Pai Eterno, Trindade-GO
36. Escola Estadual Professor Marcilon Dorneles Estadual Setor Sul, Trindade-GO
37. Escola Municipal Almiro Pereira da Silva Municipal Jardim Scala, Trindade-GO
38. Escola Municipal Antonio Lopes Fonte Boa Municipal Setor dos Palmares, Trindade-GO
39. Escola Municipal Cirandinha Municipal Setor Ana Rosa, Trindade-GO
40. Escola Municipal do 1 Grau Maria Dolores Municipal Renata Parque, Trindade-GO
41. Escola Municipal Dona Catu Municipal Jardim Decolores, Trindade-GO
42. Escola Municipal Dona Maria da Conceição Pereira Municipal Setor Pai Eterno, Trindade-GO
43. Escola Municipal Doutor Alcides Albernaz de Oliveira Municipal Setor Cristina, Trindade-GO
44. Escola Municipal João de Deus Guimaraes Municipal Jd das Tamareira, Trindade-GO
45. Escola Municipal José Felício Sobrinho Municipal Jardim Marista, Trindade-GO
46. Escola Municipal Juvenil Ricardo de Freitas Municipal Setor Pai Eterno, Trindade-GO
47. Escola Municipal Maria Aparecida Goncalves Marques Municipal Jardim Ipanema, Trindade-GO
48. Escola Municipal Padre Antao Jorge Municipal Vila Barro Preto, Trindade-GO
49. Escola Municipal Padre José de Anchieta Municipal Zona Rural, Trindade-GO
50. Escola Municipal Padre Renato Municipal Setor Bela Vista, Trindade-GO
51. Escola Municipal Professora Elcia Campos Domingues Municipal Cj Resid Marise, Trindade-GO
52. Escola Municipal Professora Gleide Mendes de Lima Municipal Mariapolis, Trindade-GO
53. Escola Municipal Professora Messias Bites Leao Municipal Vila Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Trindade-GO
54. Escola Municipal Professora Selma Ferreira dos Santos Municipal Setor Vida Nova, Trindade-GO
55. Escola Municipal Rita Maria Pereira Municipal Pontakayana, Trindade-GO
56. Escola Municipal Tabelaão Augusto Costa Municipal Pontakayana, Trindade-GO
57. IF Goiano - Campus Trindade Federal Setor Cristina, Trindade-GO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma idade em que se ensina o que se sabe; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama *pesquisar*. Vem talvez agora a idade de outra experiência, a de *desaprender*, de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos. Essa experiência te, creio eu, um nome ilustre e fora de moda, que ousarei tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia: *Sapientia*: nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria e o máximo de sabor possível

(Barthes, 1978, p. 47) *grifos do autor*

A construção da tese teve algo de funil: começou pela reflexão mais geral sobre “As escolas pioneiras da cidade de Trindade - GO: história e memória, identidade e cultura escolar”. Passou a marcar os percursos metodológicos (Capítulo 1), procurou-se entender o cenário das escolas pioneiras (Capítulo 2), transcrevemos, em seguida, a ligação da história do município com a educação (Capítulo 3), para enfim, abordarmos alguns dos personagens dessa história, que registraram sua contribuição para a história da educação.

Através da análise de documentos, procurou-se compreender como certa realidade social é formada em diversos locais e momentos, através do cruzamento de elementos que influenciaram na elaboração de documentos orais e na estruturação de informações de diversas naturezas (documentos orais, escritos).

Os arquivos são a memória de instituições, indivíduos, de uma comunidade e de uma nação. São centros de memória dos grupos sociais, onde se encontram vários relatos da cultura e tradição de uma comunidade. É indiscutível a contribuição dos documentos armazenados nos arquivos para a narração histórica.

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado." (Emília Viotti da Costa, 1966). Aprofundando sobre a necessidade de nos conhecermos e dos ambientes que fazemos parte. Que importância tem isso? Conhecimento para vivermos melhores, felizes e conscientes de uma sociedade que também está em pleno desenvolvimento. Tomemos como exemplo a educação do recorte temporal da presente pesquisa, 1820 a 1970, tempos diferentes, realidades diferentes, porém são histórias vívidas, individual ou em grupo, tem sua identidade, sua cultura, uma memória e com certeza uma história para contar.

Como as instituições educacionais modificam, umas são demolidas, outras são construídas, outras restauradas, tudo é história. E resgatar essa história, principalmente documental é muito exaustivo, pois a preocupação do registro ser documento importante, não é prioridade das gestões políticas, e também das instituições. O material se perde com o tempo, quando não é dado o sério valor. As pessoas envelhecem, esquecem, perdem a memória...

Aqui se propôs a pesquisa das escolas pioneiras da cidade de Trindade - GO, que existiram no período de 1820 a 1970. O desafio foi ainda maior, porque algumas instituições não existem mais, nem construções, nem documentos e pela idade, nem pessoas que vivenciaram para entrevistar. Tivemos que nos desafiar, mudar de rota, não desesperar e também não mudar o tema e os objetivos da pesquisa. Trata-se de uma expectativa também particular de conhecer as instituições que fizeram parte de minha história e de tantos que me são próximos. Quantas descobertas, quantas decepções, quantos ir e vir que foram necessários ganhos e percas nesse processo.

Desde que foi organizado o projeto, no início do curso do doutorado, entendíamos que seria desafiador, o conhecer era básico, poucos contatos com as pessoas, lugares que diziam não ter o que procurávamos. Houve momentos desmotivadores, quando a informação de que pouco se tinha para explorar e lugares, que não tinham acervos. Cada lugar visitado, cada pessoa entrevistada, cada material encontrado foram peças do quebra-cabeça que se encaixavam. Algumas peças ainda não foram encontradas, mas isso também é bom, faz parte do processo. É impossível dar como finalizada a pesquisa, sempre podemos encontrar novos caminhos, um ponto que não foi explorado. Tenho certeza que após enviar o texto para a banca, ao ler depois de alguns dias terei algo a mais para acrescentar ou alterar, tirar, que seja! Vamos ganhando experiência e isso é muito importante, a história da educação comprova isso, evoluímos no sentido que tentarmos sermos melhores.

A trajetória para a realização da pesquisa foi ligando luzes, um falando de outro que poderia ajudar, pessoas que nunca imaginaria que fossem compartilhar e enriquecer o estudo. Conheci duas pessoas, que serão inesquecíveis para mim, a professora Iraci, a cidade inteira sabe quem ela é, mas para mim imaginei ser uma pessoa distante ou talvez inacessível, que diferença, recebeu desde o primeiro momento com muito carinho, cheguei a levar bolo de fubá em uma de nossos encontros, pois fiquei sabendo que era o seu bolo preferido. Lanchávamos juntas e me envolvia com suas histórias, às vezes ela cansava e continuávamos outro dia, mexia muito com o emocional, que pena que isso foi interrompido. Quanta dedicação e amor transbordavam de suas palavras quando falava de escola, de alunos e pais.

O professor Bento Fleury, que tanto contribuiu com seus arquivos, valiosíssimos por sinal. Com muita paciência, mesmo passando por um problema de saúde, dispôs a ajudar e compartilhou muitos materiais. Um verdadeiro tesouro para a cidade de Trindade. Ele dedicou muito tempo de sua vida na pesquisa, na literatura e na docência do município. Em algumas de nossas conversas, ele também apresentou angustiado com a situação do descaso com a história, mas é muito conhecedor da história educacional da cidade.

Lógico nem tudo foram flores, no projeto havia colocado três escolas, que fizeram parte de minha escolarização, por serem em setores mais conhecidos, me enganei com algumas questões, primeiro a surpresa com as datas de fundação, depois com a história sobre escolas isoladas, grupos escolares e escolas extintas, muitas descobertas. A formação e constituição da cidade serem tão ligadas com o aspecto religioso, a igreja. A opção pelo *corpus* oral e documental desta pesquisa sinalizaram muitos contextos e circunstâncias, que orientaram para a tese aqui defendida.

Cultura diz respeito às relações entre História e Literatura (Pensavento, 2005, p.80), as identidades são, pelo seu lado, um outro campo de pesquisa para a História Cultural. Parafraseando Pensavento seria trazer à tona o indivíduo, como sujeito da História, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das classes populares, as experiências e o vivido sendo valorizados.

Para Maurice Halbwachs (2004), toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros. Portanto necessária para a formação da identidade individual e da comunidade que a constitui. Sendo assim o patrimônio cultural religioso da cidade de Trindade-GO contribuiu para o processo histórico da comunidade trindadense. Nesse sentido patrimônio é sinônimo de preservação, pois tudo aquilo que não se protege desaparece, o que constitui perda irreparável para os valores da vida social.

Quando preservamos a história de existência de uma localidade, de uma instituição de ensino, estamos preservando vários aspectos dele, como exemplo, às mãos que o fizeram. Ou seja, os saberes e os fazeres. A história e memória, a identidade e a cultura escolar foram identificadas pelo forte apego ao aspecto religioso que compreende o surgimento da cidade. Por isso foi de suma importância a análise das fontes documentais e fotográficas, os questionários, depoimentos e análise textual discursiva.

No contexto fragmentado e plural do mundo contemporâneo, marcado pela supremacia do individual sobre o coletivo, a questão da identidade torna-se premente. Refere-se antes a um tema cujas preocupações são universais- a educação- e cujo significado histórico é

representativo não apenas da coletividade em estudo, mas da educação brasileira, tempos e espaços que constituem referenciamentos identitários de uma nação.

O contexto histórico da educação, mundial, brasileira e local são palco para a visibilidade das reflexões sobre a escola, sua importância para a formação da sociedade. “Pois um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois (Walter Benjamin, 1994, p. 37).

Enfim o propósito até aqui foi salientar a importância do recordar o vivido, pois a lembrança se torna infinita para o vivenciado e para todos que forem desfrutar de tal história. Precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes históricas de grande relevância para nossa cultura e o conhecimento da comunidade.

Cientes de que o apresentado não se esgotou, esperamos que a pesquisa, transformada em tese, motive para outras investigações e produções sobre as instituições, em especial as pioneiras, mas também todas que podem ser objetos de aprofundamentos e descobertas. Que elas possam ser preservadas e reconhecidas pelo valor material e imaterial que carregam.

Valores inestimáveis!

REFERÊNCIAS

A12. **Revista eletrônica de Aparecida**. Acesso em 25/02/2024 Disponível em:
<https://www.a12.com/familiadosdevotos/revistadeaparecida>

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A instrução primária na província de Goiás no século XIX**. São Paulo, 302p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2006.

ALBERTI, Verena. **Fontes orais: Histórias dentro da História**. Fontes histórias/ Carla BassaneziPinsky, (organizadora). - 2.ed., 1ª reimpressão. — São Paulo: Contexto, 2008.

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Almeida, Jane Soares de. **Mulheres na educação: missão, vocação e destino?** In: Demerval Saviani et. Al. O legado educacional de século X no Brasil. Campinas: São Paulo, 2014.

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944)**. Tese de Doutorado em História pelo Programa de Pós- Graduação em História da UNB. Orientadora: Doutora Cléria Botelho da Costa. Brasília – DF, 2009. 311 f.

ALVES, Míriam Fábila. **A escolarização em Goiás nos anos de 1920: as escolas isoladas e o grupo escolar**. Sociedade Brasileira de História da Educação. 9 a 12 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ARAUJO, José Carlos Souza. Os grupos escolares em Minas Gerais como expressão de uma política: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: mercado da letras, 2006.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo; posfácio Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ARENDT, Hannah. A Crise na Educação. In: **Entre o Passado e o Futuro**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ATLECA. **Academia Trindadense de Letras**. Disponível em:
<https://www.instagram.com/atlecacomunica/>

BARROS, José D'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BARROS, José d'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BARTHES, R. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. In: LIMA, Nestor dos Santos. **Um século de ensino primário**. Natal: Typografia d'A República, 1927.

BURKE, Peter. **Como confiar em fotografias**. Folha de S. Paulo, Caderno Mais, 04 fev. 2001.

BURKE, Peter. História como memória social. In: **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 67-89.

CARDOSO, Maurício E. Por uma história cultural da Educação: possibilidades de abordagens. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2011.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 9º Ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

CURADO, Bento Alves Araújo Jayme Fleury. História da Educação em Trindade. In: **Aphonciência Revista Científica do IAESup**. V. 4, n.1, jan/dez. 2007.

CURADO, Bento Araújo Jaime Fleury, e CARVALHO, Antônio de. **Informações históricas sobre Trindade: marcas de um povo de fé no coração do Brasil**. Goiânia: Editora Scalla, 2003.

CURY, Augusto. **O vendedor de sonhos: o chamado**. Romance. Editora Academia de Inteligência, 2009.

DAL' AQUA, Nicole Copetti. **As escolas mais antigas do mundo**. Blog Aprimoramento. Atualizado em: 27/09/2023. Disponível em: <https://aprimoramente.com/blog/escolas-mais-antigas-do-mundo> Acesso em: 17/09/2024.

DECRETO DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL 1835, Disponível em: <https://cfvila.com.br/blog/2019/09/20/um-pouco-de-historia-da-docencia-no-brasil-a-escola-normal/>

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ESCOLA NORMAL DE 1876. **O Relatório da Instrução Pública de 1880**, anexo E, p.18-20. Disponível em: <http://heloisahmeirelles.blogspot.com/2012/09/educar-e-instruir.html>

FERREIRA, Marieta de Moraes, FERNANDES, Tania Maria e ALBERTI, Verena. (Org.) **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo escolar 2023**. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1185-censo-escolar-educacao-basica.html>

GOYAZ. **Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz**. Goyaz: Correio Oficial, 15 de fevereiro de 1930. nº 1666. Ano LXXIV.

BLOG SÉRGIO VIEIRA. **Aniversário de Dona Iraci Borges**. Disponível em: <https://www.blogdosergiovieira.com.br/>

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE. Disponível em: <https://www.camaratrindade.go.gov.br/>

DIÁRIO DA MANHÃ. **O lirismo da Matriz de Trindade**. 14/03/2017. Bento Fleury Curado. Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2017/03/o-lirismo-da-matriz-de-trindade>

DIÁRIO DE APARECIDA. **Carros de boi desfilam na Romaria de Trindade**. 26/06/2023. Disponível em: <https://www1.diariodeaparecida.com.br/2023/06/29/carros-de-boi-desfilam-na-romaria-de-trindade-nesta-quinta-feira-29/>

DOCUMENTÁRIO. **Iraci Borges**. Parte 1 e 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DoSn85zFOWk>

GONÇALVES, Ana Maria. A ordenação do ensino público goiano (1889 – 1930). In: **IV Congresso Brasileiro de História da Educação – A educação e seus sujeitos na história**. Goiânia-GO, 5-8 novembro, 2004. Anais. Goiânia: UCG, 2006. Cd-rom

GOMES, Ângela de Castro. “A escola republicana: entre luzes e sombras” In: GOMES, Ângela de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena (org.). **A República no Brasil Rio de Janeiro**: Nova Fronteira, 2002. p. 383-450.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOURENÇO FILHO. **Alguns aspectos da educação primária**. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, out.-dez. 1940, n. 4, p.649-664.

MAUAD, Ana Maria. **História e documento**, RJ, Fundação CECIERJ, 2009.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Org.). **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. 254 p.

MELLO, João Batista Ferreira de. O triunfo do lugar sobre o espaço. In: **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MUSEU VIRTUAL DE TRINDADE. Disponível em:
https://www.facebook.com/groups/museuvirtualtrindadego/?locale=pt_BR

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia educacional sergipana**: uma crítica aos estudos de História da Educação. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação/NPGED, 2003. (Coleção Educação é História, 1).

NO BALAIO. **Conheça a professora Iraci de 95 anos**. Acesso e,m: 20/07/2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8020498/>

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. Lugar como representação das existências. In: **Maneiras de ler**: geografia e cultura. HEIDRICH, A.L.; COSTA, B.P.; PIRES, C.L.Z. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013

NORA, Pierre. **Entre História e Memória**: a problemática dos lugares. Projeto História, PUC-SP, n. 3, p. 3-15, 1993.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

POLLAK. Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, a.10, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente?** Projeto História. São Paulo: Educ, 1997, n. 14, p. 33-7.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE. **Bandeira**. Símbolos municipais. Disponível em : <https://trindade.go.gov.br/simbolos-municipais/>

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. São Paulo: Global, 2019.

SANTUÁRIO BASÍLICA DE TRINDADE. **Medalhão do Divino Pai Eterno**. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2023/06/06/devocao-ao-divino-pai-eterno-nasceu-no-coracao-do-pais/>

SALIBA, Elias Tomé. **Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira - da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANFELICE, José Luiz. **História, instituições escolares e gestores educacionais**. In: Revista HISTEDBR on-line. Número especial, Ago/2006 disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22e.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SANFELICE, José Luiz. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M.I.M. [et.al.] (orgs.) **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica** educativa, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 520-542, jul./dez. 2015

SANTOS, Jurandir dos. **História oral, fontes documentais e narrativas como recursos metodológicos na educação**. Portal Programa Rede Social Senac São Paulo, 05 nov 2008. p. 1-18.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, Vivia de Melo. **O ideário educacional republicano e a implantação dos grupos escolares no Brasil: uma leitura**. XVII Encontro Estadual de História ANPUH-PB, 18 a 22 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.anpuhpb.org>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Cristiani Bereta da. **Narrativas digitais sobre os exames de admissão ao ginásio: ego - documentos e cultura escrita na história do tempo presente**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 7, n. 15, p. 05 – 41. maio/ago. 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). A invenção dos Grupos Escolares**. São Paulo. Editora Uniesp, 1998.

SOUZA, Fracivani Pinto et al. **O processo educacional do Brasil no período jesuítico**. V CONEDU, 2000. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018>.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Edição organizada e comentada por Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. Apresentação de Clarice Nunes; posfácio de Marlos B. Mendes da Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. Apresentação Ana Waleska P.C. Mendonça. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

TRINDADE-GO. **Igreja Santíssimo Redentor**. 2023. Acesso em: 20/04/2024. Disponível em: <https://trindadego.com.br/igreja-do-santissimo-redentor/>

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história – estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIOTTI, Emília da Costa. **Da senzala a colônia**. 1966, 2ª edição. São Paulo: Livraria Ciências Humanas.

VOLTOLINI, Evandro. **Qual foi a primeira escola do Brasil?** Site Mega Curioso. Educação. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/educacao/124697-qual-foi-a-primeira-escola-do-brasil.htm> Acesso em: 18/11/20

WALTER, José. **Romaria de Trindade**. Acesso: 23/10/2024. Disponível em: https://www.cifraclub.com.br/walter-jose/romaria-trindade/#google_vignette

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FONTES ORAIS:

CURADO, Bento Fleury. Idade. Data: dezembro 2023 a novembro de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Trindade-GO. Realizada pelo whatsapp. por questionário semiestruturado pelo e-mail. por chamada de vídeo do whatsapp.

BORGES, Iraci. (99 anos). Período: junho, agosto, setembro e outubro de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Trindade-GO. Realizada presencialmente.

QUEIROZ, Marcos. Período: agosto a outubro de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Realizada presencialmente.

SIQUEIRA, Vanda das Dores Batista. Período: setembro e agosto de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Realizada presencialmente.

GUIMARÃES, Valdivino Chaves. Período: junho e agosto de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Realizada presencialmente.

OLIVEIRA, Native Cintra. Período: agosto a outubro de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Realizada presencialmente.

CALDEIRA, Elisabeth. Período: junho, agosto, setembro e outubro de 2024. Entrevistadora: Luciana Luiza da Silva Soares. Trindade-GO. Realizada presencialmente.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **HISTÓRIA e MEMÓRIA: AS ESCOLAS PIONEIRAS NA CIDADE DE TRINDADE(GO), SUA IDENTIDADE, TRAJETÓRIA E CULTURA ESCOLAR**. Meu nome é Luciana Luiza da Silva Soares, sou orientanda da professora Dr^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, do Programa de Pós-graduação em Educação- Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade de Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número (62)98475-8198, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail luciana.luiza11@gmail.com. Residente na Avenida Adjunto Rodrigues Vaz, quadra D, lote 09 Setor Estrela do Oriente, Trindade-GO. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, Nº 1069, St. Universitário, Goiânia-GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@puegoias.edu.br

O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Pesquisadores: Luciana Luiza da Silva Soares e Maria Zeneide Carneiro magalhães de Almeida.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é buscarmos pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas pioneiras, as primeiras a funcionarem nas cidades que escolarizaram várias gerações da minha família e da população em geral, e estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local.

Tem por objetivo : Estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local; Identificar a relação da fé ao Divino Pai Eterno no surgimento das escolas na região; Investigar como se constituiu a formação das instituições citadas; Realizar entrevistas com ex- professores, funcionários, alunos e comunidade; Preservar a memória das escolas em estudo; Registrar a importância da memória e da identidade dos integrantes da história e Contribuir com a historiografia do lugar

O procedimento de coleta de dados será respondendo a perguntas como ex-estudante, ex-funcionário(a), ex- professor(a), ex-diretor(a) ou funcionário de instituição pesquisada no período compreendido entre 1840 a 1970(período de recorte da pesquisa). A entrevista será sobre acontecimentos vivenciados na escola e no município, sendo embasada por questionamentos, quais sejam: fatos que objetivaram sua fundação, quais foram os incentivos para a construção da unidade de ensino, o que impactou para a cidade e a região, qual a importância de estudar/trabalhar nessa instituição, como era a sua atuação e outros. Ou, ainda, sua colaboração será relevante relatando os acontecimentos como cidadão que vivenciou essa história importante para o crescimento da cidade de Trindade(GO)

Riscos: A presente pesquisa é de risco mínimo desconfortos decorrentes da participação na pesquisa, são o de haver questões que envolvam situações particulares, que poderão ser negadas para a pesquisa. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação caso apresente algum desconforto em rememorar suas reminiscências, as cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições emocionais adversas são de pausar e até mesmo cancelar a entrevista, considerando

características e contexto do participante da pesquisa.

Benefícios: Esta pesquisa terá com benefícios o de perceber que você é um agente importante para a construção da história da instituição escolar.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão incinerados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização. O pesquisador assegurará o acesso aos resultados do estudo ao participante da pesquisa.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Declaração do Participante

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com a Luciana Luiza da Silva Soares e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA e MEMÓRIA: AS ESCOLAS PIONEIRAS NA CIDADE DE TRINDADE(GO), SUA IDENTIDADE, TRAJETÓRIA E CULTURA ESCOLAR**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, _____, de _____ de _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 2- Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS/ PROJETO DE PESQUISA: HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS ESCOLAS PIONEIRAS NA CIDADE DE TRINDADE (GO), SUA IDENTIDADE, TRAJETÓRIA e CULTURA ESCOLAR

A) DADOS DO ENTREVISTADO

Dados Biográficos

Nome Completo:	
Data de nascimento:	Local de nascimento:
Formação:	Profissão:
Atividades:	
Estado civil:	

Documentos pessoais

Carteira de identidade:
CPF:

Endereço residencial

Logradouro e nº:		
Bairro:	Cidade:	
UF:	CEP:	País:
Telefone/ e-mail:		

Endereço comercial (se houver)

Instituição:		
Logradouro e nº:		
Bairro:	Cidade:	
UF:	CEP:	País:
Telefone/ e-mail:		

B) ENTREVISTA

Local: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Pessoas presentes no momento da entrevista, grau de parentesco ou função:

_____/____ Fone: _____

_____/____ Fone: _____

_____/____ Fone: _____

_____/____ Fone: _____

Obs: _____

C) DADOS SOBRE A PESQUISA

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o(a) senhor (a) não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida poderá procurar o comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás pelo telefone (62) 3946-1274.

1 - Informações sobre a Pesquisa:

1.1- Título do Projeto: HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS ESCOLAS PIONEIRAS NA CIDADE DE TRINDADE (GO), SUA IDENTIDADE, TRAJETÓRIA e CULTURA ESCOLAR

1.2- Pesquisadores (as) responsáveis: Doutoranda em Educação Luciana Luiza da Silva Soares e sua Orientadora Professora Dra. Maria Zeneide Cameiro Magalhães de Almeida.

- Duração da pesquisa: 24 meses (2023-2024).

- O período de participação do (a) senhor (a) na pesquisa está previsto para dois momentos: o primeiro, no ato da realização/gravação da entrevista previamente agendada; o segundo, do retorno do pesquisador com a entrevista transcrita em forma de texto para a leitura e consentimento de sua utilização para publicação acadêmico-científica. Também será agendada previamente⁷⁵.
- Outros momentos também poderão ocorrer ao longo do período de realização da pesquisa para complementações de ambas as partes. O período de realização prevista para esses contatos e diálogos entre os pesquisadores e os entrevistados está previsto para o primeiro e segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024.

- Avaliação do risco/ benefício da pesquisa:

Sem risco () Risco mínimo(x) Risco baixo () Risco médio () Risco maior()

•O Risco mínimo consiste na probabilidade de que o entrevistado/colaborador venha a sofrer algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo: refere-se à possibilidade de que seja publicada alguma declaração sobre a qual não concorde

•Este Risco mínimo é evitado com a leitura do texto da entrevista e assinatura da carta de autorização. Conforme princípios éticos dos procedimentos teórico-metodológicos⁷⁶.

•O benefício ou retorno para o entrevistado/colaborador refere-se à importância do seu papel como um dos personagens de uma reconstrução histórica da qual também faz parte, contribuindo para a conservação da memória e da história do seu grupo social.

D) REGISTRO DAS EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO ENTREVISTADO SOBRE O TEMA, OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

1- Tema/Título: HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS ESCOLAS PIONEIRAS NA CIDADE DE TRINDADE (GO),SUA IDENTIDADE, TRAJETÓRIA e CULTURA ESCOLAR

2- Objetivos:

⁷⁵ Cf. ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013. p. 189-195.

⁷⁶ Cf. ALBERTI, Verena. Obra citada, p. 229-232.

Objetivo geral

Pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas

pioneiras, as primeiras a funcionarem nas cidades que escolarizaram várias gerações da

minha família e da população em geral; - estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local.

Objetivos específicos

- ☐ Estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local.
- ☐ Identificar a relação da fé ao Divino Pai Eterno ao surgimento das escolas na região.
- ☐ Investigar como se constituiu a formação das instituições citadas.
- ☐ Realizar entrevistas com ex professores, funcionários, alunos e comunidade.
- ☐ Preservar a memória das escolas em estudo.
- ☐ Registrar a importância da memória e da identidade dos integrantes da história.
- ☐ Contribuir com a historiografia do lugar.

3- Metodologia: A pesquisa será realizada por meio de entrevistas orais gravadas nas instituições coparticipantes, podendo ser com a gestora, alunos, professores e funcionários da escola, além de pessoas que contribuíram para implantação e funcionamento. O relato será feito com ajuda de um roteiro com questões referentes à temática do estudo; as respostas que o (a) senhor (a) der, serão gravadas e depois transcritas em forma de um texto.

Caso o (a) senhor (a) concorde com a versão transcrita, assinará uma carta de cessão/autorização para publicação e divulgação do seu relato, em forma de artigos, livro ou textos pelo pesquisador e a equipe (bolsistas e outros pesquisadores) vinculada à pesquisa.

4- Caso a versão transcrita e apresentada para a leitura não corresponda à sua interpretação, ou mesmo, venha a se arrepender de alguma declaração, expressão, confidência, termos, palavras, empréstimos de documentos/fotos, dentre outros expressos no calor do momento da entrevista, basta que o (a) senhor (a) manifeste sua vontade no momento da leitura do texto transcrito, que será retirado o conteúdo parcial ou integralmente, tal como forem indicadas e manifestadas pelo (a) senhor (a).

E) ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO ENTREVISTADO DA PESQUISA CONSIGNANDO:

1- O (a) senhor (a) terá acesso, a qualquer tempo, no transcorrer da pesquisa, às informações sobre procedimentos, dados, documentos ou objetos de memória fornecidos à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas.

2- O texto transcrito da sua entrevista lhe será apresentado por meio de leitura pelo (a) senhor (a) ou pelo pesquisador, ou ainda por uma pessoa da sua confiança presente no momento dessa leitura.

3- O (a) senhor (a) também terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo, no período de realização dessa pesquisa, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo ou constrangimentos;

As informações fornecidas pelo (a) senhor (a) serão transformadas, a partir da data da sua autorização, em diante em documento histórico, tal como qualquer outro documento para o historiador e para a historiografia, salva guardando sua confidencialidade, sigilo privacidade, inclusão ou exclusão de qualquer informação já prestada durante a realização da pesquisa.

4- Ressaltando que após essa autorização as informações fornecidas serão publicadas e divulgadas em forma de um documento histórico para a posteridade.

F) INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS

1- Pesquisadora: Luciana Luiza da Silva Soares

2- Professora Orientadora: Dr.^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

3- A pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPGE/PUC-GO), inscrito na Linha Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura.

4- Endereço: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) da PUC Goiás

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Rua 227, Quadra 66, Quadra 14E, Número 119, 5º. Andar - Setor Leste Universitário

CEP: 74.605-080 - Goiânia-GO

www.pucgoias.edu.br / pos.edu@pucgoias.edu.br

G) CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter

entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa, relatando minhas experiências de vida e memórias sobre as questões apresentadas. Declaro que, após leitura da transcrição da entrevista por mim concedida e, estando de acordo com o seu conteúdo assinarei também a carta de sessão e autorização para publicação das minhas informações reconstruídas em documento escrito e histórico para uso científico-acadêmico. (Cf. carta de autorização em anexo).

Trindade, ____/____/____.

Assinatura do entrevistado da pesquisa

Assinatura da pesquisadora responsável

H) CARTA DE CESSÃO/AUTORIZAÇÃO

Local: _____ Data: ____/____/____

À Professora Doutoranda em Educação (PUC GOIÁS), Luciana Luiza da Silva Soares

Eu, _____,

declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista gravada em áudio e/ou vídeo, incluindo transcrição para leitura, bem como de cópias de documentos e de fotografias cedidos por mim, para que a doutoranda acima indicada possa usá-los integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data, para os objetivos acadêmicos e educacionais a que se destinam. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros para ouvi-las e usar citações, ficando vinculado o controle à mesma e à Instituição da Pesquisa, que terão a sua guarda. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente, que terá minha firma reconhecida em cartório.

Assinatura: _____

Carteira de Identidade nº _____ Órgão expedidor: _____

APÊNDICE 3- Ofício de solicitação de pesquisa (SEDUC)

Ofício nº 01/2024

Trindade, 19 de setembro de 2024

À Senhora
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira
Secretaria de Estado da Educação de Goiás

Assunto: solicitação de autorização de pesquisa

Prezada Secretária,

Solicitamos a Vossa Senhoria autorização para que eu, Luciana Luiza da Silva Soares, Doutoranda, orientanda da Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, possa realizar a pesquisa intitulada *História e memória: as escolas pioneiras na cidade de Trindade-GO, sua identidade, trajetória e cultura escolar*, nas referidas escolas estaduais: CEPI Divino Pai Eterno, CEPI Menino Jesus, CEPMG Castelo Branco, também no Acervo da CRE de Trindade-GO e o Acervo da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, cujo principal objetivo será a coleta de documentos para a elaboração da tese de Doutorado em Educação do Programa da Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A coleta de dados será feita por meio de documentos que registram a história de criação e implantação das instituições escolares pioneiras da cidade de Trindade-GO. A pesquisa se estruturará como parte do pressuposto que precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes de grande relevância para a historiografia do lugar.

Nesse contexto, a pesquisa terá como pressupostos teóricos- metodológicos da História cultural e oral, principalmente entrevistas de ex-funcionários, ex-professores e diretores, informações das escolas e documentos do município. Salientamos que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética, parecer nº 5.935.174 em 09 de março de 2023.

Ressaltamos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e universitários.

Agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

 Documento assinado digitalmente
LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES
Data: 19/09/2024 14:00:11 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Luciana Luiza da Silva Soares
Doutoranda da PUC Goiás



Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida
Professora Titular
PUC-GO

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida
Orientadora Profa. Dra. PUC Goiás

APÊNDICE 4- Ofício de solicitação- Câmara Municipal de Trindade-GO**OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO**

Ofício 001/2024

À Procuradoria Jurídica
Câmara Municipal de Trindade-GO

Luciana Luiza da Silva Soares, Doutoranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, venho por meio deste ofício solicitar documentos que contribuam com a minha pesquisa intitulada " História e memória: as escolas pioneiras da cidade de Trindade-GO, identidade, trajetória e cultura escolar". Preciso de decretos, leis, normativas que conferem aos estabelecimentos de ensino rural, municipal, estadual e particular da cidade de Trindade autorização de funcionamento, fundação e troca de nomes, principalmente nos anos de 1840 a 1980.

Outro material que me será bastante importante corresponde a vida de Dona Iraci Borges, professora pioneira em nossa cidade, o que tiverem referente à ela, como vereadora, registros na câmara, histórico escolar, a comenda que leva seu nome, etc.

Diante da solicitação, espero o envio para o e-mail luciana.luiza11@gmail.com ou WhatsApp(62) 98475- 8198.

Confiante que este documento terá a devida atenção necessária, coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas em relação ao mesmo, assim como a necessidade de complementação de qualquer documento ou dado necessário para a solicitação acima apresentada.

Certo de vossa atenção, espero retorno.

Trindade, 08 de novembro de 2024.

Atenciosamente,

Luciana Luiza da Silva Soares
CPF nº 707.443.191-53

ANEXO 1- Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: História e memória: as escolas pioneiras na cidade de Trindade(GO), sua identidade, trajetória e cultura escolar

Pesquisador: LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67354223.8.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.935.174

Apresentação do Projeto:

Este projeto tem como tema a história e memória das primeiras escolas da cidade de Trindade – Goiás. Como objetivos: pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas pioneiras, as primeiras a funcionarem nas cidades que escolarizaram várias gerações da minha família e da população em geral;- estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas

instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local. Minhas inquietações partem das seguintes indagações: "Quem conhece a história da escola onde estudou ou estuda? Tudo indica que boa parte dos moradores não conhecem a história do surgimento das escolas, tão pouco, sabem explicar a origem dos nomes das mesmas. Dessa premissa surgem as questões- problema: quem foram os religiosos ou motivos que deram origem ao nome das escolas da cidade? Onde se encontram os documentos, registros e informações sobre elas? Pois sou moradora da cidade de Trindade-GO e nas três escolas que estudei, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, que se localizam nas proximidades

da casa de meus pais, não me recordo de abordarem a história da escola, o motivo do nome e sobre documentos, materiais escolares, professores e suas práticas que nos revelem suas identidades. Trindade é uma cidade que tem seu valor histórico relacionado à fé ao Divino Pai Eterno e, portanto grande influenciadora das fundações das unidades escolares, principalmente nos nomes delas, sendo na maioria nomes de padres ou santos católicos. Partindo do pressuposto

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, al 2 Prédio de Retoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (52)3046-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.826.174

que são poucos os estudos que registram a história e memória da educação e das instituições escolares da cidade, pretende-se desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa, por ser uma pesquisa de modo exploratório, mais subjetivo do objeto.

analisado, estudando particularidades, experiências particulares, entre outros aspectos. Terá como pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural e Oral, principalmente entrevistas, informações das escolas e documentos do município, das Igrejas e legislação de criação e funcionamento. A escolha das escolas para esse estudo foi buscada sobre minhas lembranças sobre as escolas que estudei: Escola Municipal Padre Antônio Jorge (1970), Colégio Estadual Castelo Branco (1960) e Colégio Estadual Divino Pai Eterno (1953). O recorte de tempo precisará ser amplo de 1840 a 1970, pois precisará incluir o histórico da cidade ao período da criação das instituições escolares escolhidas para a pesquisa. Como referencial teórico, opta-se em considerar os estudos de Almeida (2009), Alberti (1989), Arent (1995), Benjamim (1994), Bosi (1994), Candau (2011), Delgado (2010), Hall (2005), Halbwachs (1990), Le Goff (2003), Melhy (2002), Mello (2012), Menezes (2004), Nogueira (2013), Pensavento (2014), Portelli (1997), Pollak (1992), Ricouer (2007), Santos (2008), Teixeira (1994), Thompson (1998), dentre outros. A questão problemática citada acima parte do pressuposto que precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes históricas de grande relevância para nossa cultura e o conhecimento da comunidade.

Objetivo da Pesquisa:

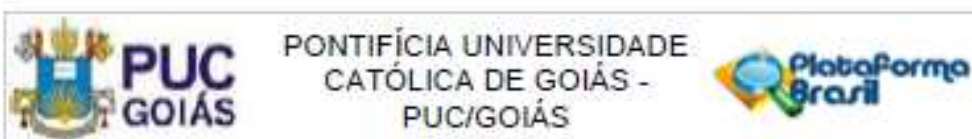
Objetivo primário

Pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas pioneiras, as primeiras a funcionarem nas cidades que escolarizaram várias gerações da minha família e da população em geral; - estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local.

Objetivos Secundários:

• Estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local. • Identificar a relação da fé ao Divino Pai Eterno ao

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, al. 2º Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3048-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 5.025.174

surgimento das escolas na região.

- Investigar como se constituiu a formação das instituições citadas.
- Realizar entrevistas com ex- professores, funcionários, alunos e comunidade.
- Preservar a memória das escolas em estudo.
- Registrar a importância da memória e da identidade dos integrantes da história.
- Contribuir com a historiografia do lugar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa poderá apresentar riscos mínimos ao entrevistado, pois antes da realização das entrevistas, precisarão dar a anuência dos mesmos, por isso se for desagradável ou incomodo poderá ser por questões de retninar ações sentimentais do passado.

Benefícios:

A pesquisa se estruturará como parte do pressuposto que precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes históricas de grande relevância para nossa cultura e o conhecimento da comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa apresenta-se pertinente e irá investigar a a memória histórica, cultural e religiosa do Município de Trindade, através da coleta de informações (participantes) juntamente com os herdeiros pregressos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam na plataforma todos os termos de apresentação obrigatória.

Recomendações:

Sem recomendações.

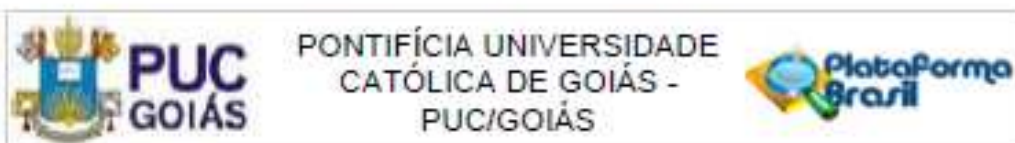
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente versão do projeto não apresenta nenhum óbice ético, portanto considera-se APROVADA.

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE A APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

Endereço: Avenida Universitária, 1060, Área IV, Bloco D, al 2 Prédio da Retoria, 1º andar, Pró-Retoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3048-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 5.805.174

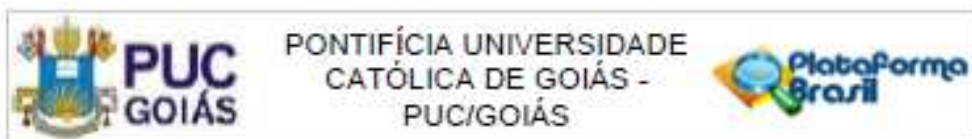
1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes a proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2070689.pdf	27/02/2023 13:21:28		Aceito
Outros	resposta.doc	27/02/2023 13:20:43	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_modificado.pdf	13/02/2023 16:06:13	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	Curriculo_Luciana.pdf	13/02/2023 16:03:18	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_semiestruturado. pdf	07/02/2023 19:58:58	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	Curriculo_Zeneide.pdf	07/02/2023 19:56:32	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	07/02/2023 19:29:27	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_modificada.pdf	07/02/2023 19:27:13	LUCIANA LUIZA DA SILVA SOARES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, al 2º Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3046-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 5.225-174

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

GOIÂNIA, 09 de Março de 2023

Assinado por:
Vanila Rodriguez
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1089, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Retoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3948-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 15 de 15

ANEXO 2- Carta de anuência

Carta nº 725/2024 - SEDUC

Goiânia, 23 de setembro de 2024.

Carta de Anuência**Assunto: Carta de anuência**

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio da Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular (SUPADEC), declara ter realizado análise dos documentos constantes nos presentes autos, referentes à solicitação de autorização de pesquisa intitulada "História e Memória: as escolas pioneiras na cidade de Trindade-GO, sua identidade, trajetória e cultura escolar", da doutoranda, Luciana Luiza da Silva Soares, do Curso de Doutorado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida.

A referida pesquisa tem por objetivo geral pesquisar os vestígios, documentos e narrativas sobre a criação e fundação das escolas pioneiras a funcionarem nas cidades que escolarizavam várias gerações da minha família e da população em geral; estudar a história de criação e implantação, professores, práticas e cultural escolar destas instituições de ensino, que até então, parecem ser desconhecidas pela comunidade local.

A pesquisa será desenvolvida no CEPI Divino Pai

Eterno, CEPI menino Jesus, CEPMG Castelo Branco, acervo da Coordenação Regional de Educação de Trindade e acervo da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. A coleta de dados será feita por meio de análise de documentos que registram a história de criação e implantação das instituições escolares pioneiras da cidade de Trindade-GO.

Isso posto, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio da Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular (SUPADEC), no uso de suas atribuições legais se manifesta favorável à supracitada solicitação de pesquisa considerando que, conforme mencionado no projeto, a pesquisa se estruturará partindo do pressuposto da importância de conhecermos nossas raízes, nossa história, visto que dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes culturais de grande relevância para a historiografia do lugar.

Assim, esta Superintendência se coloca à disposição para quaisquer iniciativas que preconizem a construção do conhecimento científico como responsabilidade social da ciência da informação.

NAYRA CLAUDINNE GUEDES MENEZES COLOMBO
Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

APARECIDA DE FÁTIMA GAVIOLI SOARES PEREIRA
Secretária de Estado da Educação



Documento assinado eletronicamente por NAYRA CLAUDINNE GUEDES MENEZES COLOMBO, Superintendente, em 25/09/2024, às 17:32, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **APARECIDA DE FATIMA GAVIOLI SOARES PEREIRA**, Secretário (a) de Estado, em 26/09/2024, às 16:28, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **65237911** e o código CRC **818929AF**.

SUPERINTENDÊNCIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR

AVENIDA QUINTA AVENIDA Nº 212, QUADRA 71 - Bairro SETOR
LESTE VILA NOVA - GOIÂNIA - GO - CEP 74643-030 - 62322436807.



Referência: Processo nº
202400006096012



SEI 65237911

ANEXO 3- Lei de Instrução pública

Lei de 15 de outubro de 1827

October 15th, 1827 law

Proclamada a Independência política do Brasil e outorgada a 25 de março de 1824 a primeira Constituição brasileira por Dom Pedro I, nela constava que instrução primária era gratuita a todos os cidadãos. Em 1827, a Comissão de Educação da Câmara apresentou um projeto de lei mandando criar escolas primárias, nacionalmente, em todas as cidades, vilas e lugares mais habitados. Tal projeto aperfeiçoado tornar-se-ia a Lei de 15 de outubro de 1827, celebrada como a legislação que oficializou a escolarização primária pública para meninos e meninas de todo o Brasil. Entretanto, intervinham, na criação das escolas primárias, todos os poderes da nação: o *municipal*, cujas Câmaras eram ouvidas; o *provincial*, pelo seu Conselho e o presidente que as criavam e o *central*, através da Assembleia Geral que, em última instância, aprovava ou não a escola proposta à abertura.

Lei de 15 de outubro de 1827

Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do império

D. Pedro I, por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos súbditos que a Assembleia Geral decretou e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º – Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias.

Art. 2º – Os presidentes das Províncias, em Conselho e com audiência das respectivas Câmaras, enquanto não tiverem exercício os Conselhos Gerais, marcarão o número e localidade das escolas, podendo extinguir as que existem em lugares pouco populosos e remover os Professores delas para as que se criarem, onde mais aproveitem, dando conta á Assembleia Geral, para final resolução.

Art. 3º – Os Presidentes, em Conselho, taxarão interinamente os ordenados dos Professores, regulando-os de 200\$000 a 500\$000, anuais, com atenção às circunstâncias da população e carestia dos lugares, e o farão presente à Assembleia Geral para a aprovação.

Art. 4º – As escolas serão de ensino mutuo nas capitais das províncias; e o serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se.

Art. 5º – Para as escolas do ensino mutuo se applicarão os edificios, que houver com sufficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários á custa da Fazenda Pública e os Professores, que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e á custa dos seus ordenados, nas escolas das capitais.

Art. 6º – Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da lingua nacional, e os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica apostólica romana, proporcionandos á comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil.

Art. 7º – Os que pretenderem ser providos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e darão parte ao governo para a sua legal nomeação.

Art. 8º – Só serão admitidos á opposição e examinados os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos, sem nota na regularidade de sua conduta.

Art. 9º – Os professores atuais não serão providos nas cadeiras que novamente se criarem, sem exame e aprovação, na forma do art. 7º.

Art. 10º – Os presidentes, em Conselho ficam autorizados a conceder uma gratificação anual, que não exceda á terça parte do ordenado, aqueles Professores, que por mais de doze anos de exercício não interrompido se tiverem distinguido por sua prudência, desvelos, grande número e aproveitamento de discípulos.

Art. 11º – Haverá escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.

Art. 12º – As mestras, além do declarado no artigo 6º, com exclusão das noções de geometria e limitando a instrução da aritmética só às quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas mulheres, que, sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimentos nos exames feitos na forma do art. 7º.

Art. 13º – As mestras vencerão os ordenados e gratificações concedidos aos mestres.

Art. 14º – Os provimentos dos Professores e Mestras serão vitalícios; mas, os Presidentes em Conselho, a quem pertence a fiscalização das escolas, os poderão suspender, e só por sentenças serão demitidos, provendo interinamente quem substitua.

Art. 15º – Estas escolas serão regidas pelos estatutos atuais no que se não opuserem a presente Lei; os castigos serão os praticados pelo método de Lancaster.

Art. 16º – Na província, onde estiver a Corte, pertence ao Ministro do Império o que nas outras se incumbe aos Presidentes.

Art. 17º – Ficam revogadas todas as leis, alvarás, regimentos, decretos e mais resoluções em contrario.

Mandamos portanto a toda as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, e guardar tão inteiramente como nela se contém. O Secretário de Estado dos Negócios do Império e faça imprimir, publicar e correr. Datada do Palácio do Rio de Janeiro, aos 15 dias do mês de outubro de 1827, 6º da Independência e do Império.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. In: LIMA, Nestor dos Santos. **Um século de ensino primário**. Natal: Typografia d'A República, 1927.

ANEXO 4- Ato adicional da Escola Normal de 1835

DECRETO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL**1835 – nº. 10**

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente da Província do Rio de Janeiro, Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Lei seguinte,

Artigo 1º, Haverá na Capital da Província do Rio de Janeiro huma Escola Normal para nella se habilitarem as pessoas, que se destinarem ao magistério de instrução primária, e os Professores actualmente existentes, que não tiverem adquirido a necessária instrução nas Escolas de Ensino na conformidade da Lei de quinze de Outubro de mil oitocentos e vinte sete, Artigo quinto.

Artigo 2º A mesma Escola será regida por hum Director, que ensinará. Primo: a ler e escrever pelo methodo Lancasteriano, cujos principios theoricos e práticos explicará. Segundo: as quatro operações de Arithmetica, quebrados, decimaes e proporções. Tertio: noções geraes de Geometria theocrica e pratica. Quarto: Grammatica de Língua Nacional. Quinto: elementos de Geographia. Sexto: os principios de Moral Christã, e da Religião do Estado.

Vencerá o ordenado annual de hum conto e seiscentos mil réis; podendo o Presidente da Província arbitrar-lhe mais huma gratificação até a quantia de quatrocentos mil réis annuaes, segundo merecer por sua aptidão professional, e numero de ouvintes com aproveitamento.

Artigo 3º. O Presidente da Província destinará hum Edifício Publico para estabelecimento da Escola: na falta desta fará alugar huma casa, e mandará dar ao Director os utensílios necessários,

Artigo 4º. Para ser admitido à matrícula na Escola Normal, requer-se: ser Cidadão Brasileiro, maior de dezoito annos, com boa morigeração, e saber ler e escrever,

Artigo 5º. A Escola Normal só pode abrir-se depois que houver matriculados mais de dez ouvintes. Enquanto se não abrir, o Director vencerá a terça parte do seu ordenado sômente,

Artigo 6º. Os que pretenderem matricular-se, dirigirão seus requerimentos ao Presidente da Província, instruídos com certidão de idade, e attestação de boa conducta, passada pelo Juiz de Paz do seu domicílio: com despacho do mesmo Presidente serão matriculados pelo Director, se pelo exame a que deverá proceder, achar que possuem principios suficientes de leitura e escrita.

Artigo 7º. Senão concorrer numero suficiente para poder abrir-se a Escola, o Presidente da Província poderá mandar abonar a quantia de vinte mil réis mensaes, às pessoas que pretenderem habilitar-se para exercer o magistério de instrução primaria, e não poderem frequentar a Escola por falta de meios: não podendo exceder de dez o numero dos Pensionistas.

Artigo 8º. Aos que pretenderem gozar do beneficio de disposição do Artigo precedente, além de reunirem as qualidades exigidas no Artigo quarto, he mister:

1º. Que justifiquem a falta de meios sufficientes par poderem frequentar a Escola Normal.

2º. Que prestem fiança idônea à reposição das quantias que receberem, nos seguintes casos: 1º, se forem despedidos por alguma das causas especializadas no Artigo décimo quarto; 2º, sendo reprovados; 3º, se abandonarem a Escola; 4º, recusando exercer o magistério, depois de habilitados; 5º, se deixarem as Cadeiras, em que tiverem sido providos, espontaneamente, ou por demissão. Neste último caso far-se-há, na quantia total recebida, hum abatimento de dez mil réis por cada mês que houverem servido.

Artigo 9º. O Fiador, na falta do afiançado, ficará responsável pela reposição de todas as quantias por este recebidos: e, processando-se na Thesouraria conta corrente à vista do termo de fiança, e das quantias pagas, proceder-se-há executivamente contra elle, pela mesma forma que se procede contra os devedores da Fazenda Pública.

Artigo 10. Tanto os Professores, que concorrerem a frequentar a Escola Normal, como os Escolares, a proporção que o Director os for julgando sufficientemente instruidos, farão o exame publico na presença do Presidente da Provincia,

Os Professores que forem approvados, ficarão habilitados para continuarem a reger suas Cadeiras; os reprovados perderão o direito a ellas,

Os Escolares approvados serão mandados a substituir os Professores que forem chamados a frequentar a Escola Normal.

Artigo 11. Os Professores substituidos, em quanto frequentarem a Escola Normal, terão opção entre o ordenado actual das suas Cadeiras, e huma pensão mensal de vinte mil réis. Os Escolares habilitados, que os forem substituir, vencerão, durante a substituição, o ordenado que pelo Artigo décimo sexto fica competindo às Cadeiras de primeiras letras.

Artigo 12. Os Professores que recusarem frequentar a Escola Normal, ou que sem justa causa se não apresentarem no prazo marcado pelo Presidente, serão aposentados com meio ordenado, se tiverem de dez a quinze annos de magistério: com dois terços d'elle, tendo de quinze a vinte, e com todo o ordenado, quando houverem servido vinte annos completos.

Artigo 13. A Escola estará debaixo de inspecção immediata do Presidente da Provincia. O Director he obrigado a dar-lhe conta todos os mezes do adiantamento e conducta de seus ouvintes.

Artigo 14. O Presidente poderá demittir o Director, quando assim convier ao Serviço Público, declarando o motivo da demissão.

Poderá igualmente despedir os Escolares, sobre informação do Director, por incapacidade, irregularidade de conducta, e falta de applicação. O Escolar que fizer quinze faltas ao anno, não sendo por causa de moléstia, será despedido.

Artigo 15. Fica suspenso o provimento de Cadeiras de primeiras Letras vagas, ou que vagarem, até que na Escola Normal se habilitem pessoas que as possam servir.

Artigo 16. Em quanto huma Lei não regular o numero de Cadeiras de primeiras Letras, que devem existir na Provincia, e seus respectivos ordenados, os Professores actuaes, logo que se habilitarem na forma do Artigo décimo, e os que no futuro se nomearem, gozarão de ordenado annual de quatrocentos mil réis; e se lhes abonará annualmente a gratificação de dez mil réis por cada discipulo com aproveitamento, que tiverem excedente de dez até vinte: se tiverem maior numero, vencerá mais cinco mil réis por cada hum que exceder de vinte até quarenta: e allem disso receberão dois mil e quinhentos réis por todos que excederem de quarenta,

Artigo 17. O Presidente marcará por hum Regulamento o modo pratico, por que hão de fazer-se os exames dos que frequentarem a Escola Normal, os concursos das Cadeiras vagas e tudo o mais que for conveniente para o regimen econômico da mesma Escola.

Artigo 18. Ficam revogadas todas as Leis e Disposições em contrario,

Mando por tanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que o cumpram, e farão cumprir tão inteiramente, como nella se contém, O secretário desta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr Dada no Palácio do Governo da Provincia do Rio de Janeiro aos quatro dias do mês de Abril de mil oitocentos trinta e cinco, décimo quarto da independência e do Império,

Joaquim José Rodrigues Torres

Carta de Lei pela qual Vossa Excellencia Manda executar o Decreto da Assembléia Legislativa Provincial, que Houve por bem sancionar, creando na Capital desta Provincia huma Escola Normal, para nella se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério de instrucção primária, e os Professores atualmente existentes, na forma acima declarada,

Para Vossa Excellencia ver

Joaquim Francisco Lea]

Sellada e publicada nesta Secretaria de Governo da Provincia do Rio de Janeiro em 10 de Abril de 1835,

ANEXO 5- Lei 5. 692 de 1971

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI

LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971

** Revogada pela Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996*

Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de
1º e 2º graus, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

§ 1º Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau.

§ 2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado obrigatoriamente na língua nacional.

Art. 2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado em estabelecimentos criados ou reorganizados sob critérios que assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

Parágrafo único. A organização administrativa, didática e disciplinar de cada estabelecimento do ensino será regulada no respectivo regimento, a ser aprovado pelo órgão próprio do sistema, com observância de normas fixadas pelo respectivo Conselho de Educação.

.....

ANEXO 6- Lei 9.394 de 1996**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI****LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**

Estabelece as diretrizes e bases da
educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I
DA EDUCAÇÃO

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

.....

Art. 91. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 92. Revogam-se as disposições das Leis nºs 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e 5.540, de 28 de novembro de 1968, não alteradas pelas Leis nºs 9.131, de 24 de novembro de 1995 e 9.192, de 21 de dezembro de 1995 e, ainda, as Leis nºs 5.692, de 11 de agosto de 1971 e 7.044, de 18 de outubro de 1982, e as demais leis e decretos-lei que as modificaram e quaisquer outras disposições em contrário.

Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

ANEXO 7- Decreto Estadual 10.640/1930

Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz

Decreto n. 10.640, de 10 de Fevereiro de 1930.

O Presidente do Estado, usando da autorização contida na lei n.º 858 de 20 de julho de 1928, combinada com a disposição expressa no n.º 6 do art.º 10 da lei n.º 889 de 19 de agosto de 1929, resolve expedir o Regulamento que com este baixa, do Ensino Primário do Estado.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior e Justiça assim o entenda e faça executar.

Palacio da Presidencia do Estado de Goyaz, 10 de fevereiro de 1930, 42.ª da Republica.

Alfredo Lopes de Moraes

José Gumerindo Marques Chêro

PARTE I

Do ensino em geral

TITULO I

Dos diferentes graus do ensino

Art. 1º. - No estado de Goyaz o ensino é publico ou particular.

Art. 2º. - O ensino publico é leigo e divide-se em:

- a) ensino preparatorio, ministrado ás crianças, de 4 a 6 annos, pelos Jardins de Infancia, annexos ás Escolas Normaes, com tres annos de curso;
- b) ensino primario, ministrado ás crianças, de 7 a 12 annos:
 - 1º - nas escolas isoladas ruraes, com dous annos de curso;
 - 2º - nas escolas isoladas urbanas, com tres annos de curso;
 - 3º - nos grupos escolares com tres annos de curso;
 - 4º - nas escolas complementares, com tres annos de curso, aos maiores de 10 annos, portadores de diplomas de escolas estaduais primarias ou de titulo de habilitação em exame de sufficiencia.

Art. 3º. – Em nenhum estabelecimento de ensino serão admitidos alunos ovrintes e nem de idade differente da prevista neste regulamento.

TITULO II

Da distribuição do ensino

CAPITULO I

Jardim da Infancia

Art. 4º. – Funcionará anexo à Escola Normal da Capital o Jardim da Infancia.

Art. 5º. – Somente poderão ser organizadas classes de Jardim da Infancia com a matricula minima de 25 crianças e maxima de 40, de ambos os sexos.

Art. 6º. – Para a matricula no Jardim da Infancia, exigem-se:

- a) certidão de idade, que prove ter a criança mais de 4 annos e menos de 7;
- b) attestado medico, que prove ter sido vaccinada, não ter defeitos physicos repugnantes, não conviver com pessoas atacadas de molestia contagiosa e não soffrer dessas molestias.

Art. 7º. – Das funcionarias, já nomeadas para o jardim da Infancia, uma regerá o primeiro anno e as demais serão aproveitadas em outros cargos a criterio da Secretaria do Interior e Justiça, sem prejuizo de seus vencimentos.

Art. 8º. – O Secretario do Interior e Justiça determinará o criterio a ser adoptado para a matricula no Jardim da Infancia, observado o disposto no art. 6º.

Art. 9º. – O Jardim da Infancia comprehende tres periodos e tem por fim:

- a) dar à criança, antes de 7 annos, a ideia e noção das cousas pela via dos sentidos;
- b) imprimir no ensino, desde o inicio, um caracter puramente sensorial e cuidar do desenvolvimento da attenção e aptidão motora;
- c) estimular as actividades espontaneas e livres da criança induzindo-a tentativas e experiencias, banidas as imitações e reproduções servis;
- d) desenvolver gradativamente as faculdades, por meio de exercicios adequados, sobre objectos e seres familiares ao espirito infantil;
- e) imprimir o gosto do bem e da verdade, por meio de historietas proprias e accessivies à comprehensão da criança;

ANEXO 8 - Lei 21. 951/2023

ESTADO DE GOIÁS

LEI Nº 21.951, DE 23 DE MAIO DE 2023

Confere ao Município de Trindade/GO o título de "Capital da Fé".

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS**, nos termos do art. 10 da [Constituição Estadual](#), decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica conferido ao Município de Trindade/GO o título de "Capital da Fé".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Goiânia, 23 de maio de 2023; 135ª da República.

RONALDO CAIADO
Governador do Estado

DR. GEORGE MORAIS
Deputado Estadual

ANEXO 9- Ata de sessão de posse de Iraci Borges(vereadora)

Ata da sessão Extraordinária Solene da Câmara Municipal de Urindade, para posse dos vereadores eleitos em 15 de novembro de 1970.

No 21 dias do mês de janeiro de 1971 (um

mil novecentos e setenta e um, no Cine Mara reuniram-se extraordinariamente, em sessão solene a Câmara Municipal de Urindade, Estado de Goiás, sob as cautelas legais para empossar os srs. vereadores eleitos no pleito de 15 de novembro de 1970. Sob a presidência do vereador sr. Osvaldo, Vitorino Santana, para a presidência ao sr. João Alves de Carvalho o qual diz por falta do 1º secretário que se encontra acamada, esta presidência nomeia o ver. Ediberto Marcolino Vieira para substituí-lo. O presidente convida o prefeito Pedro Pedro Pereira da Silva e as demais autoridades presentes para tomar assento a mesa. O presidente:

Convida os srs. vereadores Aguiar M. Filho, Belmiro A. da Costa e Nilo José Pereira para introduzir no recinto os novos vereadores para tomar posse. Os quais foram recebidos com aplausos. Em seguida iniciou-se a sessão sob o obedecimento todas determinações legais previstas nas constituições: Federal, Estadual, Lei Orgânica dos Municípios e regimento interno da Câmara Municipal. Em seguida o presidente pede a todos presentes a ouvirem o hino nacional. Em seguida convida o ver. Ediberto Marcolino Vieira para fazer uma saudação aos novos vereadores. (O qual diz "que esta futura Câmara Municipal empossada (tenha) que todos os seus membros tenham êxito no futuro.")

➤ Evidenciando que pela 1ª vez na história política tenham sido eleitas as vereadoras Iraci Borges e Maria Alves de Carvalho, parciais

mil novecentos e setenta e um, no Cine Mara reuniram-se extraordinariamente, em sessão solene a Câmara Municipal de Orindade, Estado de Goiás, sob as cautelas legais para empossar os srs. vereadores eleitos no pleito de 15 de novembro de 1970. Sob a presidência do vereador sr. Osvaldo Vitorino Santana, para a presidência ao sr. João Alves de Carvalho o qual diz por falta do 1º secretário que se encontra acamada, esta presidência nomeia o ver. Ediberto Marcolino Vieira para substituí-lo. O presidente convida o prefeito Pedro Pedro Pereira da Silva e as demais autoridades presentes para tomar assento a mesa. O presidente: Convida os srs. vereadores Aguiar M. Filho, Belmiro A. da Costa e Nilo José Corrêa para introduzir no recinto os novos vereadores para tomar posse. Os quais foram recebidos com aplausos. Em seguida iniciou-se a sessão solene obedecendo todas determinações legais previstas nas constituições: federal, estadual, da Organização dos Municípios e regimento interno da Câmara Municipal. Em seguida o presidente pede a todos presentes a ouvirem o hino nacional. Em seguida convida o ver. Ediberto Marcolino Vieira para fazer uma saudação aos novos vereadores. (O qual diz "que esta futura Câmara Municipal empossada (tenha) que todos os seus membros tenham êxito no futuro.)

» Evidenciando que pela 1ª vez na história política tenham sido eleitas as vereadoras Soc Borges e Maria Alves de Carvalho, parciais

da e agradece a todo o povo e convida os senhores vereadores recém eleitos e passa a presidência ao vereador Esmeraldo da Silva recém empossado. Este com a palavra na qualidade de presidente provisório desta sessão. Encerra a presente sessão, mandando que se lavrasse a presente ata a qual depois de lida e se achada conforme será devidamente assinada por mim Aniltha L. Marques e pelos demais vereadores.

Assinatura
 Esmeraldo da Silva

Belmira Alexandrina da Costa
 Felipe Filipe de Figueiredo
 João da Silva

Os Senhores
 Benedito R. de Farias
 Miguel Serra Marques
 Alvaro José de Souza

João Borges
 Maria da Conceição
 Pedro Ultras Alvaranga
 Romão da Silva

Antônio Ferreira
 Esmeraldo da Silva
 Benigno Monteiro da Rocha

ANEXO 10- CEPI Divino Pai Eterno



Diário Oficial

Estado de Goiás

GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 184 - DIÁRIO OFICIAL/GO - Nº 23.453

SUPLEMENTO

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI Nº 20.915, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020

Altera a Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006, que institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006, passa a vigorar com as seguintes alterações e acréscimos:

"Art. 6º

§ 1º A promoção à graduação de Soldado de 1ª Classe se dará pelo critério de antiguidade e as promoções às demais graduações obedecerão às seguintes proporções:

a) três por antiguidade e uma por merecimento, para a graduação de Cabo; e

b) duas por antiguidade e uma por merecimento, para as demais graduações.

....." (NR)

"Art. 8º A promoção por merecimento é aquela que se baseia no mérito do candidato, aferido pelo Teste de Avaliação Profissional previsto no art. 17-A e pela Ficha de Pontuação de que tratam o art. 19 e o Anexo I desta Lei." (NR)

"Art. 18. Poderá se inscrever à seleção de que trata o art. 17-A a Praça que atenda aos requisitos estabelecidos no edital próprio, observadas as condições dos arts. 14-A e 15." (NR)

Art. 2º Revoga-se o art. 17 da Lei estadual nº 15.704, de 2006.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação retroagindo seus efeitos a 1º de janeiro de 2020.

Goânia, 21 de dezembro de 2020. 132ª da República.

RONALDO RAMOS CAIADO
Governador do Estado

Protocolo 211284

LEI Nº 20.916, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020

Institui a Política Estadual de Diagnóstico e de Tratamento da Depressão Pós-Parto.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual de Diagnóstico e de Tratamento da Depressão Pós-Parto.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, define-se depressão pós-parto como um espectro de transtornos depressivos e ansiosos que acometem a mulher após o parto.

Art. 2º São objetivos da Política Estadual de Diagnóstico e de Tratamento da Depressão Pós-Parto, especialmente:

I - estimular a produção de estudos e de pesquisas para o diagnóstico e o tratamento da depressão pós-parto;

II - a promoção da disseminação de informações acerca da depressão pós-parto nos diversos veículos de informação;

III - promover, no âmbito da rede pública estadual de saúde, a capacitação contínua para o diagnóstico e o tratamento da depressão pós-parto dos profissionais de saúde que atendam mulheres no período pré e pós-natal;

IV - promover no âmbito da rede pública estadual de saúde, o acompanhamento ativo da puérperas que não comparecerem às consultas pós-parto;

V - garantir atendimento domiciliar no pós-parto às mulheres que apresentarem sintomas de depressão pós-parto;

VI - garantir o acesso aos medicamentos e aos suplementos alimentares prescritos pelo médico assistente às mulheres após o parto;

VII - garantir acesso à atenção psicossocial para as mulheres com depressão pós-parto e para os seus familiares próximos; e

VIII - desenvolver e aprimorar métodos de coleta e de análise de dados sobre a depressão pós-parto, para subsidiar a formulação de políticas e a tomada de decisões.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Goânia, 21 de dezembro de 2020. 132ª da República.

RONALDO CAIADO
Governador do Estado

BRUNO PEIXOTO
Deputado Estadual

Protocolo 211285

LEI Nº 20.917, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020

Institui o Programa Educação Plena e Integral e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica instituído no âmbito do Poder Executivo o Programa Educação Plena e Integral, vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás - SEDUC, que tem por objetivo o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade da educação básica, por meio da implementação da educação em tempo integral.

Art. 2º O Programa Educação Plena e Integral será implantado e desenvolvido, em regime integral, em unidades escolares da rede pública estadual de ensino, que passarão a ser denominadas Centros de Ensino em Período Integral - CEPis, conforme dispuser o Governador do Estado, via decreto.

§ 1º Para esta Lei, considera-se Centro de Ensino em Período Integral - CEPI a unidade escolar de jornada estendida, com conteúdos pedagógicos, métodos didáticos, gestão curricular e administrativa próprios.

§ 2º A gestão pedagógica e administrativa dos Centros de Ensino em Período Integral - CEPis será disciplinada em regulamento.

Art. 3º O Programa Educação Plena e Integral tem por finalidade

I - ampliar as oportunidades de acesso a uma educação de qualidade para crianças e jovens da rede estadual de educação do Estado de Goiás, alinhadas com as demandas do século XXI;

II - garantir o desenvolvimento de crianças e jovens da rede de Ensino Fundamental II e Ensino Médio em suas dimensões físicas, intelectuais, emocionais, sociais e culturais;

III - expandir a educação básica em tempo integral para a rede estadual do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; e

IV - executar a Política Estadual da Educação em Tempo Integral, em consonância com o Plano Estadual de Educação de Goiás - PEEIG, Plano Nacional de Educação e as diretrizes e políticas educacionais fixadas pela Secretaria de Estado da Educação - SEDUC.

Parágrafo único. Para cumprir as finalidades constantes deste artigo, integram o programa as unidades escolares identificadas no Anexo I desta Lei.

Art. 4º O currículo dos Centros de Ensino em Período Integral - CEPis será elaborado e implementado segundo as legislações educacionais regulamentadas pelo Poder Executivo Estadual e Federal, compreendendo as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e da Parte Diversificada.

Parágrafo único. A carga horária da matriz curricular dos Centros de Ensino em Período Integral - CEPis será disciplinada por ato do Secretário de Estado da Educação, conforme as legislações vigentes e o que dispuser o Governador do Estado em regulamento.

CAPÍTULO II
DOS RECURSOS HUMANOS

Art. 5º Os Centros de Ensino em Período Integral, com estrutura, organização e funcionamento penúliares contidos, em sua implementação, com quadro de pessoal próprio e funções específicas, conforme regulamento do Governador do Estado.

§ 1º O quadro de pessoal do Centro de Ensino em Período Integral - CEPI será composto pela equipe de gestão e pela equipe escolar.

§ 2º Para esta Lei, considera-se Coordenador Pedagógico o profissional do quadro de magistério efetivo, responsável por coordenar a gestão pedagógica do Centro de Ensino em Período Integral - CEPI e assessorar os Professores, Coordenadores de Área, também por orientar e auxiliar os docentes no cumprimento do currículo e na gestão da aprendizagem.

§ 3º Integram como membros da equipe escolar, além dos servidores que compõem as unidades de ensino, na rede estadual, aqueles que exercem as seguintes funções:

I - Professor Coordenador de Área;

II - Professor Coordenador do Núcleo Diversificado;

III - Laboratorista;

IV - Auxiliar de Pátio;

V - Auxiliar de Alimentação Escolar; e

VI - Auxiliar Administrativo-Financeiro.

§ 4º Para esta Lei, considera-se Professor Coordenador de Área Específica e Professor Coordenador do Núcleo Diversificado os docentes responsáveis por ministrar aulas em áreas específicas, planejar e avaliar a participação do estudante no processo de aprendizagem, e apoiar os seus pares na gestão da aprendizagem.

§ 5º As atribuições específicas da equipe gestora e da equipe escolar serão disciplinadas em regulamento do Governador do Estado.

Art. 6º A carga horária do Professor Coordenador de Área Específica, em exercício no Centro de Ensino em Período Integral - CEPI, respeitados os respectivos campos de atuação e as habilitações/qualificações que possui, compreenderá obrigatoriamente os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e os da Parte Diversificada.

Art. 7º A jornada de trabalho dos integrantes do Quadro de Magistério Efetivo e dos Agentes Administrativos Educacionais, em exercício nos Centros de Ensino em Período Integral - CEPis, será cumprida em Regime de Dedicação Plena e Integral - RDEPI, com carga horária de 8 (oito) horas diárias, correspondendo a 40 (quarenta) horas semanais, em período integral, com atividades multissetoriais e ou de gestão especializada.

 Estado de Goiás Imprensa Oficial do Estado de Goiás	 Agência Brasil Central Rua SC-1, nº 299 - Parque Santa Cruz CEP: 74.860-270 - Goiânia - Goiás Fones: 3201-7663 / 3201-7630 / 90226-1032 www.abc.go.gov.br	Diretoria Reginaldo Alves da Nobrega Junior Presidente Wagner Oliveira Gomes Diretor de Gestão Integrada Rafael dos Santos Vascancelos Diretor de Tecnologia, Inovação, Imprensa Oficial e Site Praxisto Custódio dos Santos Gerente de Imprensa Oficial e Mídias Digitais
--	---	--

GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2020				Diário Oficial		7
ANO 184 - DIÁRIO OFICIAL GO Nº 23.453						
SUPLEMENTO						
120	Luziânia	Centro de Ensino em Período Integral Oivaldo da Costa Moreira	Centro de Ensino em Período Integral Oivaldo da Costa Moreira	140	Santa Helena	Centro de Ensino em Período Integral José Salviato Azevedo
121	Mineros	Colégio Estadual Dom Eric James Deitchman	Centro de Ensino em Período Integral Dom Eric James Deitchman	141	Turvânia	Colégio Estadual Professor João Rezende de Araújo
122	Pontalina	Colégio Estadual Jerônimo Pereira Maia	Centro de Ensino em Período Integral Jerônimo Pereira Maia	142	São Miguel do Araguaia	Centro de Ensino em Período Integral Dr. Donival Brandão de Andrade
123	Cidade Ocidental	Centro de Ensino em Período Integral Maria de Jesus Alves	Centro de Ensino em Período Integral Maria de Jesus Alves	143	Trindade	Escola Estadual Abílio Manoel da Costa
124	Novo Gama	Colégio Estadual Mont Serrat	Centro de Ensino em Período Integral Mont Serrat	144	Trindade	Colégio Estadual Divino Pai Eterno
125	Novo Gama	Colégio Estadual Carlos Drummond de Andrade	Centro de Ensino em Período Integral Carlos Drummond de Andrade	145	Mara Rosa	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco
126	Valparaíso de Goiás	Centro de Ensino em Período Integral Cruzeiro do Sul	Centro de Ensino em Período Integral Cruzeiro do Sul	146	Niquelândia	Colégio Estadual Coronel Joaquim Taveira
127	Valparaíso de Goiás	Colégio Estadual Marajó	Centro de Ensino em Período Integral Marajó	147	Niquelândia	Centro de Ensino em Período Integral Joaquim Mano de Godoi
128	Palmeiras de Goiás	Centro de Ensino em Período Integral Bardo do Rio Branco	Centro de Ensino em Período Integral Bardo do Rio Branco	148	Unaçu	Centro de Ensino em Período Integral Pol. Dr. Sebastião Gonçalves De Almeida
129	Piracanjuba	Colégio Estadual Ruy Brasil Cavalcante	Centro de Ensino em Período Integral Ruy Brasil Cavalcante	149	Campinorte	Colégio Estadual Desidério Martins da Costa
130	Aragarças	Centro de Ensino em Período Integral Dr. Rubens C. de Aguiar	Centro de Ensino em Período Integral Dr. Rubens C. de Aguiar	ANEXO II GRATIFICAÇÃO DE DEDICAÇÃO PLENA E INTEGRAL - GDPI		
131	Piranhas	Centro de Ensino em Período Integral Maria Eulália de Jesus Portinho	Centro de Ensino em Período Integral Maria Eulália de Jesus Portinho			
132	Planaltina	Centro de Ensino em Período Integral Dr. Dirceu Ferreira de Araújo	Centro de Ensino em Período Integral Doutor Dirceu Ferreira de Araújo	SIMBOLO FUNÇÃO VALOR GDPI		
133	Planaltina	Colégio Estadual Complexo 09	Centro de Ensino em Período Integral Professora Ana Maria Ferreira de Paula			
134	Planaltina	Colégio Estadual Complexo 02	Centro de Ensino em Período Integral Mano de Andrade	GDPI - A	PROFESSORES E COORDENADORES	R\$ 2.000,00
135	Porangatu	Centro de Ensino em Período Integral Dona Gerolina Borges Teixeira	Centro de Ensino em Período Integral Dona Gerolina Borges Teixeira	GDPI - A	ASSESSOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	R\$ 2.000,00
136	Alvorada do Norte	Colégio Estadual Antônio Claret Cardoso	Centro de Ensino em Período Integral Antônio Claret Cardoso	GDPI - B	LABORATORISTA AUXILIAR DE SECRETARIA, AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS, AUXILIAR DE COZINHA, AUXILIAR DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, VIGIA E AUXILIAR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	R\$ 250,00
137	Alvorada do Norte	Escola Estadual Manoel Apregio	Centro de Ensino em Período Integral Manoel Apregio	GDPI - B	AUXILIAR DE PATIO	R\$ 250,00
138	Iaciara	Colégio Estadual Ramundo Rocha Ribeiro	Centro de Ensino em Período Integral Ramundo Rocha Ribeiro	GDPI - C	DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA	R\$ 250,00
139	Nova Glória	Colégio Estadual Heloisa de Fátima Vargas	Centro de Ensino em Período Integral Heloisa de Fátima Vargas	ANEXO III "ANEXO VI (Lei nº 20.491, de 25 de junho de 2019) G) DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE GOIÁS
Assinado digitalmente pela ABE - AGENCIA BRASIL CENTRAL
CODIGO DE AUTENTICACAO: 2142964

ANEXO 11- Ata de fundação do Educandário Santa Terezinha

Borges

Ata n.º 1

Ata da Fundação do Educandário "Sta. Terezinha".

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de janeiro de 1958 (hum mil novecentos e cinquenta e oito), às 14 (quatorze) horas, no salão de festas do prédio da Associação Rural onde nas dependências do fundo, funciona o Jardim de Infância "Menino Jesus", realizou-se a reunião para fundação de um Educandário a funcionar no mesmo local acima citado. Por iniciativa da Diretora do Jardim de Infância e por solicitação dos pais, reuniram-se autoridades locais, vários pais de alunos, professores e demais pessoas. A professora e Diretora Iraci Borges, dando início a solenidade, convocou para fazer parte à mesa as seguintes pessoas: o Sr. Felipe Ribeiro de Queiroz, representante do prefeito, foi também convidado para presidir a sessão, convocando para fazer parte à mesa as seguintes pessoas: Sr. Vespasiano Odorico Vieira, presidente da câmara municipal, Lazaro Carvalho Borges, Newton de Aquino Teles, Edilberto Marcolino Vieira, Amando Grecco, um representante dos pais, Sr. João Carlos Camilo, e para secretariar a mesma a professora Maria Benta do Carmo Queiroz. Declarada aberta a sessão o Sr. Felipe Ribeiro de Queiroz, convidou a todos, para entoarem o Hino Nacional e logo após expôs os fins da reunião, que era a fundação de um novo Estabelecimento de Ensino primário nesta cidade, passando a palavra a professora Iraci Borges. Com a palavra a professora expôs os motivos que a levou à fundação de uma nova Escola: desde criança desejava fundar uma escola e dedicar a sua vida ao magistério. E uma vez que os pais solicitavam e entregavam em suas mãos esta incumbência, resolveu

ven ao mesmo tempo realizar o seu ideal e atender
 aos pais que tão carinhosamente confiavam nela
 e esperavam este seu apoio humano e que tanto pri-
 vilégio viria trazer para Trindade. Disse ainda, que
 surgiria e esperava o acatamento do nome de "Sta
 Terezinha" para a Escola uma vez que considerava
 o professor um missionário e tendo em vista ser a
 Santa Padroeira dos missionários. Continuando, expli-
 cou que a sua finalidade principal era receber
 alunos sem distinção de classe, cor, ou posição
 social. De acordo com as possibilidades de cada
 um, pagariam uma mensalidade que se rever-
 teria em gratificação que seria complementada
 pela Direção para gratificar as professoras, as quais
 trabalhariam também por amor e ideal ao magis-
 tério. Sendo aprovado por todos o nome e o fun-
 cionamento da Escola. O Educandário funciona-
 rá dentro dos seguintes moldes. O Educandário será
 administrado por uma Diretoria eleita em Assem-
 bleia por três anos, competindo a seu presidente
 administrar o Educandário e representá-lo em Juiz
 ou fora d'ele; resolver os casos omissos, ad-referen-
 dum do poder competente. Os membros da Diretoria do
 Educandário, respondem pelas obrigações sociais. No
 caso de extinção, o que se dará por desistência ou fa-
 lecimento da Diretoria fundadora, os bens que pos-
 suir passarão a um estabelecimento congênera, no
 caso, a Escola Paroquial S^{to} Afonso. Os seus esta-
 tutos poderão ser reformados quando a prática
 demonstrar necessidade de uma revisão, a critério
 da Diretoria. Proceder-se então a eleição e serão
 considerados fundadores todos aqueles que assi-
 naram a presente ata de fundação. Fundadores:

Traci Borges, solteira, professora. Ana Ala de Oliveira, casada, professora; Waldir Neves, solteiro, estudante; Dr. Galeno Crispim Borges, casado, advogado. Guilhermino José de Sousa, desquitado; Sebastião Alves de Oliveira, casado, bancário. Dr. Amaximando Borges de Assis, casado, advogado; Sazaro Carmelo Borges, solteiro, comerciante e Elza de Freitas, solteira, professora, todos brasileiros. Diretoria: Presidente - Traci Borges, solteira, professora; 1º vice-presidente - Valdivina da Silva Campos, casada, professora; 2º vice-presidente - Aurinda Nery Rodrigues, casada, funcionária estadual; 1ª secretária Ana Ala de Oliveira, casada, professora; 2ª secretária Ermeralda de Oliveira, solteira, professora; 1º tesoureiro Waldir Neves, solteiro, estudante. 2º tesoureiro Newton de Aquino Teles, solteiro, estudante; Conselho Fiscal: Dr. Bizzenando da Silva Campos, casado, médico; Wilson Monteiro da Rocha, casado, fazendeiro; Ormizio Borges, casado, bancário, e Armando Grecco, casado, comerciante, todos brasileiros. Foram apresentados os documentos exigidos por lei. Logo após, usou a palavra o estudante Ediberto Marcelino Vieira, agradecendo a presença de todos e convidando-os para uma nova reunião para tratar da elaboração do Estatuto da Escola. Nada mais havendo a tratar, foi declarado encerrada a sessão e eu Maria Benta do Camo Queiroz, lavei a presente ata, a qual lida e julgada será assinada por mim e pelos demais membros presentes. Em tempo: A oportunidade, foi feita a eleição da 1ª (primeira) Diretoria, para melhor andamento dos trabalhos, sendo eleitos por aclamação os elementos acima mencionados, uma vez que houve

lapso com relação a eleição, quando da
proposição dessa reunião. Resta fazer uma
alusão também a pessoa do Senhor
Felipe Ribeiro de Queiroz, como membro
do Conselho Fiscal. Maria Benta do Carmo
Queiroz.

Felipe Ribeiro de Queiroz

Fernando Freixo

Guizzi Borges

~~Elcanta Fernandes~~

~~Elcanta Fernandes~~ Adriano Vieira

Miltão Marques de Faria

Wilson S. Mano

Amimando Borges de Aze

Orcun de Azevedo

Agemando

Coraci Abadia de Jesus

Waldin José dos Santos

Galmo Euspício Borges

Inez Costa Monteiro

Aurinda Ruy Rodrigues

Sebastião Alves de Oliveira

Guilhermino José de Sousa

Daldivina da Silva Campos

M. de Lourdes Oliva Barros

Wilson Monteiro do Rocha

Maria S. Pinheiro Costa

Carly Borges do Prado

W. Borges

Luiz Manoel de Costa

Edson de Oliveira Aguiar

Aparecida Alves Rocha

José de Almeida Campos

Abdias Manoel da Costa